EDIÇÃO ESPECIAL

Vídeo news

Rubens Ewald Filho

SIGLA EDITORA

ANO 8
Nº 89-A
NCz$ 29,00

"A DÉCADA"

UM TIME DE OURO
11 ATORES E ATRIZES DE MAIOR SUCESSO

RANKING
A SELEÇÃO DOS 15 FILMES DA DÉCADA

VÍDEO
A SALVAÇÃO DO CINEMA

ANO A ANO
OS FILMES MAIS INFLUENTES, AS TENDÊNCIAS...

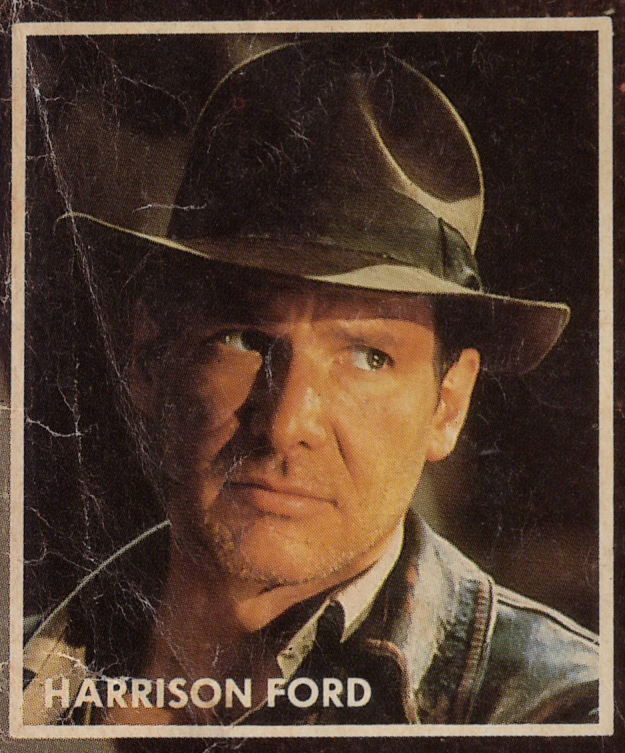
MERCADO
A VITÓRIA DAS FITAS SELADAS

DIRETORES
AS CABEÇAS QUE CRIAM TUDO

EXCLUSIVAS
AS PRODUÇÕES SÓ PARA VÍDEO

OSCAR
OS VENCEDORES DE 1980 A 1989

TUDO SOBRE
AVENTURA
FICÇÃO
COMÉDIA
TERROR


HARRISON FORD

KIM BASINGER

Para Manaus e Boa Vista (via aérea) NCz$ 37,70

NESTA EDIÇÃO VOCÊ ENCONTRA:

DUSTIN HOFFMAN • EDDIE MURPHY • HARRISON FORD • JACK NICHOLSON • KATHLEEN TURNER • KEVIN COSTNER
KIM BASINGER • MERYL STREEP • MICKEY ROURKE • SEAN CONNERY • SÔNIA BRAGA • STEVE MARTIN • TOM CRUISE
WOODY ALLEN • ADRIAN LYNE • ALAN PARKER • BRIAN DE PALMA • FRANCIS COPPOLA
GEORGE LUCAS • MARTIN SCORSESE • STEPHEN FREARS • STEVEN SPIELBERG

E MUITO MAIS!!!

RETROSPECTIVA ANOS 80: O



VÍDEO PASSADO EM REVISTA.

Essa década foi demais. Com o vídeo no ar, pintaram mais cores nas telas. E com os lançamentos da Warner Home Video, muito mais emoções na fita. Você passou noites apaixonantes com Michelle Pfeiffer. Explorou as montanhas africanas com Sigourney Weaver. Esteve lado a lado com Harrison Ford em buscas frenéticas. Riu a valer com Chevy Chase. Integrou-se à equipe de Cousteau, descobrindo o fascinante mundo submarino. E seguiu direções surpreendentes com Fellini, Spielberg e Stanley Kubrick. Enfim: fez viagens inesquecíveis pelo universo mágico do vídeo. Sempre com a companhia de grandes astros e estrelas. Fazendo o balanço da década, a Warner Home Video foi a distribuidora que mais agitou a tela. Mas isso foi apenas um bom começo. Fique ligado na Warner Home Video. Você vai descobrir que vídeo é um programa que tem tudo a ver.

WARNER HOME VIDEO

Vídeo. Seu melhor programa.

© Warner Home Video Inc.
"Oscar" é marca registrada e marca de serviço da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood.

vídeo news

Dez anos são bem mais que um número, uma data assinalando o fim dos anos 80. São uma sucessão de acontecimentos e mudanças que — nesta década da descoberta do vídeo e de seu casamento com o cinema — certamente afetaram a vida de todos. O fato mais importante foi justamente, o surgimento do videocassete doméstico, que revolucionou costumes e a relação do espectador com a televisão, trazendo a novidade do cinema em casa. Além disso, este cinema doméstico e domesticável (já que o espectador é dono da programação e da forma de assisti-la) mostrou, durante todos os anos 80, novos nomes (desde uma Kim Basinger até uma Sonia Braga em filmes norte-americanos), novas direções e diretores e novas tendências, que vão dos efeitos especiais de Spielberg até os filmes cômicos de terror.

Coisas dos anos 80, que marcam tendências para esta nova década e são analisados e mostrados em profundidade por **VÍDEO NEWS** nesta Edição Especial. Para garantir a qualidade editorial mantida por nossa revista de vídeo, pioneira desde 1982, montamos uma equipe onde vários jornalistas de **VÍDEO NEWS** foram coordenados por Rubens Ewald Filho — que também redigiu boa parte das matérias desta Edição — para fazer um panorama completo dos anos 80, projetando as tendências e fatos que vão marcar a última década deste milênio. Um ano 2000 que certamente já foi muito explorado pelo cinema (e vídeo) nesta última década, foco principal desta Edição Especial.

Para quem acompanhou o cinema em vídeo, principalmente através de **VÍDEO NEWS**, nem mesmo a virada do século deve reservar grandes surpresas.

Josias Silveira

5 A década que trouxe o vídeo, para mudar a história do cinema e revolucionar comportamentos.

11 Ano a ano, os grandes sucessos, as tendências mais marcantes e as imagens que ninguém esquece.



FOTOS DIVULGAÇÃO



50 Os reis da pancadaria e das perseguições, derrotando os vilões e dominando as bilheterias.

55 De Coppola e Adrian Lyne, os diretores que souberam passar grandes idéias em imagens.

58 O vídeo invade as casas. E torna-se o melhor amigo do homem neste final de século.



16 Uma seleção dos melhores filmes da década. Ou: aqueles que certamente vão ficar na história.

20 Da pirataria às fitas seladas, como o mercado brasileiro de vídeo amadureceu e se profissionalizou.

27 Atores e atrizes que viraram a cabeça dos fãs e criaram modas. Com suas videografias completas.

38 Terror: o gênero que virou cult graças ao vídeo. E os monstros que assustaram os anos 80.

42 Ficção científica: Spielberg, Lucas e outros heróis que preencheram nossas fantasias.

46 Comédia: surge uma nova geração de humoristas. E o mundo aprende a rir de suas próprias crises.

61 Os principais prêmios da Academia, em dez anos de Oscar. Confira os vencedores.

64 Cicciolina, Woody Allen, Jessica Rabbit: as frases que resumem a década.

65 Fora dos estúdios e dos refletores, as imagens mais marcantes destes dez anos.

CAPA: Criação Marcio Saldanha Marinho - Lay-out e Arte final - Luís Fernando de Mendonça
FOTOS: GAMMA/SIGLA



REPRODUÇÃO DE UM ANÚNCIO DA EMPRESA PIONEER, DE 1988.

A década do vídeo

Como uma invenção japonesa salvou a indústria do cinema

Rubens Ewald Filho

Poucos anos antes era um sonho, previsão de futurólogo: ter em casa uma videoteca, com cópias de todos os filmes preferidos. Ou então gravar da televisão os programas favoritos, para serem vistos depois. Quem sabe, guardá-los para sempre. Poder ver tudo isso em telas grandes, de parede inteira, como previu François Truffaut em **Farenheit 451.** E com um som de fazer inveja aos melhores cinemas.

Só que tudo isso aconteceu bem antes do que se pensava, já no início da década de 80. A revolução tecnológica chegou e tornou-se irresistível. Pegou até mesmo as produtoras de cinema desprevenidas. Teria sido mais lucrativo para elas criar pontos de venda e locação de filmes por conta própria, alugar os filmes, e não simplesmente vendê-los, ganhando assim duplamente. Mas, como sempre, dormiram no ponto. Os videocassetes invadiram a América vindos do Japão e conseguiram tal êxito que até derrotaram o videodisco, que tinha melhor qualidade de som e imagem.

Com o vídeo, modificou-se inteiramente o sistema de exploração de filmes. No final da década, já se previa que nos próximos anos o mercado de vídeo seria responsável por mais de 50% da renda dos filmes. A tal ponto que alguns deles já são lançados diretamente em vídeo, sem sequer passarem pelas salas de cinema. O fenômeno começou nos EUA, mas em pouco tempo espalhou-se pelo mundo todo. Incrível é que, com o vídeo, a revolução tecnológica trouxe também a televisão a cabo, as an-

tenas parabólicas, as emissoras regionais. E mesmo assim a freqüência aos cinemas não diminuiu.

Pelo contrário, até aumentou significativamente. Como o cinema não matou o teatro, o vídeo não matou o cinema. Até ajudou a indústria cinematográfica, na medida em que exigiu mais produtos, maior diversificação de ofertas. E a concorrência direta do vídeo é, cada vez mais, com as redes de televisão — o que pode explicar o surgimento dos TVs **Picture in Picture (PIP),** que permitem assistir simultaneamente a uma fita de vídeo e a um canal de televisão.

No Brasil, o processo é mais lento, ainda está em desenvolvimento, mas o começo foi parecido. A partir do "boom" do Plano Cruzado, em 86, chegou-se à classe média. E o vídeo entrou nos hábitos da família brasileira. O ambiente lhe foi propício. Os cinemas do interior estavam quase todos deteriorados pela invasão dos filmes pornográficos. Para esse público, não havia alternativa. O vídeo então era ideal: levava os filmes para o Brasil inteiro simultaneamente.

O fato de que as fitas inicialmente eram piratas (ou "alternativas", como se dizia eufemisticamente) foi acidental. Culpa da relutância das distribuidoras americanas de se lançarem no mercado, sob a justificativa da reserva de mercado. Afinal, somos o único País que exige cota de um filme nacional para cada três estrangeiros. Uma lei



FOTOS ARQUIVOS

Tom Cruise, em Top Gun, um dos hits da década: com ajuda do vídeo.

protecionista, que abriu grave precedente para os americanos: já pensaram se outros países resolvessem nos imitar?

Naturalmente, criaram-se "jeitinhos" para burlar a reserva. As distribuidoras pagam os direitos sobre fitas baratas e nem se dão ao trabalho de lançá-las. E, como fiscalização no Brasil é uma piada, não se tem exigido a mesma porcentagem de filmes nacionais nas locadoras. Só em 89 abriu-se a possibilidade de cumprir 10% da reserva com produções feitas em vídeo, mas ainda continua a gritaria para derrubar — ou ao menos diminuir — a reserva. Tem



TV estéreo com PIP: uma revolução no hábito de ver televisão.

OS MORCEGOS NÃO BEIJAM.



O BEIJO MAIS FAMOSO, ROMÂNTICO E MAIS LONGO DO CINEMA É UM SUCESSO DA METRO, HÁ 50 ANOS.

VEM AÍ O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS

...E O VENTO LEVOU

© 1989 MGM/UA HOME VIDEO, Inc.

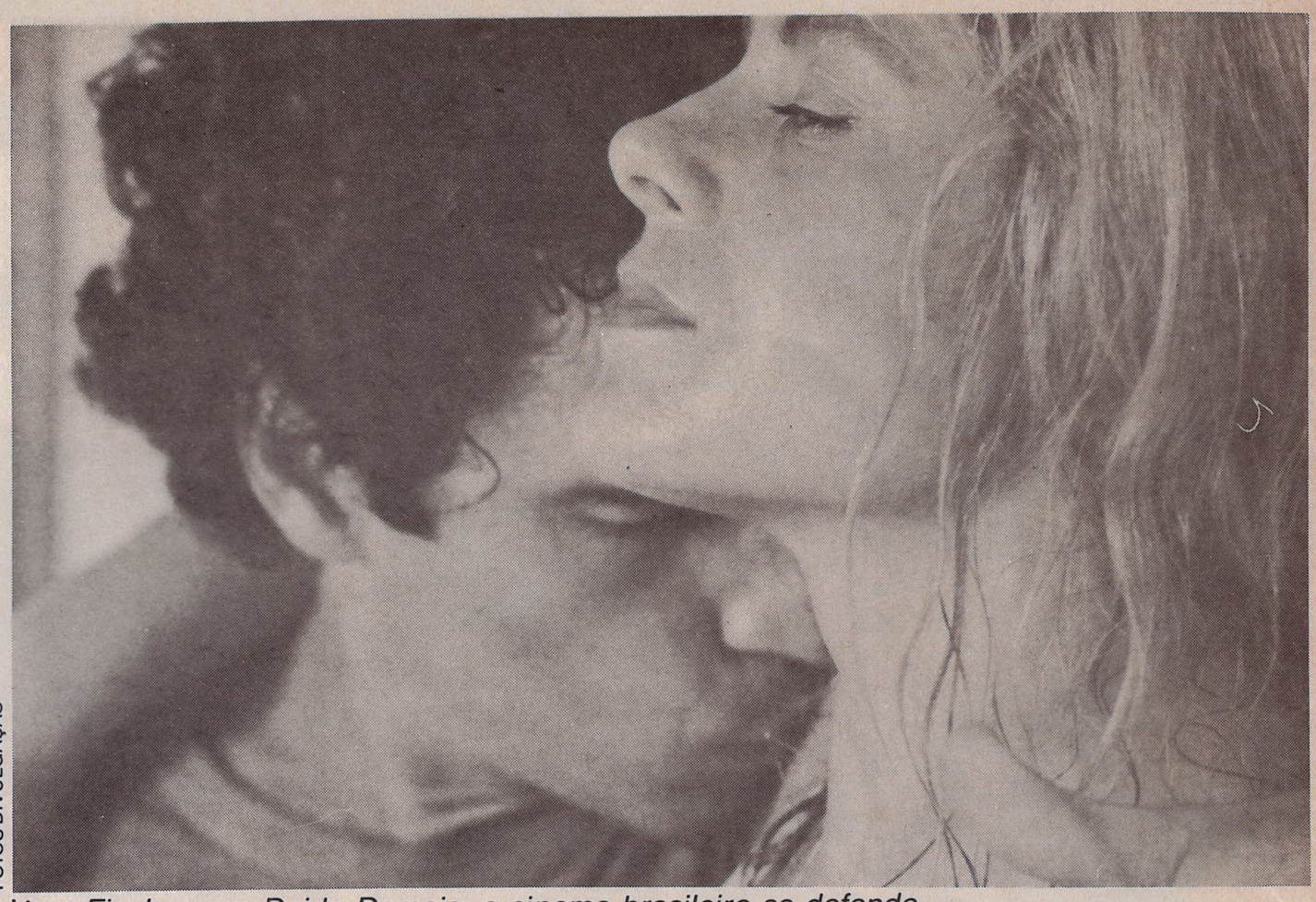
MGM/UA HOME VIDEO

REPRESENTANTES EM TODO BRASIL: PR: (041) 253.7610
DF: (061) 223.2415 - RS: (0512) 24.0498 - BA: (071) 235.7107 - RJ: (021) 552.5995 - SC - (0473) 223.081
PE: (081) 326.4751 - CE - (085) 227.7208 - RIBEIRÃO PRETO SP (016) 634-9720 - MG: (031) 223.6766

VIDEO ARTE DO BRASIL
Rua Gumercindo Saraiva, 54 - Jardim Europa
São Paulo - SP - Brasil - CEP 01449 - Fax: (011) 881-6741
Telefones do Locador: (011) 280-6879, 280-6077

sido raro as distribuidoras investirem na coprodução de filmes brasileiros, como aconteceu com a Transvideo **(Ele, o Boto; Feliz Ano Velho)** e Globo Video **(Doida Demais).** A favor do cinema nacional, porém, é importante ressaltar que o vídeo é ajudado na parte de som, provando que o problema é mais das salas de exibição do que dos realizadores; e prejudicado na questão da copiagem: a transcrição para vídeo é feita em geral sem maiores cuidados com enquadramento, luminosidade etc.

Em 89, o mercado de fitas seladas começou a se transformar. Houve aumento exagerado nos preços das entradas de cinema, com conseqüente queda de público. De repente, descobriu-se que era mais lógico, prático e econômico alugar vídeos. Sair de casa em cidade grande representa perigo de assalto, desconforto, congestionamento. Para piorar, as salas de cinema brasileiras não se modernizaram: o som é ruim, as poltronas quase sempre destruídas por vândalos e as cópias — que por lei são obrigatoriamente feitas no Brasil — deixam sempre a desejar. Outro detalhe: não há mais lanterninhas, e os porteiros e bilheteiros tratam o público com desrespeito (certamente porque ganham mal). E o que dizer dos projecionistas, que muitas vezes cortam cenas inteiras do filme? E as fitas que estréiam sem nenhuma divulgação, e saem de cartaz em questão de dias? Tudo isso dá a impressão de uma atitude suicida dos exibidores. Ou eles se ajustam ao progresso, e fazem salas com melhor qualidade, aprendendo a respeitar o público, ou estão destinados a desaparecer.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Vera Fischer, em Doida Demais: o cinema brasileiro se defende.

Do outro lado, o vídeo vai melhorando tecnicamente, a passo acelerado. O som Dolby Surround já chegou aos TVs, há videocassetes com mil funções, como avanço de quadro, câmera lenta e até reprodução em velocidade invertida, o que permite estudar uma cena plano a plano. Tudo isso aumenta o prazer de se assistir ao vídeo, e diminui a distância entre ver um filme em casa e no cinema. Na realidade, para o verdadeiro cinéfilo, ir ao cinema tinha um aspecto até religioso. Era a nossa "missa", um ritual em que a sala de exibição era a igreja. Ouvia-se um gongo, a cortina abria-se lentamente, com a luz em resistência, até magicamente surgir o filme. Hoje em dia, acabou-se o gongo, e quase todos os cinemas nem cortina têm.

É verdade que o vídeo acabou com essa concentração na sala escura. Infelizmente, como disse uma vez o cineasta alemão Werner Herzog, o vídeo ainda está ligado à televisão. E carrega todos os defeitos dela. Não é brincadeira que televisão dá sono: os raios emitidos pelo TV são comprovadamente hipnóticos, acabam por induzir à sonolência, o que já foi confirmado cientificamente. O mesmo, portanto, se pode dizer do vídeo. Além disso, como dizia apropriadamente Marshall McLuhan, "o meio é a mensagem". É a lição que a Rede Globo nos dá com imensa competência: mais importante do que o que se fala, o que se ouve, é o que se vê. Um bom trailer, um visual elegante, de bom gosto ou ao menos atraente, é muito mais forte que qualquer discurso, por mais eloqüente ou explosivo que seja.

Assiste-se à televisão jantando, conversando com as visitas, fazendo tricô. Deixa-se a sala para ir ao banheiro. Nunca se dá muita atenção a ela. E a televisão jamais é levada a sério. É por isso que no Brasil nunca houve uma crítica mais aprofundada ou competente. Poucos entendem mesmo do assunto. E menos ainda gostam dela. Como se pode criticar bem algo de que não se gosta?

Vídeo é parecido. Não se tem a mesma atenção do cinema, e por isso nos esquecemos mais rapidamente dos filmes vistos em vídeo. Certos gêneros de filme não funcionam em vídeo. Um drama, por exemplo. Em parte pela desatenção, em parte porque a maioria dos filmes feitos antes de



A Cor Púrpura: Spielberg, antes da explosão do vídeo.



Desenhos de Walt Disney: nas locadoras, clássicos eternos.

1985 não foram realizados tendo em mente essa realidade do mercado: mais cedo ou mais tarde seriam exibidos em vídeo ou na televisão. Isso significa enquadramentos mais centrados, evitando o formato cinemascope, mais retangular, que obriga a cortes drásticos. Mantém-se o formato scope (ou **letter-boxed**), como obrigaram Steven Spielberg a fazer com **A Cor Púrpura** e Woody Allen com **Manhattan;** ou então faz-se em laboratório o processo chamado **scanning,** puxando o filme para o lado em que ação está transcorrendo naquele momento. Os filmes europeus não têm isso e, portanto, ficam piores em vídeo.

Outra verificação fundamental: a tela pequena do vídeo e a da televisão tem o dom de nivelar tudo. A obra-prima, o filme médio, a bomba, todos ficam igualmente medíocres. Ou seja, um filme excelente piora; um filme ruim melhora. Em 1975, quando lancei o livro "Os Filmes de Hoje na TV", dizia na introdução: "Nem todos os filmes funcionam no vídeo. Os clássicos da década de 30, rodados em planos gerais, ou os filmes do começo da década de 50 — quando tinham medo de que o cinemascope deformasse os closes — perdem muito na tevê. A superprodução que custou vários milhões de dólares pode funcionar menos do que uma produção 'B' feita com recursos mais modestos. Rigorosamente, só funcionam mesmo em televisão os filmes produzidos especialmente para televisão. Utilizando grande quantidade de closes, planejando os intervalos com antecedência... são sempre eficientes como diversão".

Nove e Meia Semanas de Amor: criando dois novos cult-stars.

Tudo isso continua sendo verdade. É a razão do êxito dos filmes de terror em vídeo, das fitinhas "B" de ação. Se antes tinha-se a impressão de que a televisão funcionava como cinemateca, agora é ao vídeo que cabe essa função. Têm sido muito comuns os casos de filmes que passaram em branco no cinema e depois foram redescobertos com o vídeo. Um bom exemplo é o astro Tom Cruise, cujo filme **Top Gun** (86) foi fracasso nos cinemas. Só com o vídeo Cruise conseguiu no Brasil o prestígio que tinha nos EUA. A mesma coisa com Steve Martin, que foi fracasso com sua estréia em **O Panaca** (79) e aos poucos foi criando um público para seu humor nonsense. Mais notável ainda é o caso de **Máquina Mortífera** (87), que teve bilheteira apenas regular nos cinemas e acabou sendo o vídeo mais alugado em 88.

É que o vídeo foi criando seus ídolos, sua noção particular de "cult-movie", fitas que viram culto, ou seja, ganham admiradores com o tempo. Quando descobriam, por exemplo, Mickey Rourke nos cinemas em **Nove e Meia Semanas de Amor,** iam procurar outros filmes dele nas locadoras. Ou Harrison Ford, ou Kim Basinger. O importante é que essa formação de um novo público coube ao vídeo. Todo mundo sabe que cinema é hábito, é vício. Se você perde, fica difícil retomá-lo. E, normalmente, depois dos 30 anos é mais complicado sair de casa. Tem criança pequena, responsabilidades, cansaço. Foi esse público, que estava afastado, que o vídeo recuperou para o cinema — mesmo que seja em casa.

Ao mesmo tempo, o vídeo cumpriu um outro papel importante. Nos anos 50 e 60, havia filmes infantis, ou com censura livre, que permitiam às crianças e adolescentes irem ao cinema com mais freqüência. Hoje em dia, as crianças têm uma fita dos Trapalhões ou um desenho de Disney por semestre, e pouco mais. Tudo é questão de nível: nos anos 50 era Jerry Lewis, hoje é Trapalhões. Pobres crianças.

No vídeo elas foram encontrar a opção. Já que, felizmente, não existe censura em vídeo, elas podem começar pequeninas com desenhos animados, evoluir por Disney, chegar às comédias para adolescentes e até ao terror. É o vídeo que está criando o novo público que vai garantir o futuro do cinema.

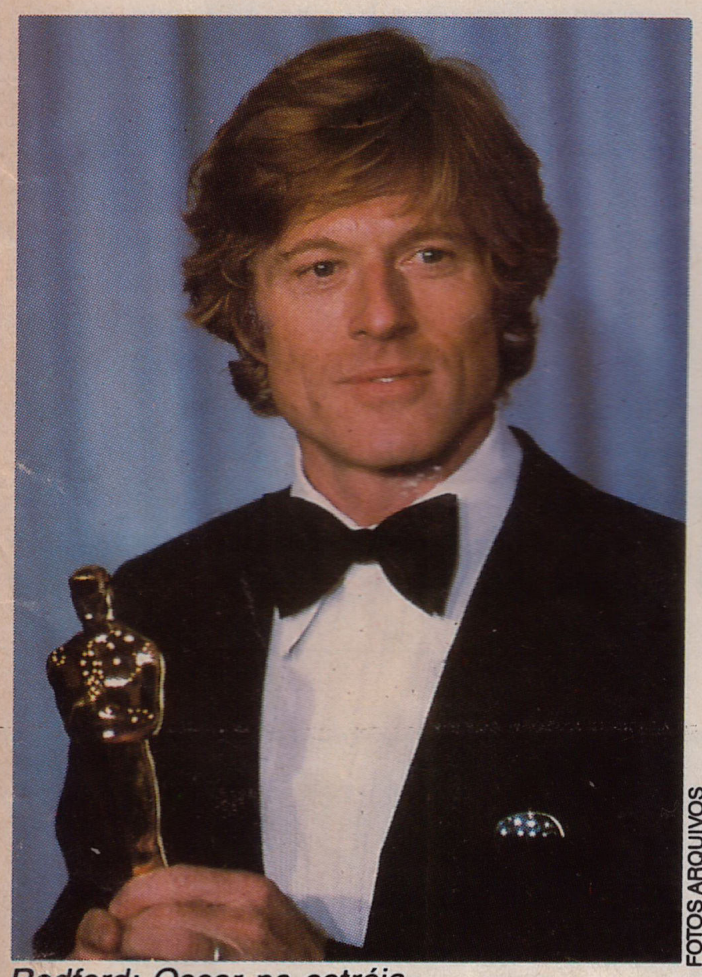
HOME VIDEO

Rua Groenlândia nº 406 Jardim Paulista CEP 01434 Fones: 887-9730 885-9738
885-9899 885-1142 885-1191 Fax: 55 (011) 885-7899 São Paulo SP Brasil

ANOS DOURADOS

De Indiana a Batman

A década que começou sob o signo de Indiana Jones terminou também tendo o grande aventureiro como herói — só que ao lado do homem-morcego. Mas houve muito mais ainda: na era Reagan, que foi também a era da Aids, o cinema teve muito o que dizer.



FOTOS ARQUIVOS

Redford: Oscar na estréia.



Ford/Indiana: escola de aventura.



Hoffman/Tootsie: troca de sexo.

1980

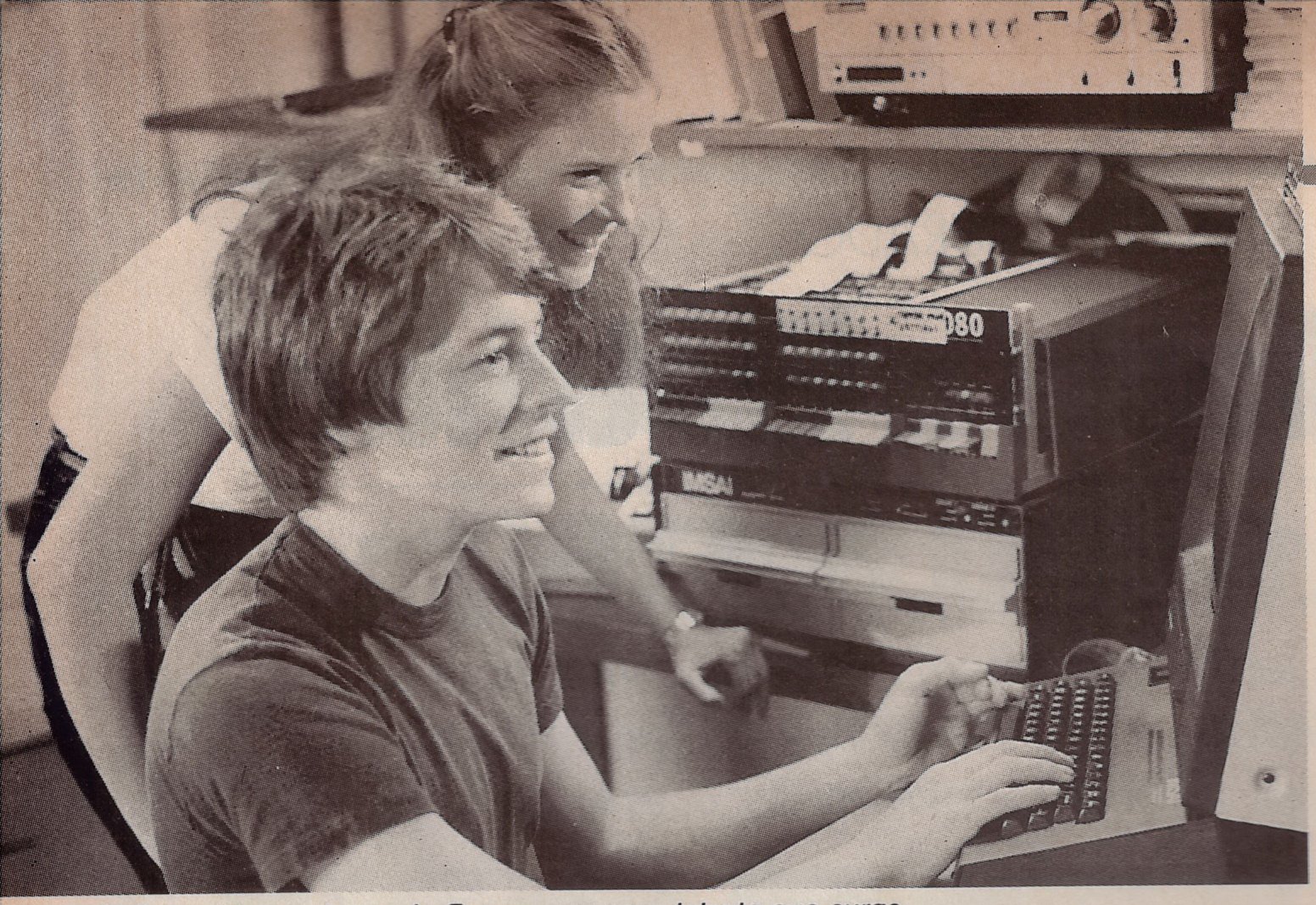
Os anos 80 ainda não tinham cara de anos 80. Tudo era muito europeu, e os grandes destaques da década anterior — como os cineastas George Lucas, Steven Spielberg e Woody Allen — pareciam ter dado uma pausa para pensar. Em compensação, na França, Alain Resnais voltava a revolucionar a linguagem cinematográfica com **Meu Tio da América.** E François Truffaut, depois de passar os anos 70 emulando o cinema, atacava de teatro com **O Último Metrô.** Na Alemanha, o mais terrível dos realizadores locais, Rainer Fassbinder, fazia um enorme testamento sobre a época prénazista: **Berlin Alexanderplatz.** Nos EUA, um contraste: enquanto Michael Cimino levava a United à falência com **Portal do Paraíso,** a melhor surpresa do ano era a estréia na direção de Roberf Redford, ganhando um Oscar por **Gente como a Gente.**

1981

Um filme inglês ganhava o Oscar **(Carruagens de Fogo),** gerando comentários sobre o renascimento do cinema da ilha — o que aconteceria mais tarde, mas graças a outra linha de produção. O cinema australiano também marcou presença, com o sucesso de **Mad Max II,** que acabou provocando o **revival** do primeiro episódio da série e grande quantidade de imitações. Nos EUA, foi o começo da era Spielberg, com a criação do mais popular personagem de aventuras, Indiana Jones, que transformou Spielberg em milionário e, por tabela, Harrison Ford em estrela. Nascia assim uma nova escola de cinema de aventura. E Brian DePalma fazia sua obra mais ambiciosa até a data: **Um Tiro na Noite (Blow Out).**

1982

Apesar de **Gandhi** ter levado o Oscar e **ET** se tornado a maior bilheteria de todos os tempos, foi o ano da era Reagan, do novo conservadorismo. Basta conferir a caretice militarista de filmes como **A Força do Destino** e os heroísmos pós-Vietnam de **Rambo.** O ano também revelou o comediante negro Eddie Murphy, o talento da bela Jessica Lange **(Frances)** e consagrou definitivamente a maior atriz da década, Meryl Streep, que aprendeu alemão e polonês para fazer **A Escolha de Sofia** e ganhar o Oscar, iniciando uma longa carreira de sotaques estrangeiros. A troca de sexo teve dose dupla: Julie Andrews passando-se por homem em **Vitor ou Vitória,** Dustin Hoffman por mulher em **Tootsie.** E é de 82 também o grande cult-movie da década: **Blade Runner.**



Broderick, em Jogos de Guerra: um novo talento que surge.

1983

Os videoclips começam a tornar o visual dos filmes mais carregado. Iluminação e cenografia tornam-se por si só uma arte, em filmes como **Fome de Viver, Flashdance, O Selvagem da Motocicleta** e **Vidas Sem Rumo.** Os órfãos do anos 60, adultos (pré-yuppies) dos 80, tiveram seu primeiro acesso de nostalgia com **O Reencontro,** de Lawrence Kasdan, que revelou uma série de futuros astros. Truffaut fez sua despedida com um thriller romântico **(De Repente, num Domingo),** para morrer de câncer logo em seguida. Acabou a trilogia **Star Wars,** com **O Retorno de Jedi,** surgiu um jovem talento — Matthew Broderick, em **Jogos de Guerra** — e Fellini se redimiu com o impecável **E la Nave Va.**

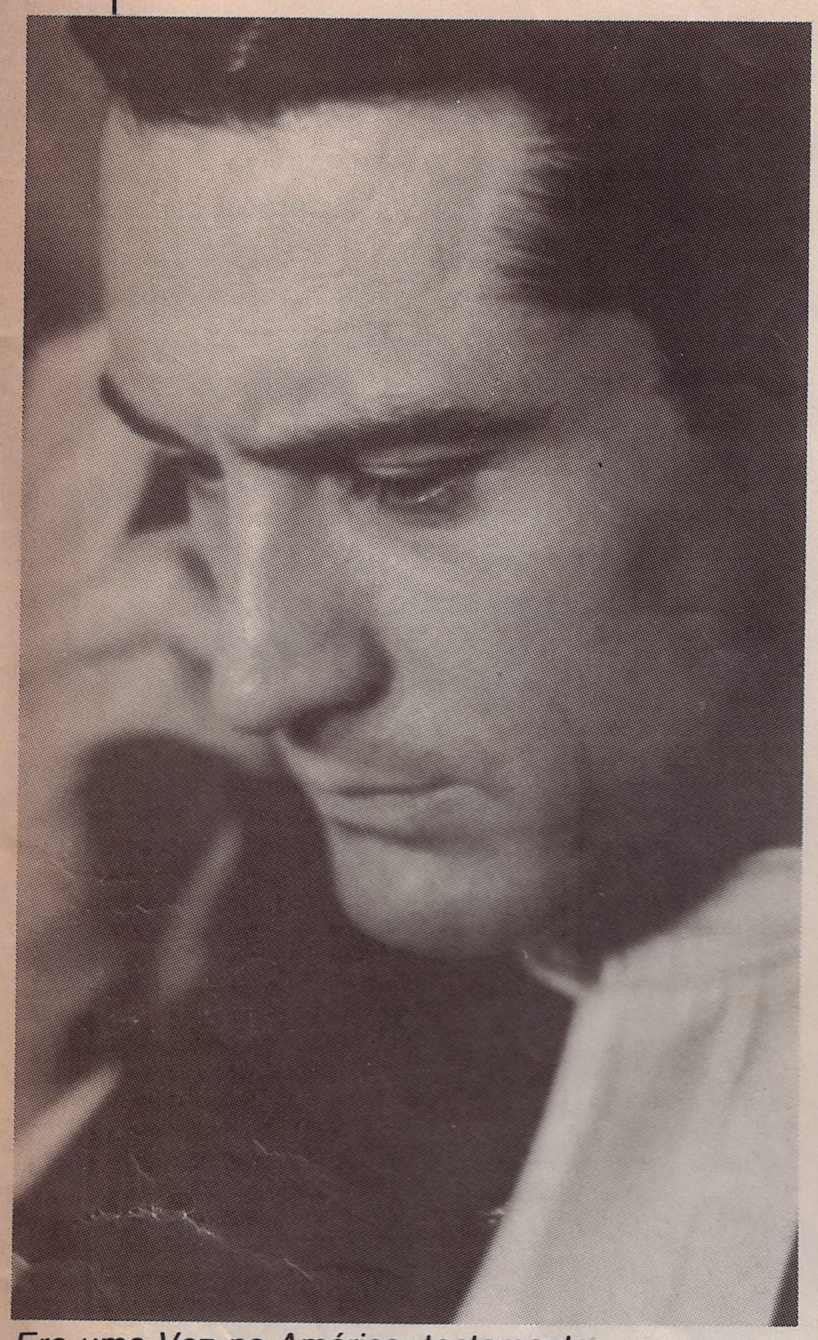
1984

O ano que bateu todos os recordes de bilheteria nos EUA — com grandes sucessos, como **Os Caça-fantasmas, Karatê Kid, Indiana Jones e o Templo da Perdição, Um Tira da Pesada** e **Amadeus.** Foi também o ano que marcou o retorno do veterano David Lean, de uma semi-aposentadoria, com **Passagem para a Índia.** Outro veterano, Sergio Leone, fez seu grandiloqüente testamento: **Era uma Vez na América,** versão operística dos filmes de gângsters americanos. Revelou-se internacionalmente o talento cômico de Steve Martin, com **Um Espírito "Baixou" em Mim.** E revelou-se também o maior fã que o cinema americano encontrou fora dos EUA: o alemão Wim Wenders, autor de **Paris Texas.** Foi o ano do melhor filme "B" dos últimos tempos, **O Exterminador do Futuro,** mas foi também o ano do infame Freddy Krueger, o sádico monstro de **A Hora do Pesadelo,** que chegaria ao final da década como mania mundial.

ALVORADA VÍDEO SAÚDA AS ASSOCIAÇÕES DOS ANOS 90

AVLES (Espírito Santo) (027) 225-2472
AGVEC (Porto Alegre) (051) 21-5064
ABAVIDEO (Bahia) (071) 240-6511
ACLEMG (Minas Gerais) (031) 222-6250
ACREV (Campinas) (0192) 32-0561/33-1352
AVLC (Ceará) (085) 244-1065
Alagoas (082) 221-4152
APVL (Recife) (081) 326-0508
AVERJ (Rio de Janeiro) (021) 204-2276
APEVL (São Paulo) (011) 858-1286/266-2555

ALVORADA VÍDEO LTDA.
Rua General Osório, 295 - Sb. Loja - Cep: 01213 - Tel.: (011) 222-9355/221-6762



Era uma Vez na América: testamento.



FOTOS ARQUIVO

Ran: o velho Kurosawa de volta, com a energia da juventude.

1985

O escândalo internacional de **Je Vous Salue, Marie** só fez provar que o cinema europeu estava em crise: precisou desse tipo de polêmica para promover um trabalho medíocre. Com a era Reagan a pleno vapor, **Rocky IV** e **Rambo II** faziam de Sylvester Stallone o herói dessa época — embora, curiosamente, ele fizesse mais sucesso na Europa que nos EUA. Enquanto outros cineastas seguiam a trilha de Spielberg, buscando a fantasia em filmes como **Cocoon** e **O Feitiço de Áquila,** o próprio Spielberg tentava a respeitabilidade com um filme mais do que sério: **A Cor Púrpura.** Por seu lado, um dos ídolos de Spielberg, o japonês Akira Kurosawa, mostrava que, uma vez financiado, poderia aos 75 anos dirigir com o empenho de um garoto, como fez em **Ran.** Os yuppies tinham seu primeiro cult: **O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas,** com um elenco de estrelas jovens que foi apelidado de "**brat pack**" (a turma dos fedelhos).

Real VIDEO

5 ANOS

●Sistema 24 horas

Disc Laser

●Loja 01 - MOÓCA
Av. Paes de Barros, 2959 **F: 914.7121**

Loja 02 - MOÓCA
R. da Moóca, 2866 **F: 948.5748**

Loja 03 - STA. CECÍLIA
R. Baroneza de Itú, 96 **F: 67.1714**

●Loja 04 - SANTANA
R. Conselheiro Moreira de Barros, 207 **F: 950.5379**

●Loja 05 - ITAIM
R. Leopoldo Couto Magalhães Jr., 681 **F: 820.8778**

Loja 06 - STO. ANDRÉ
Av. Dom Pedro II, 1195 **F: 440.4724**

Loja 07 - POMPÉIA
Av. Pompéia, 1868 **F: 62.7421**

Loja 08 - PACAEMBU
R. Conselheiro Brotero, 1057 **F: 67.6776**

Loja 09 - ALPHAVILLE
Calçada das Hortências, 71 BARUERI - SP **F: 825.8595**

●Loja 10 - CAMPO BELO
R. Vieira de Moraes, 362 **F: 543.9423**

Loja 11 - TATUAPÉ
R. Emília Marengo, 731 **F: 295.2047**

●Loja 12 - STA. CECÍLIA
R. Barão de Tatuí, 317 **F: 67.1714**

Loja 13 - GUARULHOS
Av. Paulo Faccini, 74 **F: 209.8137**

ESCRITÓRIO CENTRAL: Tels.: 825-8595/67-6776



ARQUIVO

Veludo Azul: desmacarando a violência e as perversões escondidas.

1986

Foi o auge do conservadorismo, com o estrondoso sucesso de **Top Gun.** Mas foi também o ano de **Platoon,** manifesto antibélico de Oliver Stone que arrebatou o Oscar. Foi o ano da ultra-violência despropositada de **Cobra,** mas foi também o do desmascaramento de perversões escondidas, em **Veludo Azul.** O vídeo levava até mesmo nojeiras definitivas como **A Mosca** para dentro das casas, democratizando o bom (e o mau) gosto. O livro mais badalado da década, **O Nome da Rosa,** de Umberto Eco, virou um filme superficial, até decepcionante — com a ressalva de que confirmava o grande talento de Sean Connery. E da Inglaterra vinha um novo cinema, estimulado pela Channel 4, emissora de televisão independente. O filme que inaugurou a nova onda britânica foi **My Beautiful Laundrette.** Em seguida, viriam **Mona Lisa, Sid & Nancy...**



DIVULGAÇÃO

Baby Boon: a moda dos bebês.

1987

Doze anos depois de acabada a guerra, o Vietnam continuava sendo um grande assunto para o cinema: **Nascido para Matar, Hamburger Hill, Bom Dia Vietnam** e uma série de outros pipocavam nos cinemas. Como contraste, surgiu a moda dos filmes com crianças (e até bebês): **Três Solteirões e um Bebê, Presente de Grego, Arizona Nunca Mais, Império do Sol, Esperança e Glória.** Mas o grande fenômeno foi o esquerdista Bernardo Bertolucci levar nove Oscars com sua superprodução **O Último Imperador.** Foi também o ano em que a Escandinávia apresentou dois dos melhores filmes da década: **Minha Vida de Cachorro** e **A Festa de Babette** — este rendendo até jantares, pelo mundo afora, copiando o seu cardápio. E, para os fãs de James Bond, uma novidade: um novo ator no papel do herói: Timothy Dalton.

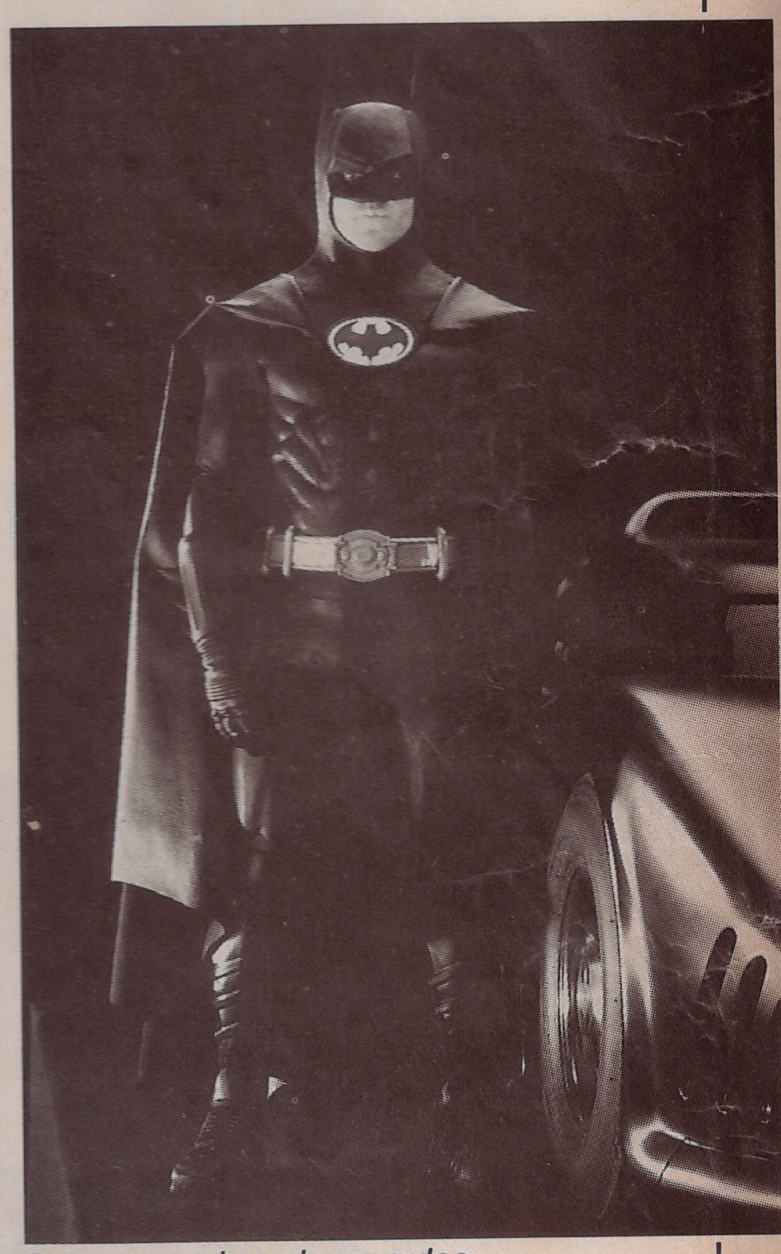


DIVULGAÇÃO

Ligações Perigosas: refinamento.

1988

Diversidade e refinamento foram as marcas desse ano, que trouxe fitas sérias como **Ligações Perigosas** e **Bird,** este o melhor trabalho de Clint Eastwood como diretor. Houve ótimas comédias, como **Quero ser Grande,** consagração de Tom Hanks como melhor cômico do ano; e **Um Peixe Chamado Wanda,** criação inglesa que pegou todo mundo de surpresa e foi um sucesso inesperado. Nos EUA, voltou-se a discutir a questão do racismo, com o contundente **Mississipi em Chamas.** E sobrou espaço também para o sentimentalismo de **Rain Man,** mais um grande trabalho de Dustin Hoffman. Mas o grande achado do ano foi mesmo **Roger Rabbit,** um primor de técnica cinematográfica que marcou a união dos dois maiores nomes da fantasia: Disney e Spielberg.



DIVULGAÇÃO

Batman: quebrando recordes.

1989

Voltando a bater recordes de bilheteria, o cinema americano teve o melhor verão de todos os tempos, graças principalmente a dois super-heróis: **Batman** e **Indiana Jones.** Mas o ano também provou que a velha regra das continuações inferiores tinha uma exceção: **Máquina Mortífera II** foi sucesso de público e crítica. De qualquer forma, as continuações abarrotaram as salas de cinema mundo afora: **Caça-fantasmas II, A Hora do Pesadelo V, Karatê Kid III, Jornadas nas Estrelas V, De Volta para o Futuro II...**

Anos Dourados

Quem viveu o mercado de vídeo nesta década pôde ver de perto as mais significativas transformações.
Um marco decisivo foi a chegada da CIC Vídeo ao Brasil em 1985. A CIC iniciou então um trabalho de base, formando mão-de-obra especializada, dando suporte às locadoras, incentivando a formação de associações de classe. Tudo isto com um único objetivo: a profissionalização do mercado.
Foi ela também quem declarou guerra aos piratas, conscientizando as locadoras e seus clientes. Se hoje existem tantas opções em vídeo no mercado, foi porque a CIC Vídeo criou condições para a vinda de outras distribuidoras aos país.
A CIC está sempre à frente do mercado, lançando, todos os meses, os melhores e mais premiados filmes, o que lhe garante, hoje, o mais completo catálogo de filmes do país.
E o reconhecimento deste trabalho está muito claro nos muitos prêmios que ela já recebeu da revista Vídeo News nestes últimos 5 anos. E vai mais além. A CIC acaba de ganhar o reconhecimento nacional no Prêmio Colunistas Promoção. Medalha de Ouro e de Prata. Uma premiação que extrapola o mercado de vídeo, concedida pelos melhores profissionais de propaganda e promoção do país.
Resultado de um trabalho profissional que, a cada dia, traz mais brilho ao mercado de vídeo.

CIC VIDEO

M25

Fazendo história através do cinema

Entre os marcos da década, o que pode ser conferido em vídeo.

Rubens Ewald Filho

Atenção: estes **não** são os melhores filmes da década de 80. Mas foram, com toda certeza, os mais marcantes e influentes do período — além de estarem, quase todos, entre os mais assistidos. Todos têm algo em comum: podem ser conferidos em vídeo. O que leva a omissões inevitáveis, como as de **Era uma Vez na América** (84), de Sergio Leone; **Adeus Meninos** (87), de Louis Malle; **A Insustentável Leveza do Ser** (88), de Philip Kaufman; e **Nove e Meia Semanas de Amor** (86), de Adrian Lyne. De toda a produção da década, os "eventos" cinematográficos mais importantes que podem ser vistos em vídeo são estes:

Caçadores da Arca Perdida (Raiders of the Lost Ark, 81) — Direção de Steven Spielberg. Com Harrison Ford, Karen Allen. Primeiro da trilogia de Indiana Jones, marcou o retorno do prazer de se ver filmes de aventura, torcendo pelo mocinho, vaiando o bandido e, se possível, comendo pipoca. **CIC.**

Corpos Ardentes (Body Heat, 81) — Direção de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Kathleen Turner. Revelação de dois grandes atores e de um ótimo diretor-roteirista, um film-noir moderno e surpreendente, variação da história da vamp que seduz um advogado para matar o marido. Além de tudo, é muito erótico. **Warner.**

Blade Runner (Idem, 82) — Direção de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger



FOTOS ARQUIVO

Na foto maior, Flashdance: criando moda pelo mundo afora. Ao lado, Fanny & Alexandre: testamento de Bergman.





Hauer. O cult-movie por excelência, fracasso na estréia, descoberto mais tarde pelo público. Um film-noir futurista, mas também uma busca existencial e um incrível exercício de estilo do diretor. **Warner.**

Rambo - Programado para Matar (First Blood, 82) — Direção de Ted Kotcheff. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna. Difícil de acreditar, mas este é um bom filme, com Stallone até eficiente e boas cenas de ação. Marcou o início de uma das séries mais bem sucedidas da década, embora nas duas continuações o personagem fosse enlouquecendo. De qualquer forma, é o símbolo do sonho americano da Era Reagan. **Transvídeo.**

ET, o Extraterrestre (ET, the Extraterrestrial, 82) — Direção de Steven Spielberg. Com Henry Thomas, Dee Wallace. O maior sucesso de bilheteria de todos os tempos é uma deliciosa fantasia. Lançado em vídeo somente em 88, num esquema espetacular, bateu também todos os recordes, com mais de 15 milhões de cópias vendidas só nos EUA. **CIC.**

Fanny & Alexandre (Fanny & Alexander, 82) — Direção de Ingmar Bergman. Com Gunn Wallgren, Allan Edwall. O último trabalho para cinema do genial diretor sueco é também seu testamento artístico, uma sucessão de casos dramáticos na visão de duas crianças. **Pole Video.**

Flashdance (Idem, 83) — Direção de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri. O auge da moda do videoclip transposto pa-

COLOR-SOM SERVIÇO AUTORIZADO

10 anos de Tradição - técnicos treinados na fábrica

FAC - SIMILE Panafax

FAX + System

Panasonic

A única a trabalhar com peças originais em:

VIDEO-TV-AUDIO-CAMERAS
MICRO COMPUTADOR/MSX
COMPACT DIGITAL LASER

gradiente | POLYVOX | Technics

Transcodificações

Acessórios para video

Remetemos para todo o Brasil

SVHS

Aberto de 2ª à 6ª até às 21:00 hs e sábado até às 17:00 hs

COLOR-SOM Com. e Assistência Técnica Ltda.

Av. Angélica, 2278
(Alt.n.º1900 da R.da Consolação)
Higienópolis - São Paulo - SP

Fone (011) 259-0099 / 258-8396

FAX (011) 255-6643

CURSO DE FILMAGEM E FOTOGRAFIA

ASSOCIADO AO GRUPO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM FILMAGENS

COOPERATIVA

Rua Pio XI n.º 47 - SP - Cep: 05060

A qualidade depende das informações técnicas bem definidas.

EF

Produções Equipe-Fomm

NÚCLEO DE CURSOS - SÃO PAULO

- Sede Central: (011) 831-4256
- Liberdade: Foto Koshima - Tel: (011) 278-5958
- Ipiranga-SP - C.C.A. Produções - Tel. (011) 274-5192
- V. Remédios-SP - Foto São Paulo - Tel: (011) 701-6860
- Pres. Prudente-SP - Pruden Video - Tel: (0182) 22-5513
- S. Luis-Maranhão - Flashe Vídeo - Tel: (098) 222-7812
- Londrina-PR - Allan Vídeo - Tel: (0432) 23-2707



FOTOS DIVULGAÇÃO

Atração Fatal: um momento de polêmica, na nova onda de moralismo.

ra o cinema. Praticamente sem história, mostrou que na década o visual foi mais importante que o conteúdo. Além do que, desencadeou uma febre de academia de dança pelo mundo afora. **CIC.**

A Rosa Púrpura do Cairo (The Purple Rose of Cairo, 85) — Direção de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels. Na década, foi a obra-prima de Allen, sua declaração de amor ao cinema (mais uma), na história da mulher que realiza o sonho de todo fã: apaixonar-se (e ser correspondida) por seu ídolo. **Globo Video.**

O Beijo da Mulher Aranha (Kiss of the Spider Woman, 85) — Direção de Hector Babenco. Com William Hurt, Sonia Braga. O grande sucesso internacional do cinema brasileiro ao lado de **Pixote** (81), do mesmo diretor, com a vantagem de ter recebido quatro indicações para o Oscar e ganho uma, de melhor ator. **Globo Video.**

Veludo Azul (Blue Velvet, 86) — Direção de David Lynch. Com Isabella Rossellini, Dennis Hopper. O lado negro da Era Reagan, confirmação do talento extravagante de Lynch, num thriller insólito que mostra uma trama de perversão e hipocrisia numa pequena cidade. **TEC.**

Uma Janela para o Amor (A Room with a View, 86) — Direção de James Ivory. Com Helena Bonham-Carter, Maggie Smith. Obra-prima do cinema romântico, o requinte máximo da década a nível de direção de arte, figurinos e trilha sonora. **Transvideo.**

Platoon (Idem, 86) — Direção de Oliver Stone. Com Charlie Sheen, Tom Berenger. Houve vários filmes sobre a Guerra do Vietnam, antes e depois. Mas nenhum com tal impacto quanto esta história autobiográfica do diretor Stone. **LKTel/Columbia.**

A Festa de Babette (Babettes Gaestebud, 87) — Direção de Gabriel Axel. Com Stephane Audran, Bibi Andersson. Excepcional filme

dinamarquês, o mesmo país que nos deu também **Pelle, o Conquistador.** Um requinte gastronômico, mas também espiritual. **Look.**

Atração Fatal (Fatal Attraction, 87) — Direção de Adrian Lyne. Com Michael Douglas, Glenn Close. Outro sucesso do inglês Lyne, detectando a nova onda de moralismo que se abateu sobre o mundo na era da Aids e mostrando os riscos do adultério. Uma das grandes polêmicas dos últimos anos. **CIC.**

Os Intocáveis (The Untouchables, 87) — Direção de Brian DePalma. Com Kevin Costner, Sean Connery. O maior sucesso de DePalma, considerado com justiça um dos grandes realizadores americanos da década. Marcou ainda a consagração de um novo astro (Costner) e o reconhecimento definitivo de um grande ator (Connery, vencedor do Oscar). **CIC.**

Uma Cilada para Roger Rabbit (Who Framed Roger Rabbit, 88) — Direção de Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd. Memorável produção de Spielberg e dos Estúdios Disney, importante não apenas pelo excepcional trabalho de animação com figuras reais, mas também por resgatar o desenho animado, gênero injustamente esquecido. **Abril Video.**



Roger Rabbit: memorável união de dois gênios da fantasia.

A TZ TEM TUDO PARA "INCREMENTAR" SUA LOCADORA OU VÍDEO CLUBE



ESTOJOS P/FITAS



DISPLAY EXPOSITOR P/ FITAS

Vários modelos (Centro e Parede) Capacidades: de 6 a 552 fitas

* Protetores p/ fichas de cadastro (porta cadastro)
* Fichas de cadastro de clientes, com contrato de locação impresso Dois Tamanhos: (15,5 x 10,5 cm e 21,0 x 13,5 cm).
* Capas para vídeo (para 13 modelos de aparelhos)
* Etiquetas
* Sacolas
* Chapeiras
* Controle de saída de Filmes
* Bloco de comando(2 ou 3 vias)
* Plaquetas de Gênero(Tituleiras)



PAINEL

Atendimento aos sábados ATÉ ÀS 19:00 hs.

TZ®

Rua dos Buritis, 436
ESTAÇÃO JABAQUARA DO METRÔ
São Paulo - CEP 04321

Tel **(011)578-7277**

(Não temos representantes) - Faça seu pedido por telefone - Despachamos p/ todo o Brasil por Ordem de Pagamento

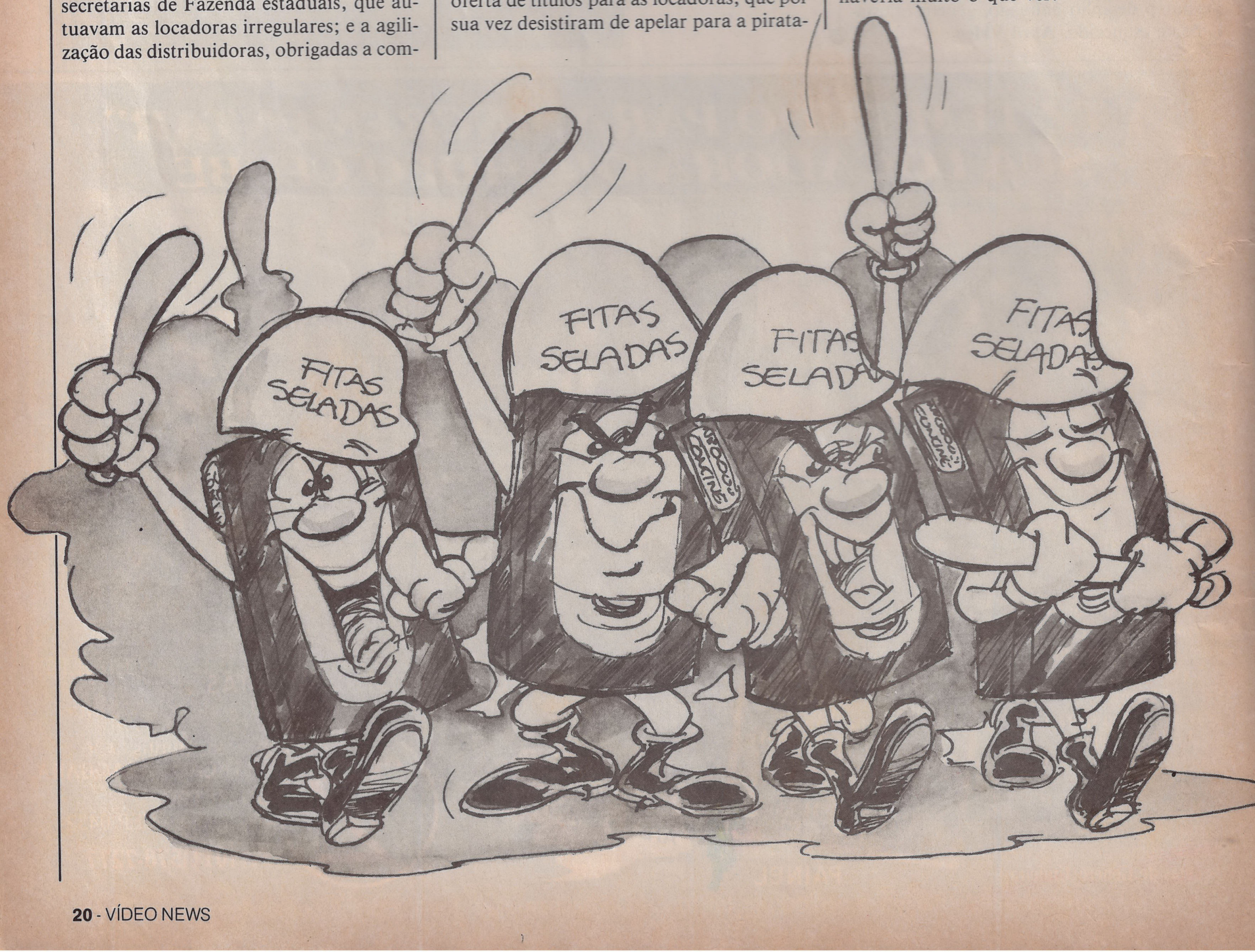
MERCADO

Enfim, o vídeo é legal.

Depois de anos lutando contra a pirataria, locadoras e distribuidoras chegaram ao final da década com ares de maturidade.

O consumidor brasileiro levou cinco anos para descobrir o vídeo legal. Até 1988, a pirataria dominava mais de 70% do mercado, apesar das inúmeras tentativas (do Concine e das distribuidoras) de regulamentação das fitas seladas. Naquele ano, dois fatores contribuíram decisivamente para mudar esse quadro: uma série de blitz do Concine e das secretarias de Fazenda estaduais, que autuavam as locadoras irregulares; e a agilização das distribuidoras, obrigadas a competirem mais diretamente entre si quando as grandes empresas americanas (Warner, Columbia, Orion e Disney) começaram a lançar seus filmes no Brasil.

Até então, somente duas das chamadas majors atuavam no País: Paramount e Universal, ambas representadas pela CIC Video, que praticamente dominava o mercado. Com maior concorrência, aumentou a oferta de títulos para as locadoras, que por sua vez desistiram de apelar para a pirataria, mais do que nunca um negócio arriscado — apesar de rentável. Como resultado, dos poucos mais de 700 títulos lançados em 87 passou-se no ano seguinte a 1.000 filmes, numa média de 80 a 100 por mês. Como ninguém consegue assistir 80 filmes em trinta dias, descobriu-se o óbvio: o consumidor podia sobreviver muito bem apenas com as fitas seladas, e ainda assim haveria muito o que ver.



Não foi um final de todo feliz, porém. Chegou-se ao fim da década com uma proporção de 70% de fitas seladas, para 30% de fitas piratas, numa média nacional, mas ainda era grande a incidência da pirataria principalmente no interior do País. Segundo a União Brasileira de Vídeo (UBV), havia cidades onde só se podiam encontrar fitas piratas. Mas nos grandes mercados, como São Paulo, estas foram ficando cada vez mais raras — e salvo casos excepcionais, de filmes como **Batman** ou **Indiana Jones III**, que apareciam nas locadoras simultaneamente ao seu lançamento nos cinemas, todo mundo aprendeu a esperar pelo lançamento em vídeo.

Até chegar a esse ponto, porém, percorreu-se um longo caminho. A primeira distribuidora do País, a Video Filmes, de Juiz de Fora (MG), surgiu em setembro de 1983, com filmes hoje esquecidos como **Cuba Crossing**, sem legendas e ainda sem o famoso selo de controle da Embrafilme. Este selo foi a forma encontrada, a partir de 84, para identificar as fitas que não eram piratas. Com a introdução do selo, imaginava-se, os próprios consumidores atuariam como fiscais, recusando e denunciando as fitas ilegais. Para desespero dos autores da idéia, as pessoas não só ignoraram o selo como continuaram utilizando um critério de escolha muito mais antigo: a qualidade da fita.

Assim, até maio de 85 apenas 60 títulos haviam sido lançados com selo, sendo que a maior parte deles não interessava aos fãs do bom cinema (incluíam-se nesse total boa parte de filmes pornográficos). Os usuários continuavam dando preferência aos filmes que estavam em cartaz nos cinemas e que chegavam às locadoras dias depois, em cópias ruins e com legendas lamentáveis. Além da CIC, o mercado de fitas seladas era disputado por empresas nacionais como Globo Video, F. J. Lucas, VCL e MacData, todas tendo iniciado suas atividades em 84. Simultaneamente, registrava-se por todo o País o fenômeno da multiplicação das locadoras, criando um mercado consumidor insaciável para as fitas piratas, vendidas a um terço do preço das seladas.

Essa situação chegaria a um ponto insustentável em 86, quando o Plano Cruzado fez dispararem as vendas de videocassetes e as locadoras de vídeo tornaram-se quase tão comuns quanto as padarias. Enquanto todos os setores da economia experimentavam euforia com as vendas, as distribuidoras de vídeo percebiam que estavam perdendo rios de dinheiro. Como conseqüência do Plano, as fitas virgens sumiram do mercado e distribuidores como a própria CIC viram-se obrigados a suspenderem temporariamente seus lançamentos. Não havia mais dúvidas: era preciso, com urgência, regulamentar o mercado para poder sobreviver.

Embora a CIC lançasse em 86 grandes sucessos do cinema, como **Um Tira da Pesada I, A Testemunha** e **Indiana Jones e o Templo da Perdição**, naquele ano o grande recordista de vendas do mercado de vídeo foi um documentário: **Isto é Pelé**, lançado pela Globo Video, que superou a marca de 11 mil cópias. Somente **Indiana** superaria esse número, no ano seguinte, com 23 mil cópias vendidas, recorde que se manteve até o final da década. Com os prejuízos acumulados em 86, o mercado entrou em 87 disposto a dar a volta por cima. O Concine decidiu itensificar suas ações, enquanto a UBV procurava um acordo com algumas locadoras para que deixassem de comercializar fitas não seladas. Em São Paulo, foi criado o GAP (Grupo de Ação Anti-pirataria), composto de representantes de 13 locadoras encarregados de denunciar a concorrência desleal.

Tudo isso assustou um pouco as locado-



ILUSTRAÇÃO CLÁUDIO VIEIRA DE OLIVEIRA



FOTOS DIVULGAÇÃO

Máquina Mortífera: a era das fitas seladas chega para ficar.

ras que ainda trabalhavam com fitas piratas, mas este continuava sendo um negócio lucrativo. Apesar da inflação, que em 87 começou a disparar incontrolavelmente, as fitas piratas podiam ser adquiridas por um preço cinco vezes menor que as seladas. Estava claro que só havia uma saída: aumentar a oferta de bons filmes, a preços mais baixos. O problema é que, entre as conseqüências do Plano Cruzado, havia-se criado uma outra distorção: mais de 60 distribuidoras estavam em atividade no País, quando nos EUA, o maior mercado do mundo, elas não eram mais do que 30. Com cada uma delas lançando em média 3 filmes por mês, chegou-se ao ponto de serem lançados quase 200 filmes num único mês. Destes, somente 20, em média, podiam ser classificados como assistíveis. Quanto aos demais, mesmo a preço baixo, o locador chegou à conclusão de que o filme sairia caro demais: ficaria parado na prateleira.



Um Tira da Pesada: o mercado explode junto com o Plano Cruzado.

Por tudo isso, o mercado festejou quando a Warner, na época o principal estúdio de Hollywood, anunciou sua entrada no mercado brasileiro de vídeo, em dezembro de 87. Foi um sinal de que manter uma média alta de qualidade em lançamentos seria fundamental, a partir dali, para todas as distribuidoras. Além da qualidade das cópias e embalagens, superiores ao que se tinha até então, a Warner foi buscar o melhor de seu catálogo: já no seu primeiro pacote lançava filmes como **Blade Runner** e **Máquina Mortífera** — não por coincidência dois dos títulos mais alugados de 88.

Na trilha da Warner, chegaram ao mercado a Columbia (em abril de 88), através da distribuidora LKTel; a Orion (maio), através da Globo Video; e a Disney (dezembro), pela Abril Video. Além disso, distribuidoras menores conseguiam atrair catálogos importantes, casos da Tec Home Video, que comprou filmes da Dino de Laurentiis; da Transvideo, associada à Carolco; da VTI, com lançamentos da Vestron; e da América, com a Cannon. Se em 87 haviam sido lançados 1.000 títulos, em 88 atingiu-se a marca de 1.300 — com uma diferença substancial: até então, 60% dos títulos lançados eram de fitas eróticas, índice que caiu para 30% em 88.

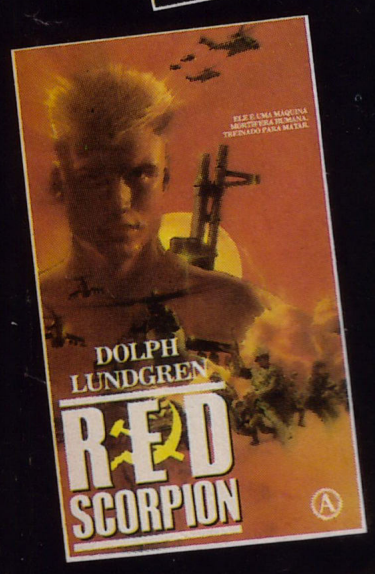
Diante desse quadro, as locadoras foram praticamente levadas a se profissionalizarem, sob pena de serem devoradas. Surgiram então as associações regionais de locadoras, dando início a um trabalho político que, embora longe das vistas do consumidor, teve conseqüências diretas sobre o mercado. Foi uma dessas associações, a ACLEMG, de Minas Gerais, que começou um movimento pela redução dos preços das fitas. Outra delas, a APEVL, de São Paulo, desenvolveu um trabalho de fiscalização para impedir a comercialização de fitas piratas. E a APREV, do Paraná, encarou em 89 uma luta direta contra o Concine para abolir a reserva de mercado para o cinema nacional, vista como quase uma sentença de morte às locadoras.

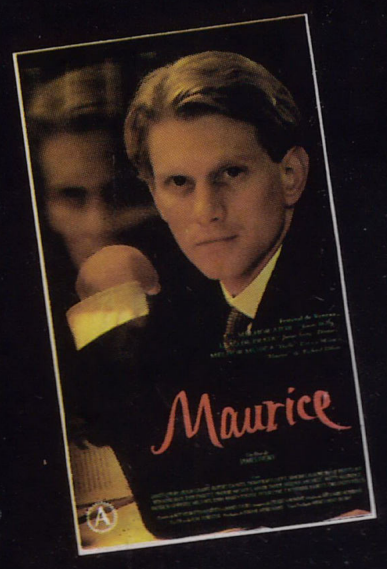
Ao lado dessa atuação política, porém, as locadoras aperfeiçoaram o atendimento aos clientes, melhoraram suas instalações, adotaram a informática no controle de compras e de movimento, passaram a reajustar os custos de locação de acordo com a inflação e começaram, finalmente, a trabalhar como nos países civilizados. Surgiram as redes de locadoras, controladas por empresários sérios e que conhecem o mercado, substituindo os pequenos estabelecimentos, em geral mantidos por aventureiros ou pessoas inexperientes.

ALVORADA VÍDEO

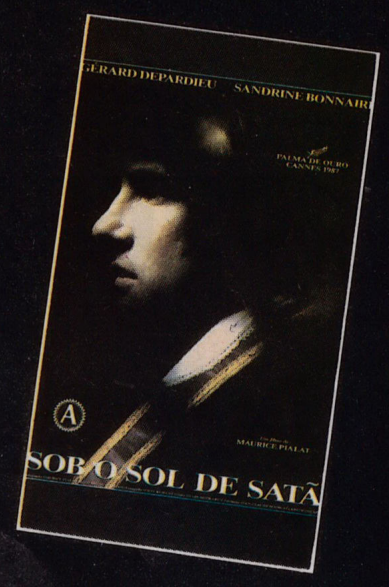
Aos Anos 90









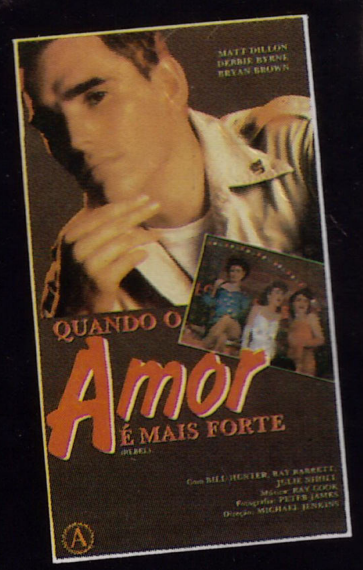


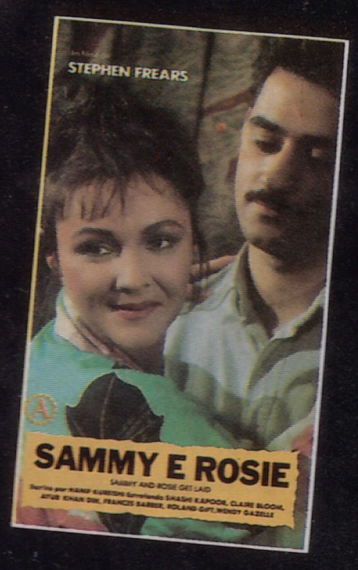


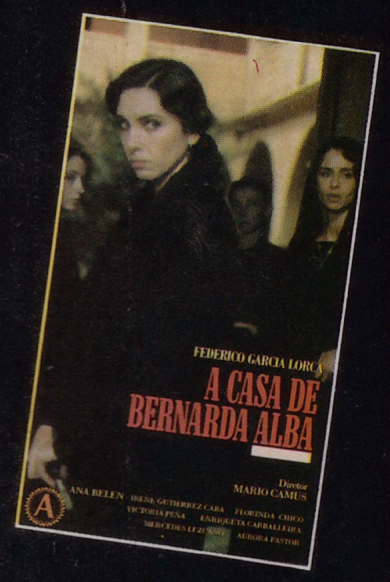












JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	21	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

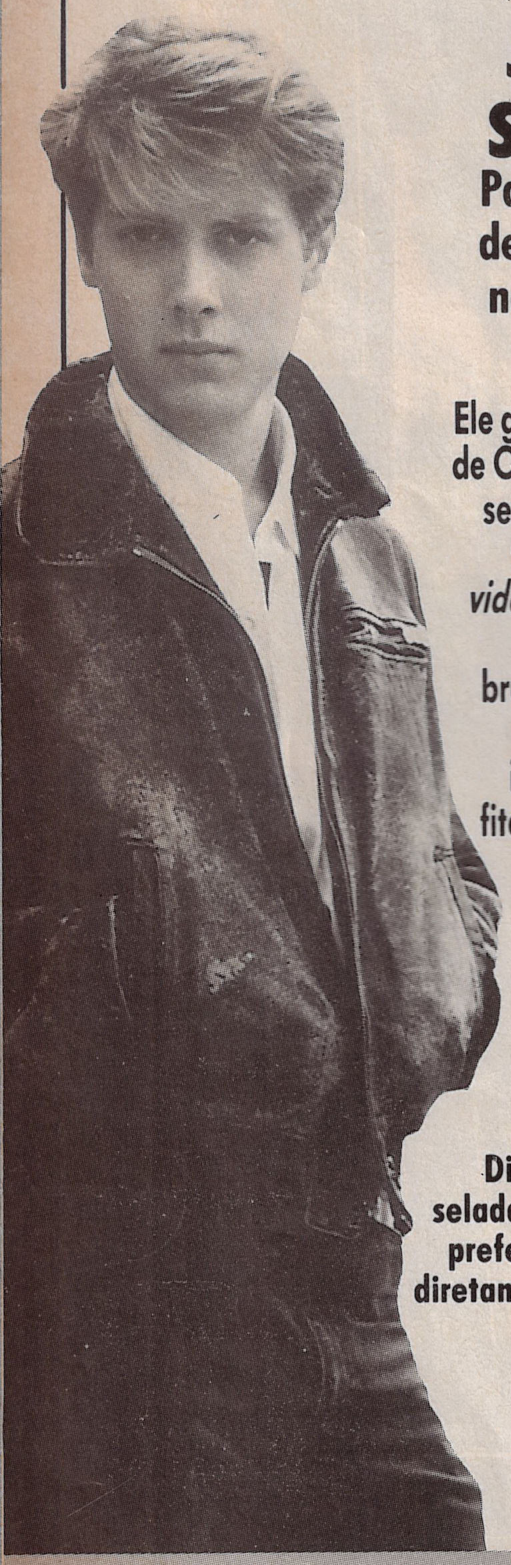
SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

OS GRANDES ATORES DO MOMENTO ESTÃO NAS FITAS DA LOOK VIDEO.



JAMES SPADER

Palma de Ouro de Melhor Ator no Festival de Cannes 89

Ele ganhou sua Palma de Ouro este ano, por seu desempenho no filme *sex, lies and videotapes* (aguarde novidades para breve). Mas já dava shows de interpretação nas fitas da Look Video.

Disponíveis em fita selada na sua locadora preferida. Ou à venda diretamente com a Look Video.

TUFF-TURF

A VOLTA DE JACK, O ESTRIPADOR

EM VIDEOCASSETE

LOOK VIDEO

Avenida dos Imarés, 776 - Indianópolis - 04085 - São Paulo - SP - Fone (011) 240-8366



ARQUIVO



CAIO MATTOS

Minha Vida de Cachorro (acima) provou que obras de arte também têm seu público; nas locadoras (ao lado), houve espaço para tudo.

As distribuidoras, por sua vez, ainda em 89 tiveram dificuldades com a burocracia do Concine, por exemplo, na liberação dos selos. Mesmo assim, o ano superou todas as expectativas do mercado, com um crescimento de 200% em relação às vendas de 88. Melhor ainda: mais de 1.500 novos títulos chegaram às locadoras, à média de 120 por mês, sendo que metade deles considerados de bom nível. Com a entrada em cena da MGM/UA, cujos filmes começaram a ser distribuídos pela Video Arte do Brasil em julho de 89, ficou faltando somente a Fox para o mercado passar a contar com todas as majors.

Para fazer frente à força das majors, as distribuidoras nacionais também tiveram que se tornar mais ágeis. Ganharam mais poder aquelas associadas a distribuidoras de cinema, como América, F.J.Lucas e Alvorada, ou aquelas capazes de encontrar bons fornecedores de filmes no Exterior, exemplos da Look, Mundial, TEC, VTI e Herbert Richers. Com isso, passaram a conviver nas locadoras — e também nas estatísticas de fitas mais alugadas — produções norte-americanas convencionais, como **Sem Saída, Cocktail** ou **Os Fantasmas se Divertem,** com grandes filmes europeus, como **A Festa de Babette, Minha Vida de Cachorro** ou **Pelle, o Conquistador.**

Numa prova de amadurecimento, surgiu em 89 também um mercado de vídeo fora das locadoras: o do consumidor final. Coleções como a da National Geographic ou a Warner Classics, esta comercializada apenas na rede de lojas Brenno Rossi, conquistaram enorme espaço na venda direta ao usuário que não se contenta em alugar seus filmes preferidos. O que faz prever tempos ainda melhores: se souber explorar todas essas alternativas, o mercado poderá ter nos anos 90 mais uma década do vídeo.

Cena do Filme: **OS GORILAS DA MONTANHA**

Cenas como esta só a NATIONAL GEOGRAPHIC VIDEO pode levar a seu lar.

REPRESENTANTES EM TODO BRASIL: PR: (041) 253.7610 - DF: (061) 223.2415
RS: (0512) 24.0498 - BA: (071) 235.7107 - RJ: (021) 552.5995 - SC - (0473) 223.081
PE: (081) 326.4751 - CE - (085) 227.7208 - RIBEIRAO PRETO: SP (016) 634-9720
MG: (031) 223.6766

FAÇA JÁ SUA ASSINATURA

VIDEO ARTE DO BRASIL

Rua Gumercindo Saraiva, 54 - Jardim Europa
São Paulo - SP - Brasil - CEP 01449 - Fax: (011) 881-6741
Telefones do Locador: (011) 280-6879 , 280-6077

SINTA A FORÇA DA TECNOLOGIA EM CORES

Os transcoders Tecnovideo, pioneiros no mercado, contam com maciços investimentos em pesquisa, para a evolução constante de novos modelos. Foram desenvolvidos os melhores transcoders, compatíveis com a qualidade de seu vídeo, câmera ou antena parabólica. Sinta a segurança da Tecnovideo, com um ano de garantia e assistência técnica permanente.



Central de atendimento e Revendas - (011)577-8088

REDE AUTORIZADA

SÃO PAULO - SP
- Tecnovideo Sumidouro (011)813-6300
- Tecnovideo Pedroso (011)814-8555
- Tecnovideo Potiguar (011)815-9144
- Mercantil Mayra (011)62-8945
- Unitrotec (011)223-1899
- Color Som (011)259-0099
- Policomp (011)221-1419
- Videokit Eletr. (011)229-3730
- Tranchan (011)222-5711
- Eletr. Santana (011)298-7066
- Casa Centro (011)229-4177
- Lojas Carrefour

SANTO ANDRÉ - SP
- Eletr. Gilda (011)440-1309

LIMEIRA - SP
- Vasconcelos (0194)42-3624

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
- Service News (0123)22-0100

RIBEIRÃO PRETO - SP
- Pauledson (016)634-9655

CAMPINAS - SP
- Somi (0192) 52-3434
- Merlin Vídeo (0192)42-4950

RIO DE JANEIRO - RJ
- L.F. Queiroz (021)262-8197
- Home Video (021)253-1676
- Gramophone (021)239-3949
- Tecnovideo (021)236-3795

BRASÍLIA - DF
- Vídeotec (061)274-9085

MANAUS - AM
- Vídeotron (092)234-3642

BELO HORIZONTE - MG
- Vídeo Systems (031)335-3222

FORTALEZA - CE
- Satellite Center (085)244-3154

SALVADOR - BA
- IPS (071)358-3687

LONDRINA - PR
- AVC (0432) 24-1871

CURITIBA - PR
- Eletr. Osaka (041)224-4207

JOINVILE - SC
- Hang Vídeo (0474)33-6493

PORTO ALEGRE - RS
- Hi-Fi (0512)21-3267
- Vector Vídeo (0512)21-5409
- Vídeo e Game (0512)27-2582

VANCOUVER - CANADÁ
- Tecnovideo (604)731-3886

ASSUNCION - PARAGUAI
- Aci-Antenas (21)66-0248

CARACAS - VENEZUELA''
- Corp Vídeo (2)752-2690

CAYENNE - GUIANA FRANCESA
- Tele-Vídeo Distr. (00594)31-1415

SANTIAGO - CHILE
- Diego Saenz (00562)211-2783

MIAMI - EUA
- Amtek (305)262-1661

LIMA - PERU
- TV Sat (14)72-3610

ÍDOLOS

Os astros da década

Nomes, rostos e personalidades que simbolizam os anos 80.

Rubens Ewald Filho



Houve um momento na década em que parecia que os verdadeiros astros e autênticas atrações de bilheteria eram os efeitos especiais. Ou, no mínimo, a assinatura mágica do produtor-diretor Steven Spielberg. Na verdade, os dois, Spielberg e efeitos, passaram a ser quase sinônimos de espetáculo movimentado, alegre, cheio de fantasia e otimismo. Num tom menor, menos universal, outro produtor-diretor teve a mesma imagem: George Lucas. E quem saiu ganhando com tudo isso foi Harrison Ford, herdeiro do prestígio deles ao estrelar as séries **Indiana Jones** e **Guerra nas Estrelas.** Com elogios da crítica e sucesso com o público, Ford foi um dos grandes astros dos anos 80, o que garante a ele uma próxima década no topo.

Seus mais próximos rivais em popularidade na década foram Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger. Mas um dos fenômenos dos anos 80 foi o surgimento dos "brat-pack", jovens atores na faixa dos vinte anos que se tornaram ídolos dos adolescentes, que representam a grande maioria dos freqüentadores de cinema. Mas todos parecem ter vida curta, na medida em que envelhecem e perdem o tipo. Parece que estavam apenas de passagem, a caminho do esquecimento (Matt Dillon, Molly Ringwald, Anthony Michael Hall), ou papéis de canastrões (Rob Lowe, Charlie Sheen). A única exceção foi Tom Cruise, que superou a idade e se tornou autêntico astro.

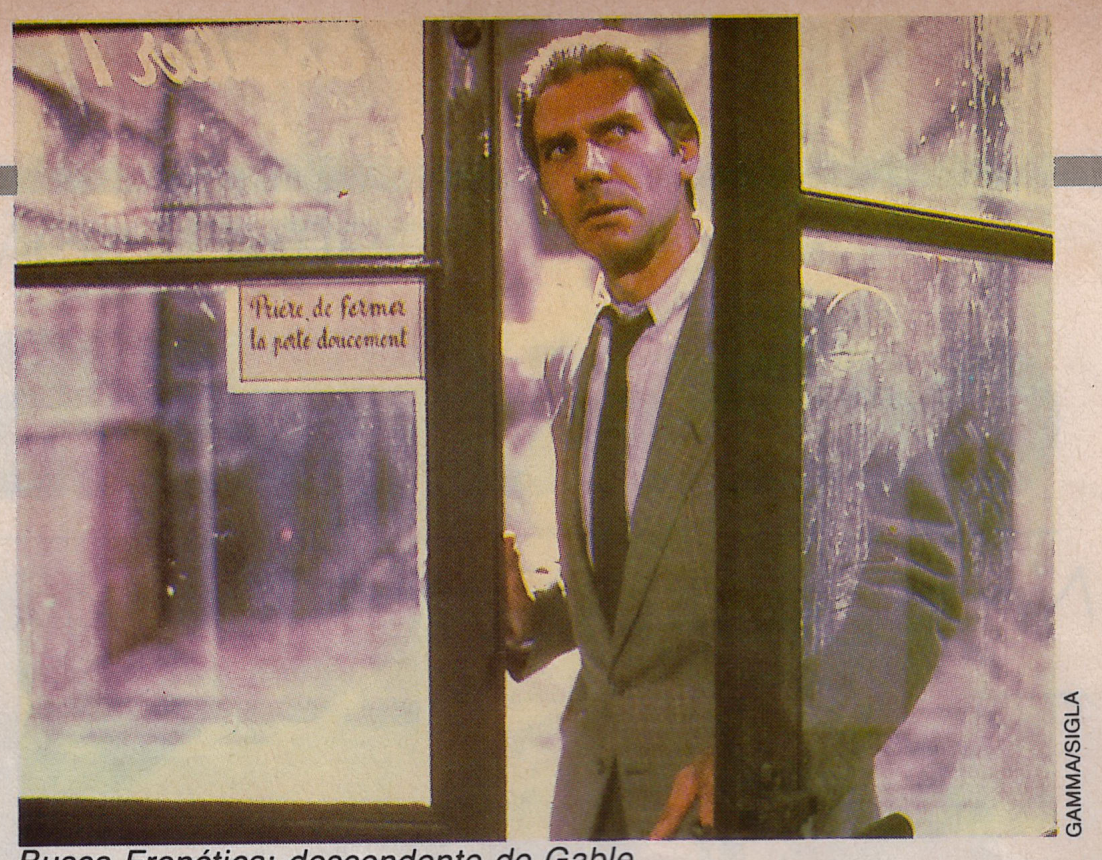
Há também o caso fora do comum de Mickey Rourke, que é pouco conhecido nos Estados Unidos mas um astro na Europa e na América Latina, graças ao sucesso de filmes como **Nove e Meia Semanas de Amor** (86). Esse filme, por sinal, também transformou em estrela Kim Basinger, uma bela loira que só deu certo quando posou nua para **Playboy.** Depois de alguns fracassos comerciais como **Nadine,** ela teve a sorte de ficar com o papel de namorada do herói em **Batman** (89), quando Sean Young caiu literalmente do cavalo e se machucou.

Mas Kim é exceção, numa década que preferiu os homens, deixando as estrelas em segundo plano. São poucas as que conseguem furar a barreira. Há Meryl Streep, considerada a atriz de maior prestígio da década, a nova Katherine Hepburn. No começo surgiu Kathleen Turner, com **Corpos Ardentes** (81). Só que no final da década, depois de uma gravidez, ficou gorda e virou coadjuvante como em **O Turista Acidental.** E o Brasil teve na década sua primeira estrela internacional desde Carmem Miranda, com a carreira americana de Sonia Braga.

Mas nem só de jovens astros viveu a década de 80. Alguns cinquentões mantiveram seu pretígio e popularidade. Dustin Hoffman ganhou outro Oscar por **Rain Man** e Jack Nicholson, além de outro Oscar por **Laços de Ternura,** ficou milionário ganhando porcentagem da renda de **Batman.** Mas o mais extraordinário retorno da década foi Sean Connery. Nunca esquecido como o melhor James Bond, ele assumiu a careca e não perdeu o charme, ganhando um Oscar de coadjuvante por **Os Intocáveis.** Além disso, nesse filme, dava prestígio a um novo ídolo. Do tipo discreto mas competente, Kevin Costner promete ser um dos maiores astros da década de 90. ▶

HARRISON FORD

Stallone e Schwarzenegger têm que se contentar com o segundo e terceiro lugar. Porque o grande rei da aventura nos anos 80 foi mesmo Harrison Ford. É verdade que começou no fim da década passada, com **Guerra nas Estrelas.** Mas alcançou o posto mesmo com as duas continuações deste filme feitas em 80 e 83, e principalmente com as três aventuras de **Indiana Jones.** E tem mais. Seus dois concorrentes tentaram em vão demonstrar talento em outros gêneros de filmes e falharam. Ford conseguiu, passando a ser respeitado também pelos críticos e chegando a receber uma indicação ao Oscar por **A Testemunha.** É um autêntico descendente dos grandes astros do passado, como Humphrey Bogart, Clark Gable e Cary Grant, realizando seus papéis com a maior naturalidade, preocupado mais com sua intuição do que com técnica. Por isso, é freqüentemente taxado como "intérprete de si próprio". Com todo o seu carisma, no entanto, esse fato não incomoda nem um pouco seus milhões de fãs, que o aceitam tanto como um policial durão em **Blade Runner** quanto um atrapalhado executivo em **Uma Secretária de Futuro** (88). Nada mal para quem passou os anos 60 e boa parte dos 70 fazendo pontas como em seu primeiro filme, **O Ladrão Conquistador** (73), tendo que sobreviver fazendo trabalhos de carpintaria. Coisas do passado. Agora, ele pode escolher seus papéis, como só um verdadeiro astro pode fazer.



GAMMA/SIGLA

Busca Frenética: descendente de Gable.

VIDEOGRAFIA

A Conversação (The Conversation, 74) Direção de Francis Ford Coppola. Com Gene Hackman, Cindy Williams. **CIC.**
Heróis sem Causa (Heroes, 77) — Direção de Jeremy Paul Kagan. Com Henry Winkler, Sally Field. **CIC.**
Amor em Chamas (Hanover Street, 79) — Direção de Peter Hyams. Com Lesley Anne Down, Christopher Plummer. **LKTel/Columbia.**
Apocalipse (Apocalypse Now, 79) — Direção de Francis Ford Coppola. Com Martin Sheen, Marlon Brando. **CIC.**
Os Caçadores da Arca Perdida (Raiders of the Lost Ark, 81) — Direção de Steven Spielberg. Com Karen Allen, John Rhys-Davies. **CIC.**
Blade Runner (Idem, 81) — Direção de Ridley Scott. Com Rutger Hauer, Sean Young. **Warner.**
E.T. o Extraterrestre (E.T. the Extraterrestial, 82) — Direção de Steven Spielberg. Com Henry Thomas, Dee Wallace. **CIC.**
Indiana Jones e o Templo da Perdição (Indiana Jones and the Temple of Doom, 84) — Direção de Steven Spielberg. Com Kate Capshaw, Ke Huy Quan. **CIC.**
A Testemunha (Witness, 85) — Direção de Peter Weir. Com Kelly McGillis, Alexander Godunov. **CIC.**
Busca Frenética (Frantic, 88) — Direção de Roman Polanski. Com Emmanuelle Seigner, Betty Buckey. **Warner.**

KIM BASINGER

Marilyn Monroe e Brigitte Bardot puderam ficar mais descansadas. Os anos 80 produziram um novo símbolo sexual na linha loira estonteante: Kim Bassinger. Cabelos longos, lábios carnudos, corpo perfeito. Com todo esse aparato, aos 17 anos ela ganhou um concurso de beleza em sua cidade (Atenas, no estado da Georgia) e foi trabalhar em Nova York como modelo. Durante cinco anos foi capa das principais revistas de moda, mas sonhava mesmo em ser atriz. Foi trabalhar na televisão, onde chegou a estrelar uma série policial, **Dog and Cat** (77), um fracasso que só durou 13 capítulos. Estreou no cinema em 80 com o insignificante **Hard Country,** posou nua para **Playboy** e virou bond-girl em **Nunca Mais Outra Vez** (83), com Sean Connery. Depois se tornou a loira fatal que seduz Burt Reynolds em **Meu Problema com as Mulheres** (83), Robert Redford em **Um Homem Fora de Série** (84) e, principalmente, Mickey Rourke em **Nove e Meia Semanas de Amor** (85), pelo qual se tornou a mulher dos sonhos dos homens do mundo todo, em especial dos brasileiros. Mas Kim não sonha em ser apenas um símbolo sexual. Prova disso é que ela não se importa em desglamourizar, aparecendo menos atraente em dramas como **Fool for Love** (85) e comédias como **Encontro às Escuras.** E não tem mais com que se preocupar. Já mostrou que é competente como atriz, e não apenas mais uma loira burra. Por isso, pode aparecer linda como em seus dois últimos filmes: **Minha Noiva é uma Extraterrestre** (88) e **Batman.** Afinal, ela já é uma estrela.

Kim: o símbolo sexual dos 80.


GAMMA/SIGLA

VIDEOGRAFIA

Morte Suspeita (Killjoy, 81) — Direção de John Llewellyn Moxey. Com Robert Culp, Nancy Marchand. **Herbert Richers.**
A Montanha de Ouro (Mother Lode, 82) — Direção de Charlton Heston. Com Heston, Nick Mancuso. **VTI.**
Encontro às Escuras (Blind Date, 87) — Direção de Blake Edwards. Com Bruce Willis, John Larroquette. **LKTel/Columbia.**

SONIA BRAGA


GAMMA/SIGLA

Sonia: conquistando a América.

Em mais uma década de crise para o cinema brasileiro, houve pelo menos um motivo para o Brasil ser notícia no Exterior. Ao conquistar Hollywood com seu charme e sensualidade, Sonia Braga tornou-se a primeira grande estrela nacional desde Carmem Miranda. Na verdade, sua carreira começou bem antes, e já nos anos 70 ela era reconhecida em todo o País, principalmente pelos papéis de mulher sensual em **Dona Flor** e **Eu te Amo.** Nos anos 80, Sonia resolveu partir para uma carreira internacional. A primeira experiência foi trágica: por pouco ela não naufragou junto com **Gabriela,** a péssima adaptação do romance que a havia consagrado na televisão, dirigida por Bruno Barreto e tendo como coprotagonista Marcello Mastroianni. O filme foi fracasso mundial, mas Sonia saiu ilesa. Dois anos depois, não havia mais dúvidas sobre seu prestígio principalmente entre os americanos. O sucesso e os prêmios de **O Beijo da Mulher Aranha,** em que ela faz três papéis diferentes, garantiram até sua presença na festa do Oscar para entregar um dos troféus. A partir daí veio a amizadecom Robert Redford, que a dirigiu em **Rebelião em Milagro,** um trabalho difícil, bem diferente do glamour anterior. A comédia **Luar sobre Parador** revelou também seu talento cômico, e Sonia Braga chegou ao final da década como uma das raras unanimidades do cinema nacional.

VIDEOGRAFIA

O Bandido da Luz Vermelha (68) — Direção de Rogério Sganzerla. Com Paulo Villaça, Helena Ignez. **VTI.**

A Moreninha (71) — Direção de Glauco Mirko Laurelli. Com David Cardoso, Carlos Alberto Ricelli. **F. J. Lucas.**

O Casal (75) — Direção de Daniel Filho. Com José Wilker, Betty Faria. **Realbrás.**

Dona Flor e seus Dois Maridos (76) — Direção de Bruno Barreto. Com José Wilker, Mauro Mendonça. **Globo Video.**

A Dama do Lotação (77) — Direção de Neville D'Almeida. Com Nuno Leal Maia, Jorge Dória. **Pole.**

Eu te Amo (79) — Direção de Arnaldo Jabor. Com Paulo Cesar Pereio, Vera Fischer. **Globo Video.**

Gabriela (83) — Direção de Bruno Barreto. Com Marcello Mastroianni, Antonio Cantáfora. **Warner.**

O Beijo da Mulher Aranha (85) — Direção de Hector Babenco. Com William Hurt, Raul Julia. **Globo Video.**

O Preço da Liberdade (The Man Who Broke a Thousand Chains, 87) — Direção de Daniel Mann. Com Val Kilmer, Charles Durning. **Herbert Richers.**

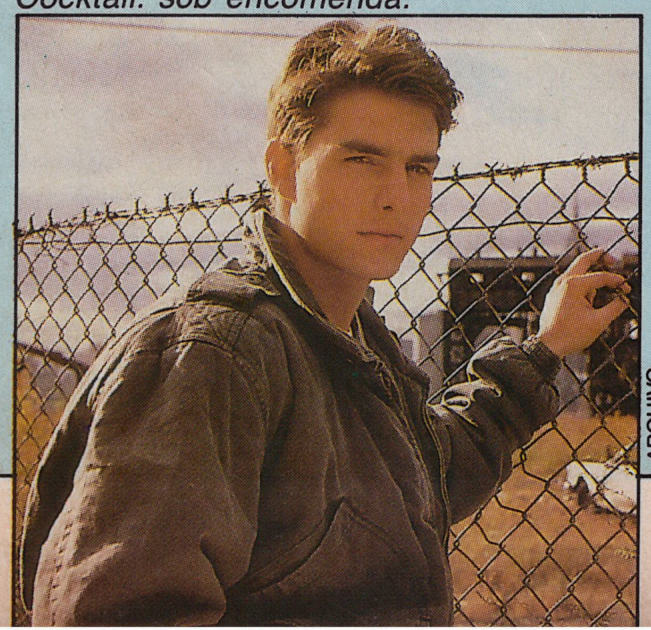
Rebelião em Milagro (The Milagro Beanfield War, 88) — Direção de Robert Redford. Com Christopher Walken, Ruben Blades. **CIC.**

Luar sobre Parador (Moon Over Parador, 88) — Direção de Paul Mazursky. Com Richard Dreyfuss, Raul Julia. **CIC.**

TOM CRUISE

Qual foi o maior galã dos anos 80? Se essa pergunta for endereçada a adolescentes, certamente nove entre dez responderão prontamente: Tom Cruise. Apesar de que, no fim da década, com **Rain Man,** ele se transformou também no sonho do público feminino adulto. Ninguém mais duvida de seu carisma, popularidade e prestígio. Tanto assim que agora filmes começam a ser feitos de encomenda para ele, como **Cocktail,** e **Born on The 4th of July** (89), cuja única razão de ser é a existência do astro. Afinal, ele é retorno de bilheteria garantido. Um grande avanço para este rapaz que sofreu de dislexia, uma dificuldade para leitura e memorização. Mas seu destino ao sucesso parecia já estar marcado. Começou mal, fazendo teste para papel principal de **Amor sem Fim** (81), mas foi rejeitado por Franco Zeffirelli, que lhe deu um papel insignificante, como irmão de Brooke Shields. Depois, ficou em segundo plano no meio dos vários adolescentes (Rob Lowe, Matt Dillon, C. Thomas Howell) revelados por Coppola em **Vidas sem Rumo** (83). A vingança veio rápida. Se todos os outros estão meio esquecidos, Cruise foi o único que passou para a maioridade com tudo. Encontrou sucesso no filme seguinte, **Negócio Arriscado,** amargou dois fracassos: **All the Right Moves** (83) e **A Lenda** (86). Depois, serviu de apoio para dois astros consagrados ganharem o Oscar: Paul Newman em **A Cor do Dinheiro** e Dustin Hoffman em **Rain Man.** Mas, verdade seja dita, Cruise foi o principal responsável pelo sucesso destas fitas. O curioso é que no Brasil ele ficou conhecido e se tornou ídolo graças ao vídeo, com o sucesso nas locadoras de **Ases Indomáveis,** uma das maiores bilheterias nos cinemas americanos.

Cocktail: sob encomenda.


ARQUIVO

VIDEOGRAFIA

Porky III (Losin'it, 83) — Direção de Curtis Hanson. Com Jack Earle Haley, Shelley Long. **HiperVídeo.**

Negócio Arriscado (Risky Business, 83) Direção de Paul Brickman. Com Rebecca de Mornay, Curtis Armstrong. **Warner.**

Ases Indomáveis (Top Gun, 86) — Direção de Tony Scott. Com Kelly McGillis, Val Kilmer. **CIC.**

A Cor do Dinheiro (The Color of Money, 86) — Direção de Martin Scorsese. Com Paul Newman, Mary Elizabeth Mastrantonio. **Abril Video.**

Cocktail (Idem, 89) — Direção de Roger Donaldson. Com Bryan Brown, Elisabeth Shue. **Abril Video.**

Rain Man (Idem, 89) — Direção de Barry Levinson. Com Dustin Hoffman, Valeria Golino. **Warner.**

MERYL STREEP

Podem dizer que ela é maneirista, muito técnica, com nariz de tamanduá (definição do escritor Truman Capote) e queridinha da Academia, já tendo recebido oito indicações ao Oscar e levando dois. Mas não há como negar: mesmo quem não gosta de Meryl Streep, tem que admitir que ela foi a grande atriz da década. Sem ser bonita, mas com um rosto forte, ela é conhecida como experiente profissional, uma espécie de Robert DeNiro de saias, que se entrega com tudo aos papéis que interpreta. Aprendeu dinamarquês para fazer **Entre Dois Amores;** polonês para **A Escolha de Sofia;** australiano para **Um Grito no Escuro.** Não tem medo de se enfeiar totalmente para fazer uma mendiga em **Ironweed.** Sua escola foi o teatro, tendo trabalhado nos anos 70 com o renomado Joseph Papp e seu New York Shakespeare. No cinema, estreou em 77 em **Julia,** num pequeno papel que de marcante só tem uma cena em que é esbofeteada por Jane Fonda. Começa a se delinear como uma ótima coadjuvante levando o Emmy pela minissérie da televisão **Holocausto** (78) e o Oscar por **Kramer vs. Kramer** (79). Entra nos anos 80 estrelando **A Mulher do Tenente Francês** (81), levando seu nome e carreira para o primeiro posto. Posição da qual não saiu mais, ganhando um Oscar, agora principal por **A Escolha de Sofia** (82) e o prêmio de Cannes por **Um Grito no Escuro.** Seu prestígio se tornou inabalável e promete continuar nas próximas décadas.



GAMMA/SIGLA

A grande atriz: DeNiro de saias.

VIDEOGRAFIA

Temporada Mortal (The Deadliest Season, 77) — Direção de Robert Markowitz. Com Michael Moriarty, Kevin Conway. **TEC.**
O Franco Atirador (The Deer Hunter, 78) — Direção de Michael Cimino. Com Robert DeNiro, John Savage. **VTI.**
A Mulher do Tenente Francês (The French Lieutenant's Woman, 81) — Direção de Karel Reisz. Com Jeremy Irons, Leo MacKern. **Warner.**
Silkwood, o Retrato de uma Coragem (Silkwood, 83) — Direção de Mike Nichols. Com Kurt Russell, Cher. **Pole.**
Amor à Primeira Vista (Falling in Love, 84) — Direção de Ulu Grosbard. Com Robert DeNiro, Dianne Wiest. CIC.
O Mundo de uma Mulher (Plenty, 85) — Direção de Fred Schepisi. Com Charles Dance, Sting. **VTI.**
Entre Dois amores (Out of Africa, 85) — Direção de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Klaus Maria Brandauer. **CIC.**
A Difícil Arte de Amar (Heartburn, 86) — Direção de Mike Nichols. Com Jack Nicholson, Jeff Daniels. **CIC.**
Ironweed (Idem, 87) — Direção de Hector Babenco. Com Jack Nicholson, Carroll Baker. **Transvideo.**
Um Grito no Escuro (A Cry in the Dark, 88) — Direção de Fred Schepisi. Com Sam Neil, Brian James. **América.**

MICKEY ROURKE

Mickey Rourke foi o anti-galã que virou moda nos anos 80. É verdade que o sucesso veio da forma mais convencional, com a figura do yuppie galã de **Nove e Meia Semanas de Amor** (86), que o transformou em símbolo sexual para as mulheres da Europa e da América Latina. Mas elas logo tiveram a chance de descobrir que isso não interessava ao ator. Em seus dois próximos filmes, **O Ano do Dragão** e **Coração Satânico,** ele aparecia progressivamente mais gordo, longe da forma física de **Nove Semanas.** Mas o golpe de mestre viria logo em seguida com **Barfly,** em que Rourke aparecia sujo, imenso e com a cara arrebentada o filme inteiro. As mulheres até já desistiram de voltar a vê-lo bonitão nas telas, pois ele insiste em se tornar uma nova versão de Marlon Brando — um ator difícil, rebelde, que prefere fitas mais fortes a se preocupar com a aparência. Em compensação, tornou-se o ator mais adorado pelos críticos europeus (o que começou já em 83, com o cultuado **O Selvagem da Motocicleta**). Foi lá que estrearam seus filmes mais recentes: **Francesco** e **Homeboy.** Nos Estados Unidos, ele continua a ser esnobado, em parte por seu temperamento problemático, com fama de brigão e de ser contra o sistema hollywoodiano. Nenhum de seus filmes foi sucesso lá, nem mesmo **Coração Satânico** que estourou por aqui, onde, a exemplo da Europa, ele virou o ator "cult" dos anos 80.

VIDEOGRAFIA

1941, Uma Guerra Muito Louca (1941, 79) — Direção de Steven Spielberg. Com John Belushi, Robert Stack. **CIC.**
Relação Violentada (Rape and Marriage: The Rideout Case, 80) — Direção de Peter Levin. Com Linda Hamilton, Rip Torn. **Herbert Richers.**
Corpos Ardentes (Body Heat, 81) — Direção de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Kathleen Turner. **Warner.**
O Ano do Dragão (Year of the Dragon, 86) — Direção de Michael Cimino. Com John Lone, Ariane. **América.**
Coração Satânico (Angel Heart, 87) — Direção de Alan Parker. Com Robert DeNiro, Lisa Bonet. **Transvideo.**
Condenados pelo Vício (Barfly, 87) — Direção de Barbet Schroeder. Com Faye Dunaway, Frank Stallone. **América.**
Prece para um Condenado (A Prayer for the Dying, 87) — Direção de Mike Hodges. Com Alan Bates, Bob Hoskins. **DIF.**

Angel Heart: o anti-galã.



ARQUIVO

RCA/COLUMBIA LK-TEL VIDEO RCA/COLUMBIA LK-TEL VIDEO RCA/COLUMBIA LK-TEL VIDEO RCA/COLUMBIA

DÉCADA DE 80

OS GRANDES LANÇAMENTOS EM VÍDEO TRAZEM ESTA MARCA:

RCA

Columbia Pictures

INTERNATIONAL VIDEO

LK-TEL VIDEO

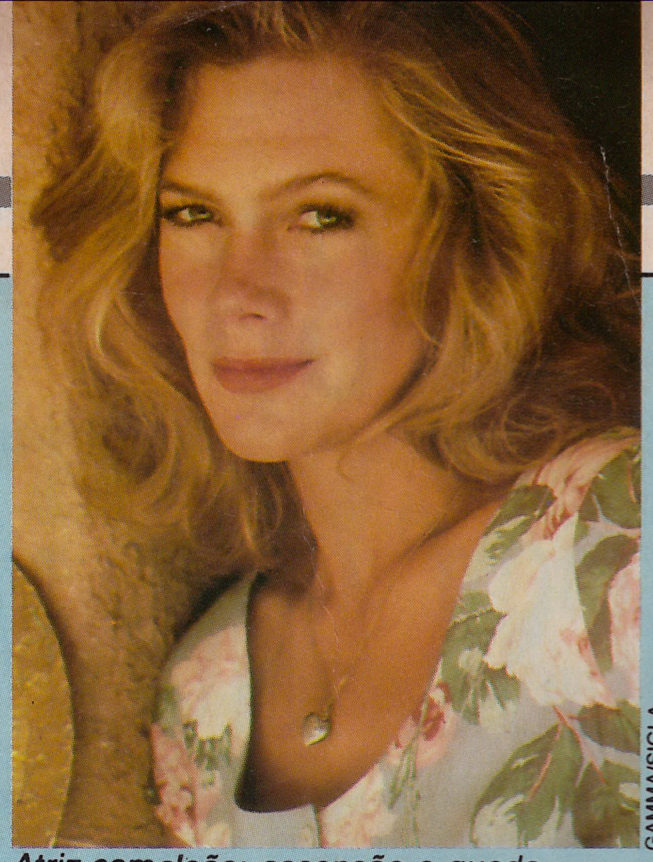
SEM SAÍDA O ÚLTIMO IMPERADOR PLATOON OS CAÇA-FANTASMAS SOB SUSPEITA ESPERANÇA E GLÓRIA A PONTE DO RIO KWAI DUBLÊ DE CORPO HANNAH E SUAS IRMÃS ROXANNE ÁGUIA DE AÇO TRÊS AMIGOS! D.A.R.Y.L. A HORA DO ESPANTO TOOTSIE NUNCA TE VI, SEMPRE TE AMEI FX ASSASSINATO SEM MORTE SEM DESTINO OS CANHÕES DE NAVARONE PAPILLON ADIVINHE QUEM VEM PARA JANTAR O BARCO RETRATOS DA VIDA O EXPRESSO DA MEIA NOITE TROVÃO AZUL CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU A ERA DO RÁDIO A LAGOA AZUL O DOSSIÊ DE ODESSA SILVERADO O COLECIONADOR DESEJO DE MATAR I O FIEL CAMAREIRO ASAS DA LIBERDADE PROCURA-SE SUSAN DESESPERADAMENTE LA BAMBA KARATÊ KID I A PROMETIDA A GAIOLA DAS LOUCAS III KRULL SÍNDROME DA CHINA STARMAN O HOMEM DAS ESTRELAS O HOMEM QUE QUERIA SER REI MOMENTOS DECISIVOS FELIZ ANIVERSÁRIO PARA MIM O AMANTE DE LADY CHATTERLEY SERPICO MAXIE

RUA ROSA E SILVA, 211 SÃO PAULO SP TEL (011) 825 5061 826 8357

RCA COLUMBIA LK-TEL VIDEO RCA/COLUMBIA LK-TEL VIDEO RCA/COLUMBIA LK-TEL VIDEO RCA/COLUMBIA

KATHLEEN TURNER

Kathleen Turner, a "estrela camaleão" dos anos 80. Nenhum outro ator ou atriz sofreu tantas transformações quanto ela. Começou a década como a maior revelação do cinema americano, com todas as chances de virar símbolo sexual graças a seu papel em **Corpos Ardentes.** Mexia com a cabeça de William Hurt e das platéias masculinas do mundo inteiro aparecendo linda, sensual e provocante. Mas isso era pouco. Recusou os óbvios convites para interpretar novas mulheres fatais, pois queria mostrar que era talentosa e versátil. Conseguiu. Primeiro fazendo uma gozação com sua própria imagem em **O Homem de Dois Cérebros,** em que fez uma mulher sexy mas pouco inteligente. Depois, a consolidação veio com **Tudo por uma Esmeralda,** sucesso internacional que provou que ela era ótima comediante. Alcançou, então, o status de grande estrela da década. As bilheterias, no entanto, não influenciaram na escolha dos futuros papéis desta mulher que queria ser chamada mesmo de "grande atriz". Teve a coragem de se desnudar física e psicologicamente no barra pesada **Crimes de Paixão,** fez par perfeito com Jack Nicholson no humor negro de **A Honra do Poderoso Prizzi.** O reconhecimento crítico viria com os elogios e a indicação ao Oscar por **Peggy Sue, seu Passado a Espera** (86). E no auge, outra reviravolta. Praticamente sumiu, fazendo filmes fracos ou sem maior repercussão, como **Julia & Julia** (87) e **Switching Channels** (88). Com o talento intacto, mas à beira do esquecimento pelo público, acabou por se tornar mera coadjuvante no que prometia ser sua grande volta: **O Turista Acidental.** Será esse seu destino para os anos 90?



GAMMA/SIGLA

Atriz-camaleão: ascensão e queda.

VIDEOGRAFIA

Corpos Ardentes (Body Heat, 81) — Direção de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Mickey Rourke. **Warner.**

O Homem de Dois Cérebros (The Man with Two Brains, 83) — Direção de Carl Reiner. Com Steve Martin, David Warner. **Warner.**

O Senhor das Águias (A Breed Apart, 84) — Direção de Philippe Mora. Com Rutger Hauer, Powers Boothe. **Transvideo.**

Crimes de Paixão (Crimes of Passion, 85) — Direção de Ken Russell. Com Anthony Perkins, John Laughlin. **LKTel/Columbia.**

A Honra do Poderoso Prizzi (Prizzi's Honor, 85) — Direção de John Huston. Com Jack Nicholson, Anjelica Huston. **Transvideo.**

Uma Cilada para Roger Rabbit (Who Framed Roger Rabbit, 88) — Direção de Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd. Ela dubla a voz de Jessica. **Abril Vídeo.**

O Turista Acidental (The Accidental Tourist, 88) — Direção de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Geena Davis. **Warner.**

DUSTIN HOFFMAN

Dustin Hoffman provou nos anos 80 que é um dos poucos e estabelecidos superstars de Hollywood. Em seus 22 anos de carreira tornou-se um dos ícones do cinema, símbolo de toda uma geração. Pode se dar ao luxo de fazer poucos filmes, de ser encrenqueiro e difícil durante as filmagens. Seu prestígio permanece inabalado. Na década de 80, estrelou apenas cinco filmes. Um deles era praticamente a filmagem de uma peça de Arthur Miller que o ator realizou com sucesso na Broadway, **Death of a Salesman (A Morte do Caixeiro Viajante,** 86), que nem chegou a ser exibido no Brasil. Outro foi um retumbante fracasso, **Ishtar.** Em compensação, com dois outros papéis, ele marcou época, demonstrando seu incrível talento para fazer caracterizações. O primeiro foi o ator que se traveste na comédia **Tootsie.** O outro foi o autista de **Rain Man,** que lhe deu seu segundo Oscar (o primeiro foi por **Kramer vs. Kramer,** em 79) e o incentivou a aceitar um novo papel difícil logo em seguida, o de pai de Matthew Broderick e filho de Sean Connery em **Family Business** (89). Fazendo rir ou chorar, Hoffman provou continuar sendo o filho favorito de Hollywood.

VIDEOGRAFIA

A Primeira Noite de um Homem (The Graduate, 67) — Direção de Mike Nichols. Com Anne Bancroft, Katarine Ross. **Globo Video.**

A Louca Corrida dos Bilhões (Madigan's Millions ou **Un Dollato per Sette Vigliachi,** 67) — Direção de Stanley Prager. Com Elsa Martinelli, Cesar Romero. **Elite.**

Perdidos na Noite (Midnight Cowboy, 69) — Direção de John Schlesinger. Com Jon Voight, Brenda Vaccaro. **Warner.**

Sob o Domínio do Medo (Straw Dogs, 72) — Direção de Sam Peckinpah. Com Susan George, Peter Vaughan. **Transvideo.**

Pappilon (Idem, 73) — Direção de Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Victor Jory. **LKTel/Columbia.**

Maratona da Morte (Marathon Man, 76) — Direção de John Schlesinger. Com Roy Scheider, Laurence Olivier. **CIC.**

Tootsie (Idem, 82) — Direção de Sydney Pollack. Com Teri Garr, Jessica Lange. **LKTel/Columbia.**

Ishtar (Idem, 87) — Direção de Elaine May. Com Warren Beatty, Isabelle Adjani. **LKTel/Columbia.**

Rain Man (Idem, 88) — Direção de Barry Levinson. Com Tom Cruise, Valeria Golino. **Warner.**

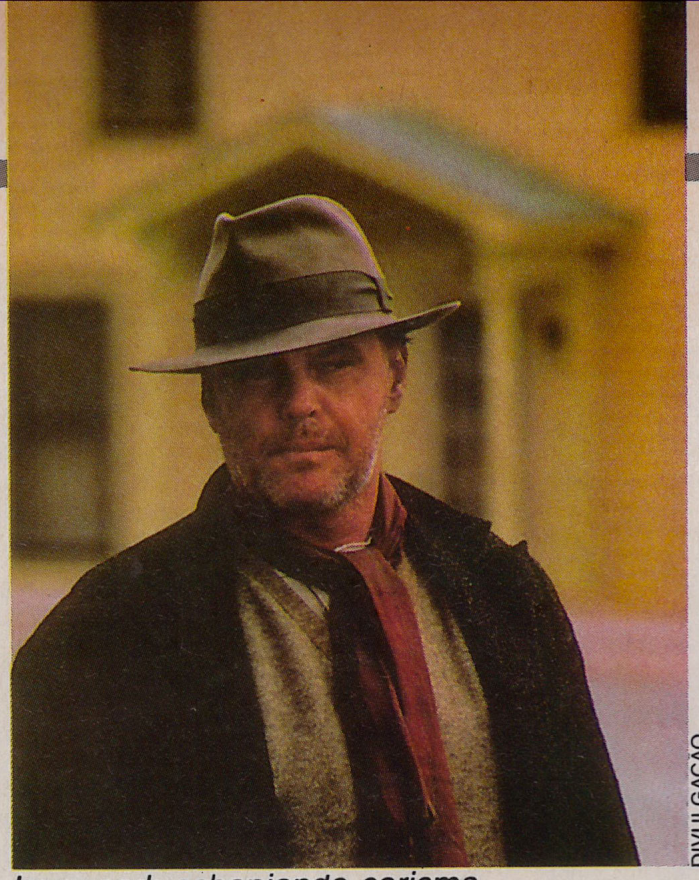


DIVULGAÇÃO

Rain Man: segundo Oscar.

JACK NICHOLSON

Com certeza, Jack Nicholson foi a figura mais carismática da década. Ele é desses raros atores que enchem a tela, ou seja, quando está lá, reina mesmo, é impossível desviar os olhos dele. Por isso mesmo, nenhum crítico reclama mais de que ele esteja sempre se auto-representando, ou que suas interpretações sejam excessivas, descontroladas. Nele, isso é um verdadeiro dom, o que o transformou num dos maiores atores do cinema. Basta verificar dois de seus últimos trabalhos nos anos 80. Em **As Bruxas de Eastwick,** ele é o verdadeiro demônio, com olhares e gestos alucinados. E em **Batman,** o super-herói acabou ficando apenas com o título e a mocinha do filme. As glórias, as melhores cenas e os lucros (dizem que 60 milhões de dólares graças à porcentagem de bilheteria e merchandising), ficaram todos para Nicholson como Coringa. Junto com **Bruxas** e **O Iluminado,** este foi o auge de sua superrepresentação. E também da consagração e do prestígio. Mesmo quando os papéis são convencionais, tipo o assassino apaixonado de **A Honra do Poderoso Prizzi** ou o jornalista de **A Difícil Arte de Amar,** o astro parece ser maior do que eles. Seu carisma o torna excepcional , acima da normalidade, como o astronauta fracassado de **Laços de Ternura,** que lhe deu o segundo Oscar, como coadjuvante (o primeiro principal foi em 75, em **Um Estranho no Ninho).** No fim da década, ele também retornou a um velho sonho. Pela terceira vez passou para trás das câmeras (as duas primeiras foram em **O Amanhã Chega Cedo Demais,** 69 e **Com a Corda no Pescoço)** e se dirigiu na há muito aguardada continuação de **Chinatown,** intitulada **The Two Jakes** (89).



DIVULGAÇÃO

Ironweed: esbanjando carisma.

VIDEOGRAFIA

O Terror (The Terror, 62) — Direção de Roger Corman. Com Boris Karloff, Sandra Knight. **Videocast.**

Sem Destino (Easy Rider, 69) — Direção de Dennis Hopper. Com Peter Fonda, Karen Black. **LKTel/Columbia.**

Ânsia de Amar (Carnal Knowledge, 71) — Direção de Mike Nichols. Com Art Garfunkel, Ann Margret. **Globo Video.**

Chinatown (Idem, 74) — Direção de Roman Polanski. Com Faye Dunaway, John Huston. CIC.

O Último Magnata (The Last Tycoon, 76) — Direção de Elia Kazan. Com Robert De-Niro, Robert Mitchum. **Look.**

Com a Corda no Pescoço (Goin' South, 78) — Direção de Nicholson. Com Nicholson, Mary Steenburgen. **CIC.**

O Iluminado (The Shining, 80) — Direção de Stanley Kubrick. Com Shelley Duvall, Danny Lloyd. **Warner.**

Reds (Idem, 81) — Direção de Warren Beatty. Com Beatty, Diane Keaton. **CIC.**

Fronteira da Violência (The Border, 82) — Direção de Tony Richardson. Com Valerie Perrine, Harvey Keitel. **CIC.**

Laços de Ternura (Terms of Endearment, 84) — Direção de James L. Brooks. Com Shirley MacLaine, Debra Winger. **CIC.**

A Honra do Poderozo Prizzi (Prizzi's Honor, 85) — Direção de John Huston. Com Kathleen Turner, Anjelica Huston. **Transvideo.**

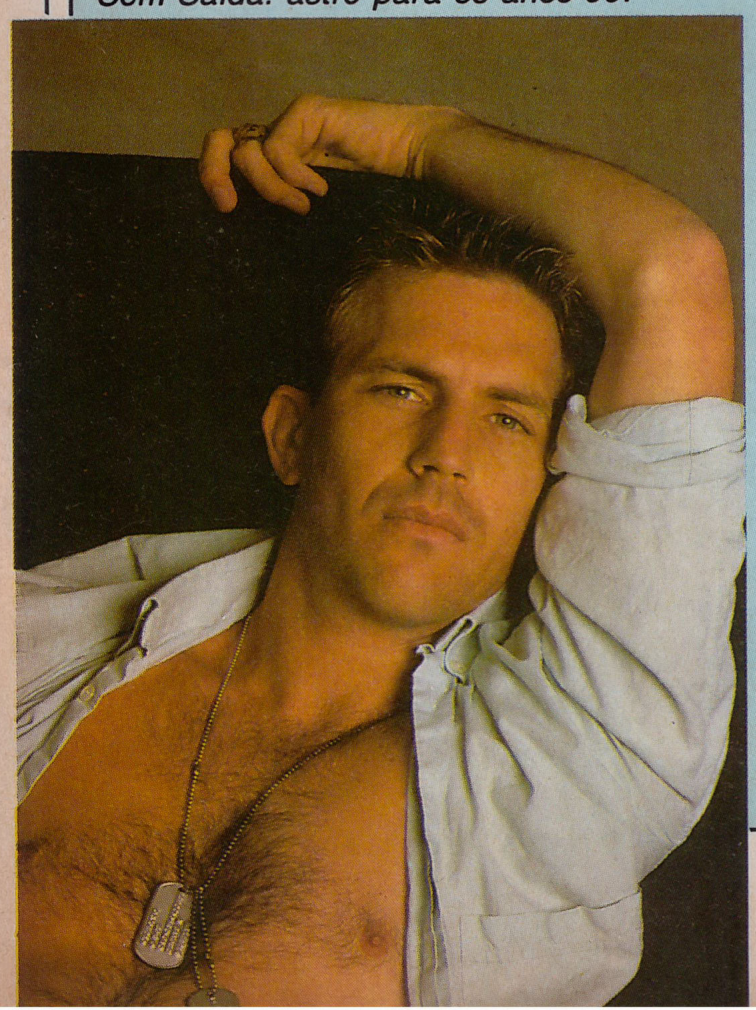
A Difícil Arte de Amar (Heartburn, 86) — Direção de Mike Nichols. Com Meryl Streep, Jeff Daniels. **CIC.**

As Bruxas de Eastwick (The Witches of Eastwick, 87) — Direção de George Miller. Com Cher, Michelle Pfeiffer. **Warner.**

Ironweed (Idem, 87) — Direção de Hector Babenco. Com Meryl Streep, Carroll Baker. **Transvideo.**

KEVIN COSTNER

Sem Saída: astro para os anos 90.



GAMMA/SIGLA

Kevin Costner pode ser considerado o ator mais persistente da década. E também o mais recompensado, pois chegou ao final como o grande astro do cinema, prometendo virar os anos 90. Já foi chamado de um novo Gary Cooper e virou símbolo sexual depois de **Sem Saída.** Mas o sucesso não veio da noite para o dia. Ele viveu anos de anonimato, começando em 81, com uma ponta em **Shadows Run Black,** situação que se repetiria em vários filmes. Em 83, seu papel foi cortado na montagem em **O Reencontro,** o que fez com que o diretor Lawrence Kasdan lhe recompensasse com a primeira chance de verdade em seu filme seguinte, **Silverado.** Mas, então, recusou o papel de **Platoon** que foi para Tom Berenger e perdeu os papéis principais de **Mrs. Soffel** (Para Mel Gibson), **O Fio da Suspeita** (para Jeff Bridges) e **Arizona Nunca Mais** (para Nicolas Cage). A consagração começou mesmo com **Os Intocáveis** e veio definitiva em **Sem Saída,** sendo reforçada em dois filmes sobre beisebol: **Sorte no Amor (Bull Durham,** 88) e **Campo de Sonhos (Field of Dreams,** 89). Tudo isso permitiu que ele realizasse um velho sonho: passar para trás das câmeras, dirigindo o filme **Dances with Wolves,** que trata do problema do índio americano.

VIDEOGRAFIA

Esquadrão Cassino (Stacy's Knights ou **Double Down,** 83) — Direção de Jim Wilson. Com Andra Millian, Eve Lilith. **Taipan.**

Silverado (Idem, 85) — Direção de Lawrence Kasdan. Com Kevin Kline, Scott Glenn. **LKTel/Columbia**

Histórias Maravilhosas I (Amazing Stories, 86) — Direção de Steven Spielberg. Com Kiefer Sutherland. **CIC.**

Os Intocáveis (The Untouchables, 87) — Direção de Brian DePalma. Com Sean Connery, Robert DeNiro. **CIC.**

Sem Saída (No Way Out, 87) — Direção de Roger Donaldson. Com Gene Hackman, Sean Young. **LKTel/Columbia.**

PERSPECTIVA ANOS 90: ESSA

THINK ABOUT THE FUTUR

DÉCADA VAI TER TUDO A VER.



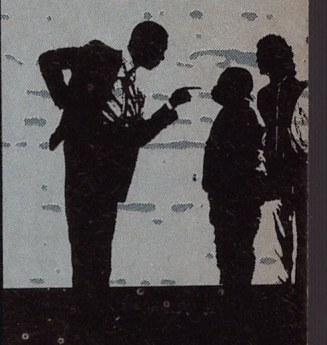


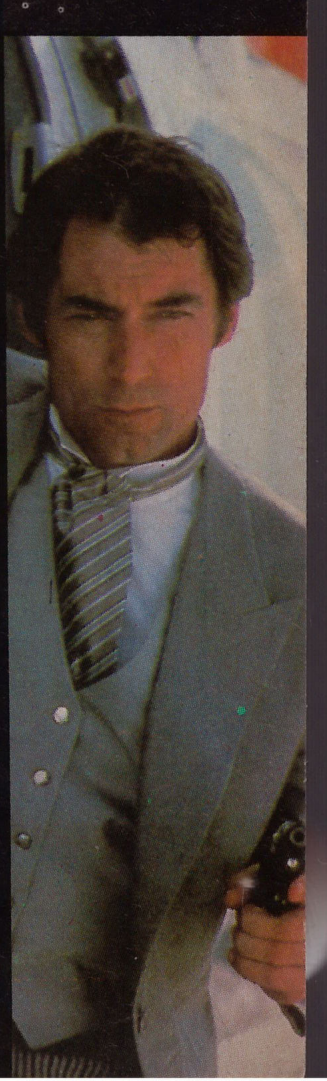


Aventura, drama, ação! Os anos 90 estão chegando. E com eles, os novos lançamentos da Warner Home Video.

Comédia, documentário, terror, ficção. São filmes inéditos que vão te levar direto ao mundo das emoções.

Musical, clássicos, western, infantis. O Cinema mais perto de você. Fique de olho. Nesta década, o vídeo vai ser o programa que mais tem a ver.



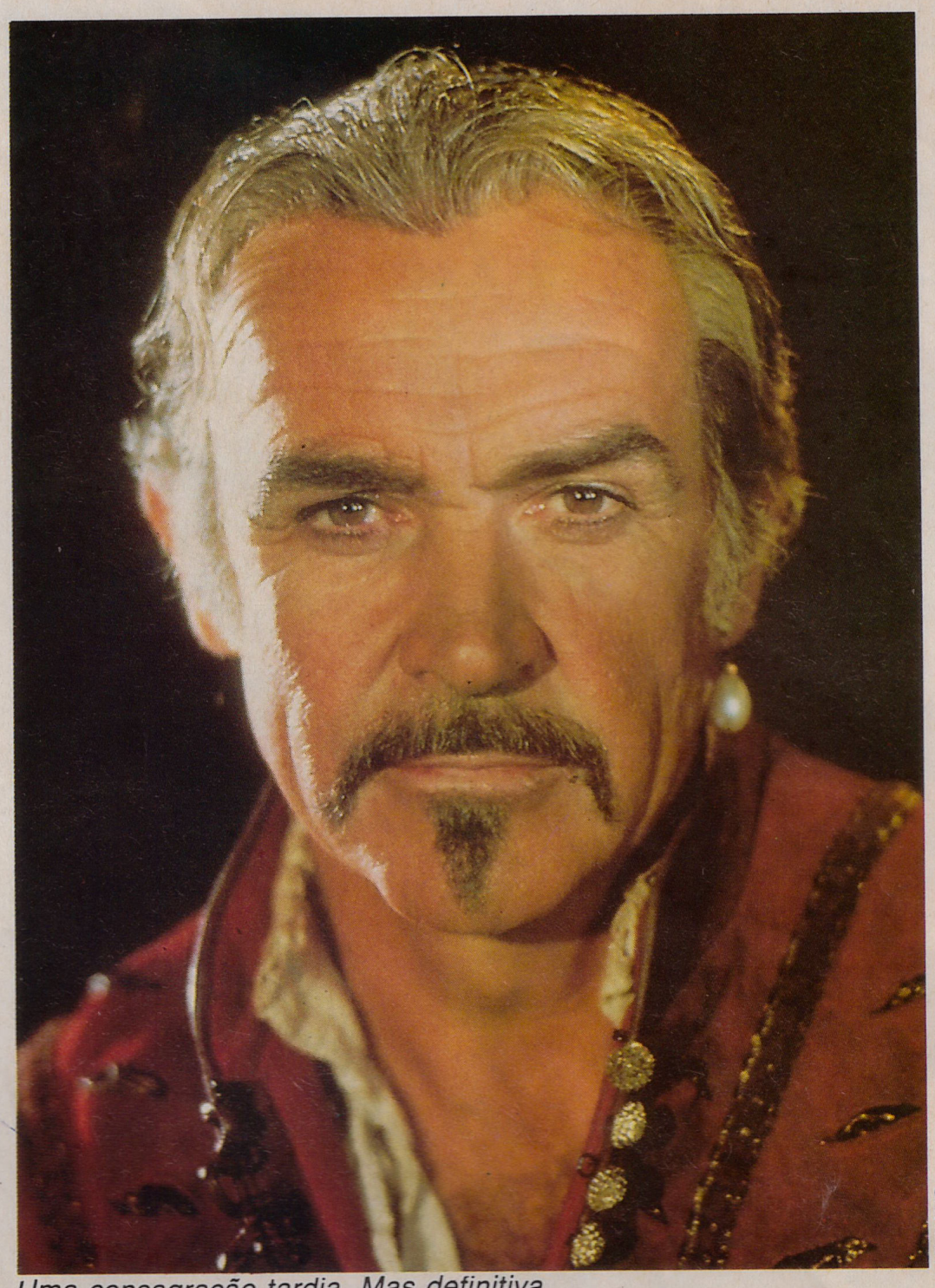


WARNER HOME VIDEO

Vídeo. Seu melhor programa.

© Warner Home Video Inc.

SEAN CONNERY


ARQUIVO

Uma consagração tardia. Mas definitiva.

"Meu nome é Connery. Sean Connery". Esta foi a frase dita pelo ator quando foi um dos apresentadores da festa de entrega do Oscar de 89. Não é para menos. A década de 80 foi muito importante para ele, pois além de ser responsável por seu ressurgimento triunfal nas telas, provou que ele não era apenas o melhor dos James Bond, mas também um ator muito talentoso, um dos astros mais simpáticos e queridos dos últimos tempos. Tanto assim que, numa pesquisa realizada por **VÍDEO NEWS** em 89, Sean Connery aparecia como o segundo ator preferido entre os leitores, só perdendo para Harrison Ford. E acabou a década em plena atividade, apesar de problemas de saúde, filmando **Family Business** e **The Hunt for Red October.** Afinal, perseverança talvez seja a palavra mais bem marcada no dicionário de Connery. Muito pobre, ele fez de tudo, trabalhando de salva-vidas a agente funerário. Graças ao porte atlético, foi parar no cinema, fazendo pontas em filmes "B", nos anos 50. Depois virou lenda como 007, mas queria mais. Largou a série em 67 (mas voltou duas vezes), para mostrar talento em papéis mais sérios. Atravessou a década de 70 provando isso em fitas como **O Homem que Queria Ser Rei** e **Robin e Marian** (75). Mas nos 80, já cinqüentão, conquistou o reconhecimento com **O Nome da Rosa** e até o sonhado Oscar com **O Intocáveis.** É definitivo: Connery é um dos maiores atores do mundo.

VIDEOGRAFIA

O Satânico Dr. No, (Dr. No, 62) — Direção de Terence Young. Com Ursula Andress, Topol. **Warner.**

Moscou contra 007 (From Russia with Love, 63) — Direção de Terence Young. Com Daniela Bianchi, Pedro Armendariz. **Warner.**

007 contra Goldfinger (Goldfinger, 64) — Direção de Terence Young. Com Shirley Eaton, Gert Froebe. **Warner.**

Marnie, Confissões de uma Ladra (Marnie, 64) — Direção de Alfred Hitchcock. Com Tippi Hedren, Diane Baker. **CIC.**

007 contra a Chantagem Atômica (Thunderball, 65) - Direção de Terence Young. Com Claudine Auger, Adolfo Celi. **Warner.**

Com 007 só se Vive Duas Vezes (You Only Live Twice, 67) - Direção de Lewis Gilbert. Com Akiko Wakabayashi, Tetsuro Tamba. **Warner.**

Shalako (Idem, 68) - Direção de Edward Dmytryk. Com Brigitte Bardot, Jack Hawkins. **VTI.**

Com 007 os Diamantes são Eternos (Diamonds are Forever, 71) - Direção de Guy Hamilton. Com Jill St. John, Charles Gray, **Warner.**

O Golpe de John Anderson (The Anderson Tapes, 72) - Direção de Sidney Lumet. Com Dyan Cannon, Martin Balsam. **LKTel/Columbia.**

Assassinato no Expresso Oriente (Murder on the Orient Express, 74) - Direção de Sidney Lumet. Com Jacqueline Bisset, Vanessa Redgrave. **VTI.**

O Homem que Queria Ser Rei (The Man who Would Be King, 75) - Direção de John Huston. Com Michael Caine, Christopher Plummer. **LKTel/Columbia.**

Decisão Amarga (Ransom, 75) - Direção de Caspar Wrede. Com Ian McShane, Jeffrey Wickman. **VTI.**

O Próximo Homem (The Next Man, 76) - Direção de Richard Sarafian. Com Cornelia Sharpe, Adolfo Celi. **New Center.**

Outland, Comando Titânio (Outland, 81) - Direção de Peter Hyams. Com Peter Boyler, Frances Sternheger. **Warner.**

Os Bandidos do Tempo (Times Bandits, 81) - Direção de Terry Gilliam. Com Shelley Duvall, John Cleese. **VTI.**

A Espada Vingadora (Sword of the Valiant, 84) - Direção de Stephen Weeks. Com Miles O'Keefe, Cyrielle Claire. **Globo Video.**

Highlander - O Guerreiro Imortal (Highlander, 86) - Direção de Russel Mulcahy. Com Christophe Lambert, Clancy Brown, **América.**

O Nome da Rosa (The Name of the Rose, 86) - Direção de Jean-Jacques Annaud. Com F. Murray Abraham, Christian Stator. **Globo Video.**

Os Intocáveis (The Untouchables, 87) - Direção de Brian DePalma. Com Kevin Costner, Robert DeNiro. **CIC.**

Mais Forte que o Ódio (The Presidio, 88) - Direção de Peter Hyams. Com Mark Harmon, Meg Ryan. **CIC.**

sales

Handycam Video 8

CCD - F330

CCD - F280

8

O jeito mais profissional de ser amador.

A Sony Handycam Video 8 possui o revolucionário sistema 8mm, que utiliza uma fita compacta com alta definição de imagem e som. Esta fita reproduz até 2 horas de gravação.



O sistema 8mm permite que a câmera seja extremamente leve (1,2kg) e compacta, facilitando o transporte em passeios e viagens. A sua operação pode ser feita com apenas uma das mãos, sem esforço.

O manuseio da câmera é muito simples, pois seus controles de foco, tracking e iluminação são automáticos. O zoom aproxima a imagem 6 vezes.

A Handycam Video 8 reproduz como um videocassete normal, conectada em sua TV.

E permite edições, utilizando qualquer tipo de videocassete.

Sony Handycam Video 8. À venda na Zona Franca de Manaus.



SONY®

LIBERA SUA CRIATIVIDADE.

TERROR

A hora dos sustos

Nos anos 80, o medo virou curtição e os monstros ganharam lugar na sala de estar. Graças aos jovens. E ao vídeo.

Rubens Ewald Filho



Fright Night: mudando os rumos do gênero.



Poltergeist: duas continuações e várias imitações.

FOTOS DIVULGAÇÃO





Os Garotos Perdidos: a hora dos vampiros adolescentes.

Um fato inegável: o filme de terror funciona bem em vídeo, talvez por não exigir atenção concentrada. É possível se conversar, beber, comer pizza, só voltando-se a ele nos momentos mais importantes e cruciais — quando vai acontecer algum assassinato, por exemplo. No Brasil, filme de terror não funcionava nas bilheterias, e aquele que mudou isso foi **A Hora do Espanto,** com seu vampirismo sensual, bem humorado, e excelentes efeitos especiais. Mas na busca das raízes desse terror que invadiu nossa época, pode-se retroceder a onze anos antes, 1974, com os sustos de **O Exorcista.**

A moda realmente começou em 1978, quando John Carpenter, um diretor de 30 anos, rodou um filme semi-profissional chamado **Halloween.** Custou só 300 mil dólares e foi um tremendo estouro nos EUA, gerando três continuações e várias imitações. Mas o grande escritor do gênero na década foi Stephen King, que mereceu até uma adaptação de Stanley Kubrick, **O Iluminado.** Ele chegou a atuar em alguns filmes e a dirigir outros, mas o êxito mesmo só veio em 89, com **Cemitério Maldito.**

Outra vertente fundamental do gênero surgiu em 1980, com **Sexta-Feira 13.** Sean S. Cunningham bolou um assassino misterioso, Jason, que ataca num camping à beira de um lago, matando principalmente adolescentes que estão prestes a fazer amor. Eventualmente se revela o mistério de Jason (na linha **Psicose,** ele tem mãe louca e vingativa), já que ninguém esperava o sucesso e as continuações.

Em 84, já sem o controle de Cunningham — que vendeu os direitos e foi se perder em fitas menores —, o filme chegou ao capítulo quatro, anunciado como "final". Mas o dinheiro fala mais alto. Jason de certa forma reencarnou na figura de um menino que testemunhou as mortes, e que assumiria o personagem e prosseguiria na sanguinolenta trajetória. No capítulo sete (88), por exemplo, ele morre e renasce ao bel prazer do roteiro, de forma que viria a ser um Drácula moderno. Em 89, no capítulo 8, Jason vai para Nova York.

De vez em quando, acontece alguma excrescência, como transformar em assassino um garoto que se veste de Papai Noel (em **Natal Sangrento — Silent, Deadly Night,** de 84). Será que nem o sagrado Papai Noel eles respeitam? Mais violenta ain-



FOTOS DIVULGAÇÃO

As Bruxas de Eastwick: terror chic e anti-feminista.

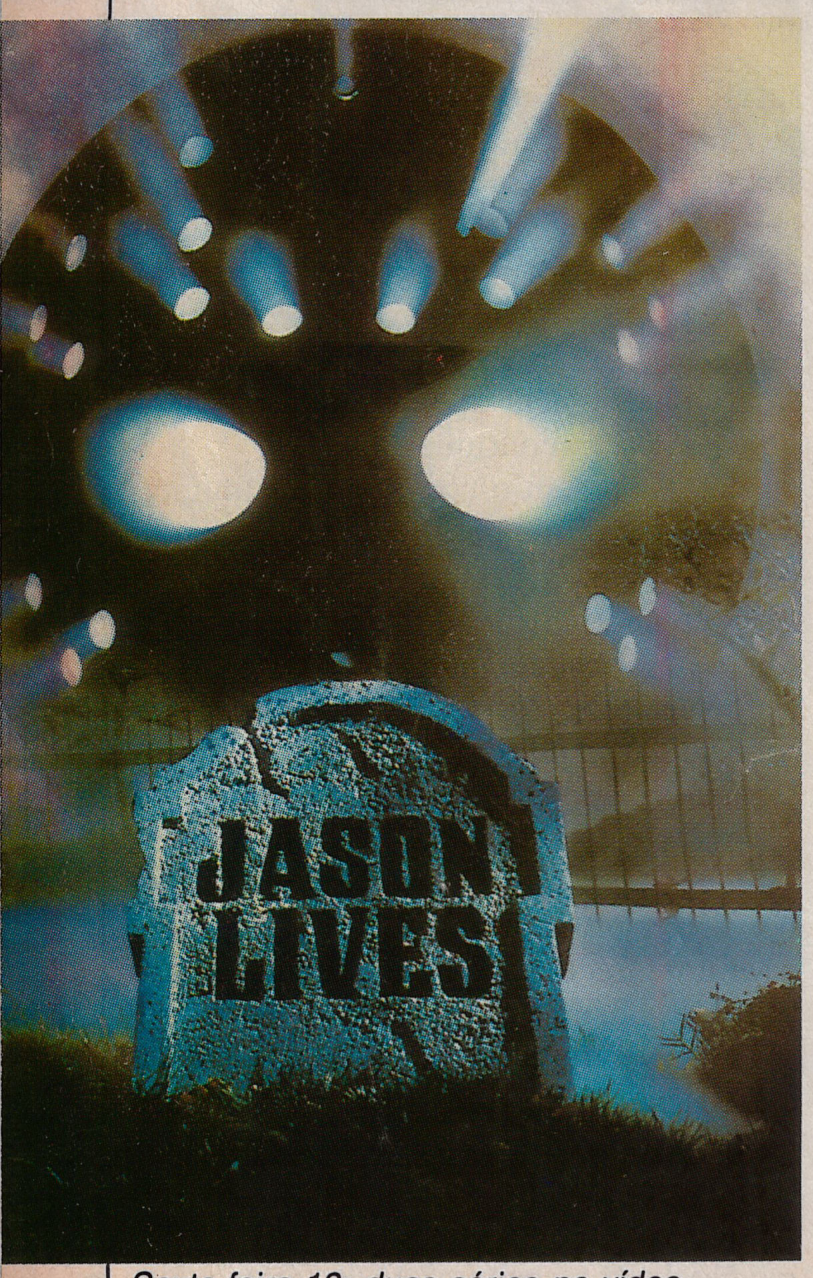
da foi a criação de Freddy Krueger, com **A Hora do Pesadelo.** Dirigido por Wes Craven, outro especialista em terror, o filme tem uma idéia absolutamente brilhante: um assassino monstruoso que aparece nos sonhos de adolescentes — um fato inevitável, já que eles são os maiores consumidores do gênero.

Com efeitos de qualidade e excelente maquiagem, criou-se a figura de Freddy. Um psicopata, estuprador e assassino de criancinhas, que usa terríveis garras de aço e tem o rosto deformado. Como foi queimado por pais de alunos ele volta para se vingar.

Quando, em 89, a série chegou ao capítulo cinco, a histeria era completa. Embora Freddy morresse em todos os filmes, ele sempre retornou. E, apesar de vilão, o público gostou dele. Feito sempre pelo mesmo ator, Robert Englund, Freddy fez sucesso em bonecos, adesivos e toda espécie de merchandising. Virou até apresentador de uma série de televisão a cabo **(Freddy's Nightmares)**, lançada em vídeo no Brasil pela Herbert Richers.

Terror acompanhado de humor é o que conseguiu Sam Raimi com **Evil Dead (A Morte do Demônio,** 83), e sua continuação, de 87. Com câmera alucinada, num clima de brincadeira, ele soube se inspirar em vários outros filmes e fazer uma obra singular e cheia de imaginação.

Outro nome fundamental é George A. Romero, revelado em 68 com **Night of the Living Dead,** no qual criou a mitologia dos zumbis, os mortos-vivos que retornaram depois em imitações como **A Volta dos Mortos Vivos** (85). Embora sem a mesma força, Romero contribuiria para o gênero com dois **Creepshow,** baseados em história em quadrinhos com esse nome e com o interessante **Instinto Fatal (Monkey Shines: An Experiment in Fear,** 88).



Sexta-feira 13: duas séries no vídeo.

TERROR EM FITA

Sexta-feira 13 (Friday the 13th**, 80) - Direção de Sean Cunningham. A série mais famosa do gênero já teve oito episódios, o primeiro lançado pela **Warner** e os demais pertencentes ao catálogo da **CIC.** Há ainda a série **Sexta-feira 13 - O Legado (The Legacy)**, uma adaptação para a televisão americana, naturalmente menos violenta, também lançada pela **CIC.

O Iluminado (The Shining**, 80) - Direção de Stanley Kubrick. Com Jack Nicholson, Shelley Duvall. Considerado um dos marcos do gênero, é a melhor adaptação de uma obra de Stephen King (ao lado de **Carrie, a Estranha**). **Warner.

Scanners (Idem**, 81) - Direção de David Cronenberg. Com Jennifer O'Neill, Stephen Lack. Um dos poucos trabalhos disponíveis no Brasil de um dos mais criativos cineastas do gênero, autor também de filmes como **A Mosca** e **Videodrome. VTI.

Poltergeist (Idem**, 82) - Direção de Tobe Hooper. Com Craig T. Nelson, JoBeth Williams. Outro marco da década, um filme que gerou uma série de imitações. Teve também duas continuações, bem inferiores. **Video Arte.

A Morte do Demônio (Evil Dead**, 83) - Direção de Sam Raimi. Com Bruce Campbell, Ellen Sandweiss. Trabalho mais famoso de Raimi, outro especialista no gênero, é um dos melhores exemplos do chamado "terrir" (terror com humor). **Look.** Teve em 87 uma continuação, **Uma Noite Alucinante. TEC.

A Hora do Pesadelo (A Nightmare on Elm Street**, 84) - Direção de Wes Craven. Com Robert Englund, John Saxon. A série de maior popularidade no gênero, já teve cinco episódios e consagrou Englund na pele (deformada) de Freddy Krueger. **Warner.** Há também a adaptação para a televisão, **O Terror de Freddy Krueger (Freddy's Nightmares)**, lançada em vídeo pela **Herbert Richers.

A Hora do Espanto (Fright Night**, 85) - Direção de Tom Holland. Com Chris Sarandon, Roddy McDowell. O grande sucesso do gênero na década, desencadeou inúmeras imitações, inclusive do seu título em português. **LKTel/Columbia.

As Bruxas de Eastwick (The Witches of Eastwick**, 87) - Direção de George Miller. Com Jack Nicholson, Michelle Pfeiffer. Outro sucesso da década, com uma fórmula diferente: vários astros, visual sofisticado e muito humor. **Warner.

Os Garotos Perdidos (The Lost Boys**, 87) - Direção de Joel Schumacher. Com Corey Haim, Kiefer Sutherland. Outra variante: terror adolescente, com vampiros e ótimos efeitos. **Warner.

O impressionante é que o terror tinha tudo para se esgotar ao final da década, já que foram feitas todas as variações possíveis dos temas. Houve o terror-chic, nunca melhor mostrado que em **Fome de Viver (The Hunger,** 83), do inglês Tony Scott; o espetacular **Poltergeist** (82), que embora assinado por Tobe Hooper pertence mais ao produtor Steven Spielberg; o anti-feminista **As Bruxas de Eastwick (The Witches of Eastwick,** 87), de George Miller.

E com todas as variações imagináveis de temas, passou-se de vampiros adolescentes como **Os Garotos Perdidos (The Lost Boys,** 87), de Joel Schumacher, à casa mal-assombrada (a trilogia de **Amityville),** e a mortos que ressuscitam como no infame **Reanimator** (85), de Stuart Gordon.

Houve inclusive a diluição desses temas e afins em séries de televisão que também variam entre o péssimo **Sexta-Feira 13, O Legado (Friday 13th — The Series,** 87), que pouquíssimo tem a ver com a série verdadeira, e o curioso **Amazing Stories** (85-87), de Steven Spielberg, lançado em vídeo como **Histórias Maravilhosas.** Mas não há dúvida que se alguém surgir com alguma idéia nova no gênero o mercado estará pronto para absorvê-lo. Mas será que é possível ainda existir algo nunca visto no terror?



ARQUIVO

Freddy Krueger: um achado de marketing conquistando os jovens.

BRINDES PERSONALIZADOS!

AGENDAS ATEMPORAL
Com as capas dos melhores filmes do mercado.

PORTA NÍQUEL
(Todas as cores)

PORTA CARTÃO E PORTA BÔNUS
(Todas as cores)

MOCHILAS (Todas as cores)

CALENDÁRIOS
(Todas as cores)

ESTOJOS P/ FITAS DE VIDEO
Dorso Transparente (Todas as cores)
COM ESPAÇO RESERVADO À COMERCIALIZAÇÃO DE PROPAGANDA

BOLSAS (Todas as cores)
(Com espaço para até 7 fitas)

FAZEMOS TAMBÉM:
– Adesivos
– Etiquetas
– Protetores de ficha T
– Protetores de ficha cadastral

DVD

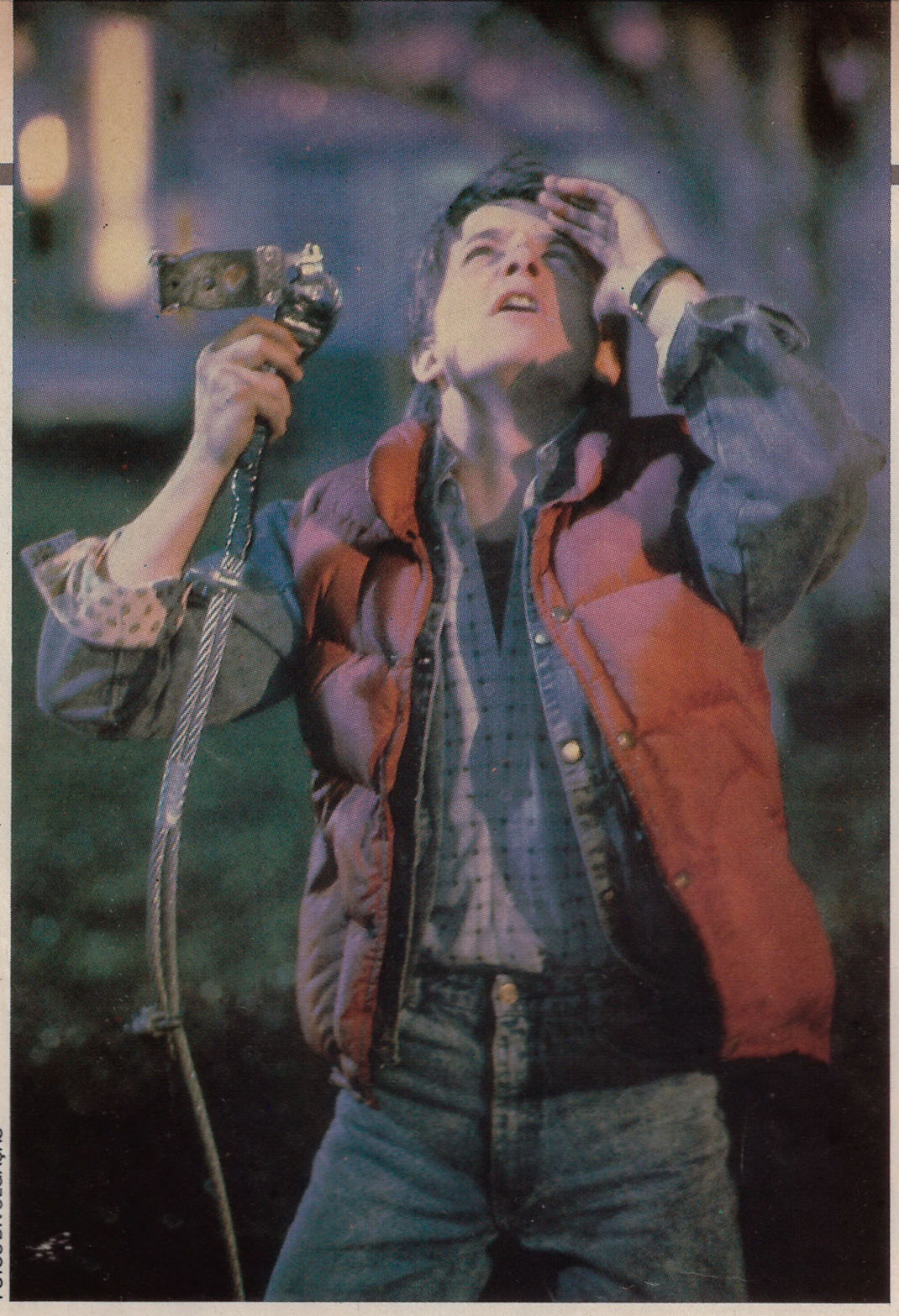
CENTRAL DE VENDAS: Tel: (021) 709-4821/714-9957



ET, o grande recordista da década, demorou para sair em vídeo. Mas ainda é menos cultuado do que Blade Runner (abaixo). De Volta para o Futuro (à direita) foi outra sacada de Spielberg.

Os novos





FOTOS DIVULGAÇÃO

Na era dos efeitos, surgiram novos personagens para encantar e criar fantasias. Através deles, o cinema antecipou o futuro e conquistou as estrelas.

José Augusto Aideira

(e os velhos) super-heróis



FOTOS DIVULGAÇÃO

A ficção científica é um dos gêneros mais populares desde a década de 50. Mas foi em 77 que se tornou uma verdadeira mania, com a sofisticação dos efeitos especiais. Uma revolução iniciada por George Lucas em Guerra nas Estrelas, criando uma onda de efeitos que iria invadir os anos 80 e praticamente todos os outros gêneros de filmes.

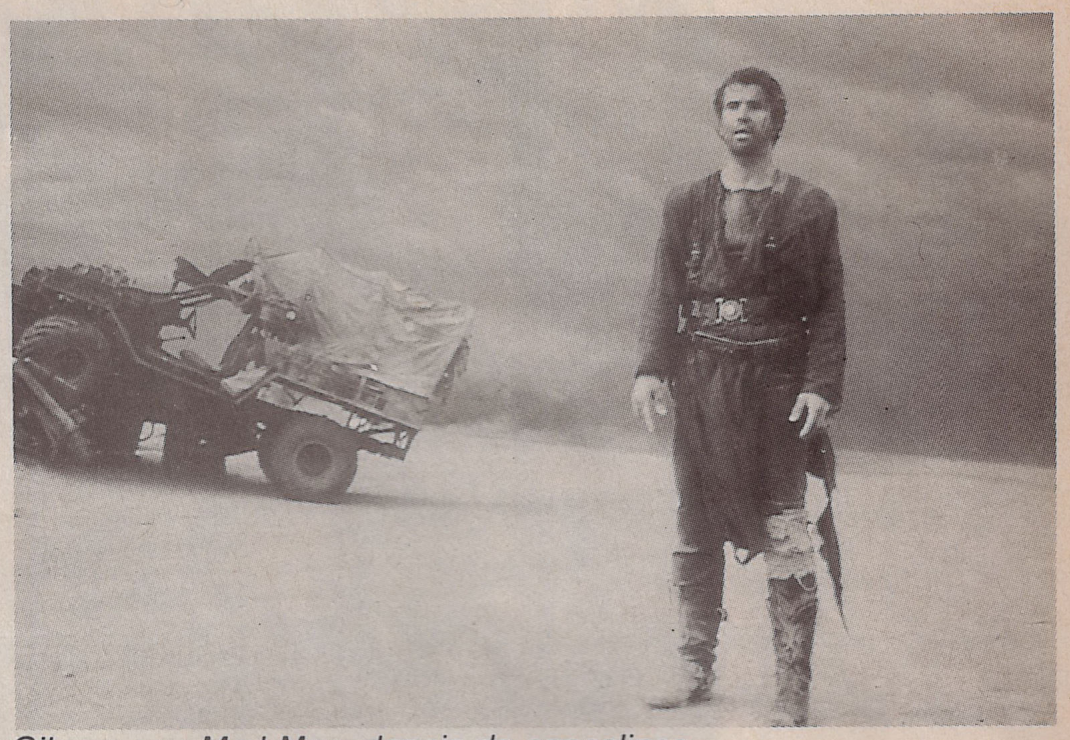
Tanto assim que George Lucas desistiu de dirigir, dedicando seu tempo à produção de filmes como **Howard, o Super-herói, Willow** e os **Indiana Jones,** e à Industrial Light & Magic, sua empresa que pesquisa efeitos e os realiza hoje para tudo que é filme do gênero. Principalmente os produzidos ou dirigidos por seu velho amigo Spielberg, outro precursor da ficção anos 80, com **Contatos Imediatos do Terceiro Grau,** também de 77. Ao mostrar simpáticos alienígenas que entravam em contato com os terrestres, Spielberg estava fazendo uma espécie de ensaio para seu grande sonho: **E.T.**, que seria concretizado em 82 e se tornaria a maior bilheteria de todos os tempos.

Encontros com extraterrestres se tornariam então uma coqueluche. Mesmo que não fossem tão agradáveis, como ocorre em outro marco da década, **Alien** (79) e sua continuação **Aliens** (86), ambos com Sigourney



FOTOS ARQUIVO

Nimoy/Spock: ídolo dos trekkies.



Gibson, em Mad Max: depois do apocalipse.

Weaver enfrentando um monstro assassino no espaço. Mas a tônica era mesmo a esperança de que os seres de outros planetas fossem bonzinhos como o pato atrapalhado de **Howard, o Super-herói** (86), o Jeff Bridges de **Starman** (84),ou os casulos amigos de velhinhos de **Cocoon** (85).

Outra temática que também invadiu a década, foi a previsão do futuro. E, em geral da forma mais negra possível. Tudo culpa do australiano **Mad Max** (79), que começou sua carreira devagar e se popularizou no mundo todo (e a seu astro, Mel Gibson) com a continuação de 81, o que resultou numa terceira parte em 85. A partir daí, surgiram várias imitações em que o futuro é sempre mostrado como pós-apocalíptico, resultado de guerras nucleares, em que as pessoas brigam para sobreviver, pelo que restou de gasolina e tudo o mais.

Na era da informática e da robotização, é claro que os andróides não podiam ficar de fora. Foram eles os responsáveis por dois dos filmes mais cultuados da década. **Blade Runner** (82) fracassou na estréia e depois foi virando cult-movie, devido à repercussão boca a boca. Quase tão perfeito é o andróide Arnold Schwarzenegger em **O Exterminador do Futuro** (85), um robô violento, indestrutível, sem o menor sentimento, que vem do futuro para matar uma mulher do presente.

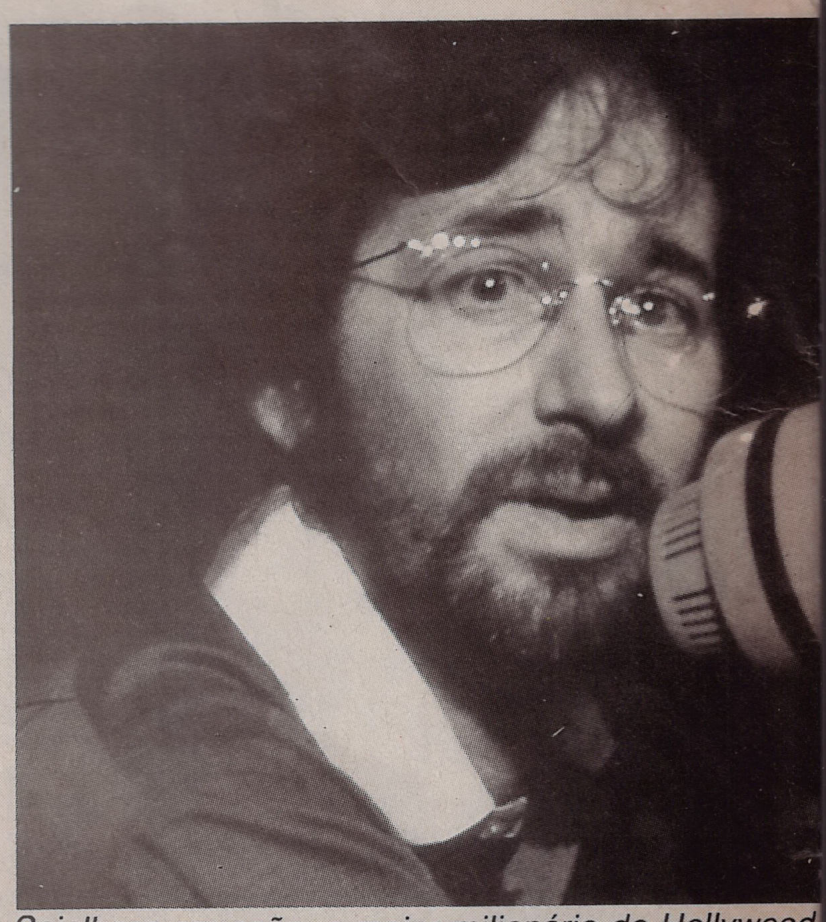
Do futuro também veio a nave Enterprise,cujas aventuras intergalácticas tornaram-se um dos cults da década. Capitão Kirk e Mr. Spock foram convocados pela Paramount depois de anos de sucesso na televisão, e em 79 **Star Trek — The Motion Picture** chegava às telas grandes. Quatro continuações foram feitas nestes dez anos, todas elas bem sucedidas. Um êxito tão incontestável que permitiu a volta da própria série de televisão, numa nova produção, lançada no Brasil também em fita.

Os super-heróis também ganharam força nessa década. Alguns poucos vieram da televisão, como **He-Man** (87), mas a fonte inspiradora maior foi mesmo a história em quadrinhos que, já no fim dos 70, abriu espaço com **Superman** (78), na pele de Christopher Reeve, e teve três continuações (em 80, 83 e 87). E culminou com **Batman** (89), que até o fim da década lutou com todas as forças para destronar **E.T.** do primeiro posto das bilheterias.

A ficção nos anos 80 se tornou um tal delírio que fez o público jovem retornar ao cinema, sempre com a mesma pergunta: como é que conseguiram fazer isso? A tecnologia dos efeitos despertou tal curiosidade que se tornou habitual a realização de documentários "the making of...", nos quais se desvendavam alguns mistérios dos efeitos das fitas. A moda dos efeitos fez até com

AMIGOS, AMIGOS, IDÉIAS (E FORTUNAS) À PARTE.

Os dois podem ser considerados os pais da ficção científica moderna. Em 77, fizeram dois filmes fundamentais do gênero: ***Guerra nas Estrelas*** *e* ***Contatos Imediatos do Terceiro Grau.*** *Curiosamente, ambos atravessariam a década de 80 de forma diferente. George Lucas abandonou a direção, enquanto Spielberg se preocupa cada vez mais em fazer filmes sérios, adultos, como* ***A Cor Púrpura*** *e* ***Império do Sol.*** *Em comum, além da amizade, eles se encontraram nos três* ***Indiana Jones,*** *Lucas produzindo e Spielberg dirigindo. Lucas, depois de* ***Star Wars,*** *abandonou a direção e se tornou um dos magnatas do cinema, graças à sua ILM e às produções das trilogias* ***Guerra nas Estrelas*** *e* ***Indiana Jones.*** *Enquanto isso, Spielberg, sempre procurando se renovar, terminou a década como o maior milionário do cinema, segundo a revista norte-americana* ***Forbes.*** *Entre outros méritos, ele foi o responsável pelo surgimento de uma nova geração de cineastas, como Robert Zemeckis (****De Volta para o Futuro****), Tobe Hooper (****Poltergeist****) e Joe Dante (****Gremlins****). Cada vez mais procura se distanciar de fantasias adolescentes e se firmar no campo adulto, mesmo continuando a ser esnobado pela Academia (que, até agora, só lhe deu um prêmio de consolação, o Irving Thalberg Award, pelo conjunto de sua obra). De qualquer forma, foi o grande "rei do entretenimento" da década, mais do que ninguém fazendo o público sonhar com suas fitas de ficção científica e aventura.*



Spielberg em ação: o maior milionário de Hollywood.

VIDEOGRAFIA

Como diretor:

Encurralado (Duel, *71) - Com Dennis Weaver, Tim Herbert.* ***CIC.***

Contatos Imediatos do Terceiro Grau (Close Encounters of the Third Kind, *77) - Com Richard Dreyfuss, François Truffaut.* ***LKTel/ Columbia.***

1941: Uma Guerra Muito Louca (1941, *79) - Com John Belushi, Dan Aykroyd.* ***CIC.***

Caçadores da Arca Perdida (Raiders os the Lost Ark, *81) - Com Harrison Ford, Karen Allen.* ***CIC.***



Sigourney Weaver, em Aliens: à procura de monstros bonzinhos.

que a sisuda Academia criasse um prêmio da maquiagem e dividisse seus prêmios em duas categorias: efeitos visuais e efeitos sonoros.

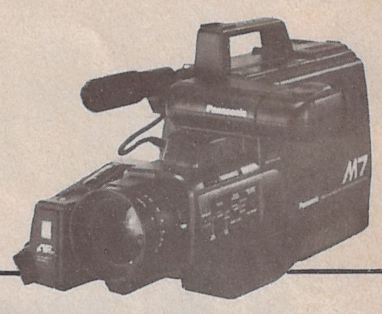
Mas, apesar de eventuais vitórias como **Batman,** o fim da década mostrou um certo desgaste na ficção científica. Filmes produzidos na área por Spielberg foram fracassos sucessivos nos EUA, como **Um Hóspede do Barulho, O Milagre que Veio do Espaço, Viagem Insólita;** ou por Lucas, como **Willow, Labirinto** e **Howard, o Super-herói.** Será que acabou o triunfo da tecnologia? Provavelmente não, mas como o público cresceu com os filmes, há a procura de algo novo. E está na hora da ficção científica se reciclar, se não quiser virar coisa do passado.



E. T. - O Extraterrestre (E. T. the Extraterrestrial,** 82) - Com Henry Thomas, Drew Barrymore.* ***CIC.
No Limite da Realidade (Twilight Zone - the Movie,** 83) - Dirige o terceiro episódio, com Scatman Crothers.* ***Warner.
Indiana Jones e o Templo da Perdição (Indiana Jones and the Temple of Doom,** 84) - Com Harrison Ford, Kate Capshaw,* ***CIC.
A Cor Púrpura (The Color Purple,** 86) - Com Whoopi Goldbert, Danny Glover.* ***Warner.
Histórias Maravilhosas (Amazing Stories,** 87) - Dirige o primeiro episódio:* ***The Mission, *com Kevin Costner e Kiefer Suflieland.* ***CIC.***

Império do Sol (Empire of the Sun,** 87) - Com Christian Bale, John Malkovich.* ***Warner.
Como produtor:
Brincou com Fogo... Acabou Queimado (Continental Divide,** 81) - Direção de Michael Apted. Com John Belushi, Blair Brown.* ***CIC.
Poltergeist, o Fenômeno (Poltergeist,** 82) - Direção de Tobe Hooper. Com JoBeth Williams, Craig T. Nelson.* ***Video Arte.
Gremlins** (Idem, 84) - Direção de Joe Dante. Com Zach Galligan, Phoebe Cates.* ***Warner.
Os Goonies (The Goonies,** 85) - Direção de Richard Donner. Com Ke Huy Quani, Cory Feldman.* ***Warner.
De volta para o Futuro (Back to the Future,** 85) - Direção de Robert Zemeckis. Com Michael J. Fox, Lea Thompson.* ***CIC.
O Enigma da Pirâmide (Young Sherlock Holmes,** 85) - Direção de Barry Levinson. Com Nicholas Rowe, Alan Cox.* ***CIC.
Um Dia a Casa Cai (The Money Pit,** 85) - Direção de Richard Benjamin. Com Tom Hanks, Shelley Long.* ***CIC.
Fievel, um Conto Americano (An American Tail,** 86) - Direção de Don Bluth. Desenho animado.* ***CIC.
Um Hóspede do Barulho (Harry and the Hendersons,** 87) - Direção de William Dear. Com John Lithgow. Melinda Dillon.* ***CIC.
Viagem Insólita (Innerspace,** 87) - Direção de Joe Dante. Com Dennis Quaid. Meg Ryan.* ***Warner.
O Milagre que Veio do Espaço (Batteries not Included** ou **Miracle on 8th Street,** 87) - Direção de Matthew Robbins. Com Hume Cronyn, Jessica Tandy.* ***CIC.
Uma Cilada para Roger Rabbit (Who Framed Roger Rabbit,** 87) - Direção de Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Joanna Cassidy.* ***Abril Video.

BROADCAST
Assistência Técnica Especializada



- **CAMCORDERS**
- VHS e Profissional
- Câmeras VHS
- **VÍDEO**
- VHS e Profissional
- A Única especializada em câmeras em todo o Brasil
- Todas as marcas e modelos

BROADCAST VIDEO SYSTEMS
Assistência Técnica e Comércio Ltda.
R. Clodomiro Amazonas, 1158
Loja 64 - Shopping Center Itaim
CEP. 04537-Itaim Bibi - São Paulo
(011) 543-1595

CROMAX
UM AVANÇO EM ACESSÓRIOS PARA VÍDEO



Vários tipos de letras (cartuchos) 16 cores de caracteres e pags. de fundo.

VÍDEO DETAILLER III
Maior nitidez nas cópias
c/ contornos e detalhes mais definidos.
PROC-AMP
Amplificador de sinal de Croma e Luminância.
Controla a luminosidade e a intensidade/tonalidade de cores, produzindo imagem com mais brilho e cores mais reais.
NOVO STÉREO SYNTHESIZER
Simula som stereo em seu vídeo ou TV, com controle de nível da saída e Exclusivo sistema de filtro dinâmico redutor de ruídos (DNRTM).
VIDEO ART - LANÇAMENTO
Gerador de efeitos digitais (pointing posterization, high contrast - NTSC/PALM.

TEMOS TAMBÉM EM NOSSO SHOW ROOM:
- Cabos e capas p/ vídeo
- Bolsas p/ vídeo e câmera
- Baterias GEL 3/6 horas
- Cartuchos e acessórios para Atari
- Joystick Atari/analógico
- Microfones/Fones de ouvido
- Acessórios p/ som
- Cabos especiais p/ vídeo e som
- Fitas virgens
- Curso de filmagem em vídeo
- Suporte p/ vídeo e TV
- Manuais em Português p/ vídeos e câmeras
- Iluminadores profissionais (a força ou bateria)
- Tripés p/ câmeras e iluminação
- Ombreiras p/ câmeras
- Video-Link (Transmissor sem fio)

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO
CREDICARD - ELO
A. EXPRESS
CROMAX

R. Domingos de Morais, 770 - Lj. 39 - Galeria San Remo
CEP 04010 - SP - Fones: (011) 570-6936 - 570-6162
(Próx. Metrô Ana Rosa)

O mundo ri outra vez

Começou com a pornochanchada, mas depois surgiram novas formas de fazer rir. E as piadas incorporaram-se a quase todos os gêneros de filme.

José Augusto Aideira

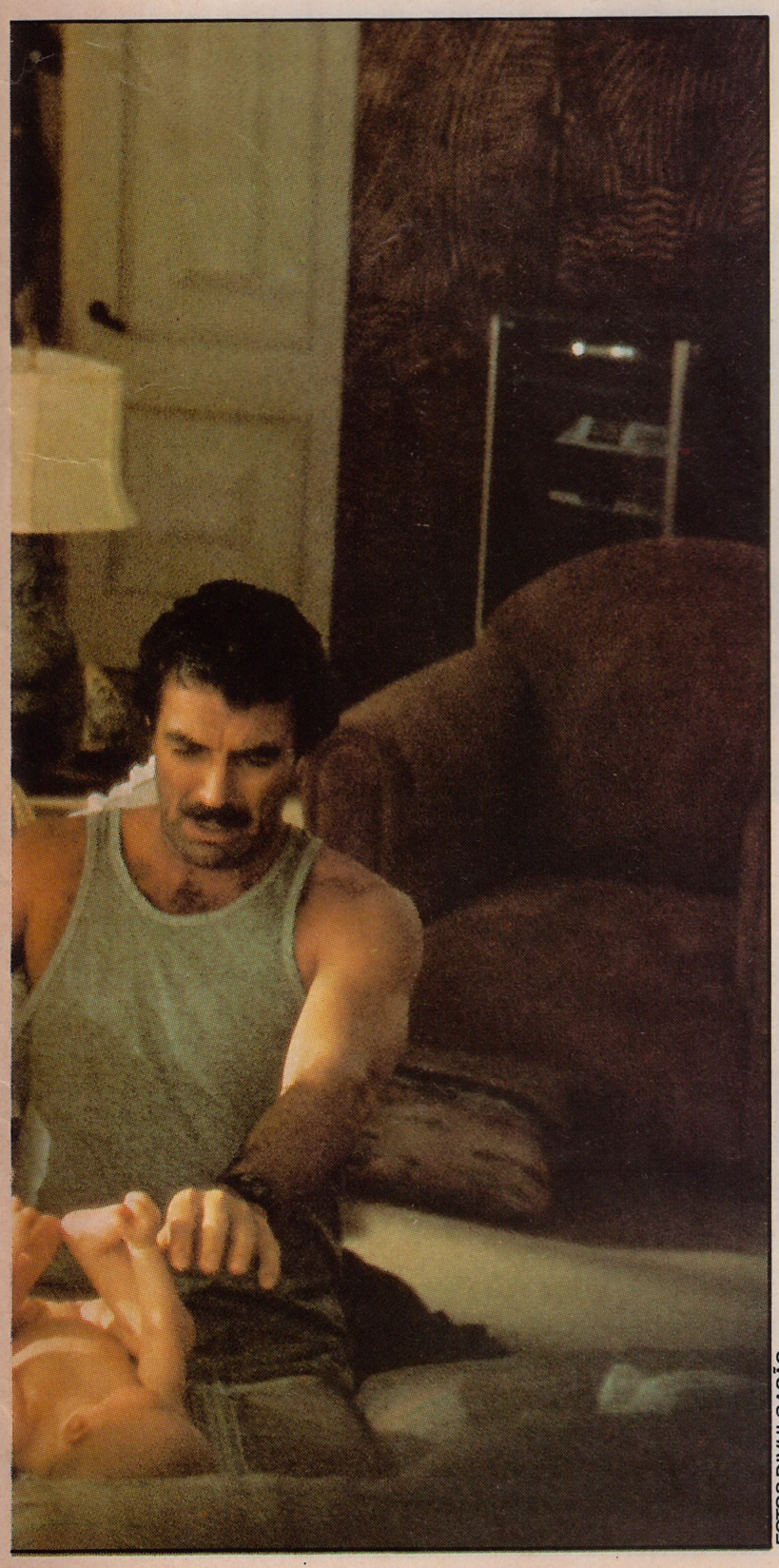




Os Caça-fantasmas (acima) é até hoje a comédia de maior sucesso em todos os tempos. Mas em vídeo perdeu para Três Solteirões e um Bebê, uma das fitas mais vendidas da década.



Um Peixe Chamado Wanda: herança do grupo Monty Python.



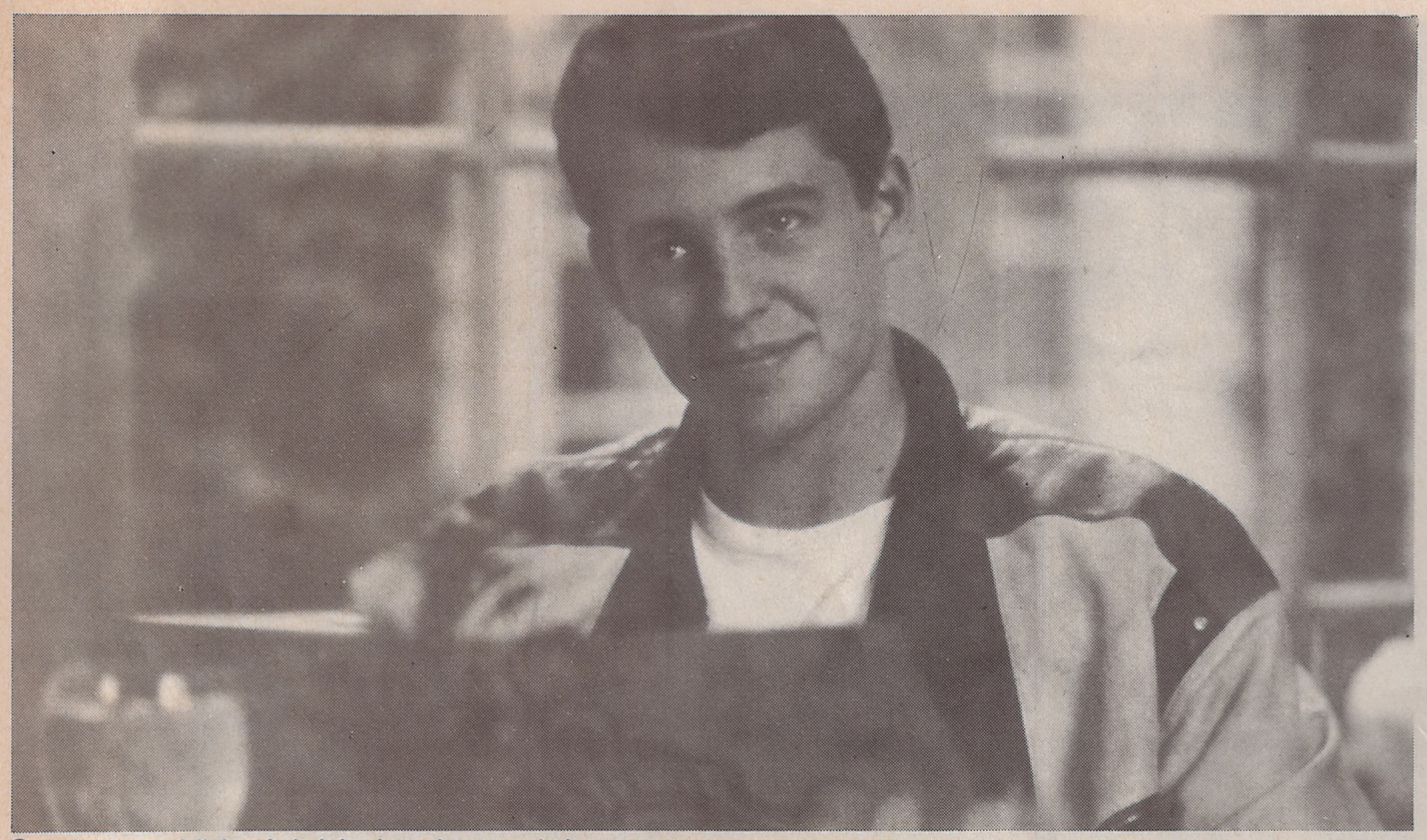
FOTOS DIVULGAÇÃO

"Make 'Em Laugh"; Já ensinava o comediante Donald O'Connor num dos melhores números musicais do clássico **Cantando na Chuva (Singin' in the Rain,** 52). "Faça-os rir... todo mundo quer rir...". Os criadores dessa música sabiam do que estavam falando. Tanto assim que o gênero é dos mais procurados nas filas do cinema ou nas locadoras. E, na década de 80, houve uma espécie de ressurgimento da comédia norte-americana, que se infiltrou praticamente em todos os gêneros de filmes e criou novos ídolos.

Basta olhar para aventuras como **Indiana Jones,** policiais como **Um Tira da Pesada** ou filmes de terror como **Os Fantasmas se Divertem** ou ficção científica como **De Volta para o Futuro.** Todos são impregnados de situações humorísticas. As comédias propriamente ditas fazem o maior sucesso, como **Os Caçafantasmas** (a 6ª maior bilheteria de todos os tempos), **Três Solteirões e um Bebê, Quero Ser Grande, Um príncipe em Nova York, Um Peixe Chamado Wanda.** Em tempos de angústia e crises as pessoas querem mesmo rir, pelo menos em seus momentos de lazer.

O começo dos anos 80 foi marcado pela pornochanchada, quando o cinema americano parecia ter descoberto o gênero que o brasileiro havia roubado do italiano. Como a maioria dos freqüentadores de cinema é formada de adolescentes, este tipo de fita invariavelmente mostrava jovens envolvidos em situações de sexo, com humor grosseiro e muitas garotas nuas. Um marco da pornochanchada foi **Clube dos Cafajestes** (78), mas a coisa começou realmente a esquentar com **Porky's** (81), que se tornou uma espécie de modelo do gênero, tendo duas continuações e uma série interminável de imitações como **O Último Americano Virgem** (82).

Para sorte dos adultos, nesse período surgiu também o talentoso trio de diretores formado por Jim Abrahams e os irmãos David e Jerry Zucker. São verdadeiros herdeiros de Mel Brooks ao satirizar gêneros como em **Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu, Por Favor Matem Minha Mulher** e **Corra que a Polícia Vem Aí.** Só que fazem isso de forma muito mais louca e anárquica do que seu mestre, chegando perto do estilo do grupo inglês Monty Python. Este, por sinal, conseguiu chegar aos anos 80 com a mesma criatividade, em grupo, como em **O Sentido da Vida** (83); e individualmente, com Terry Gilliam dirigindo **Brazil, o Filme** (85); e **As Aventuras do Barão de Munchausen** (89); ou John Cleese e Michael Palin juntos em **Um Peixe Chamado Wanda** (88).



Curtindo a Vida Adoidado: risos adolescentes.

No meio da década a pornochanchada começou a definhar. O público ia ficando um pouco mais exigente e o humor tinha que acompanhá-lo. Quem sacou este fato rapidinho foi o diretor/produtor John Hughes, que se tornou uma espécie de papa dos adolescentes, ao retratá-los de forma mais inteligente em comédias românticas como **Gatinhas e Gatões, A Garota de Rosa Schocking** e **Curtindo a Vida Adoidado.** Crescendo com seu público, Hughes acabou a década mostrando os problemas de um jovem casal em **Ela vai ter um Bebê** e até fazendo uma comédia adulta, **Antes Só do que Mal-Acompanhado.**

Mas o mais importante nessa década foi o surgimento de uma nova geração de comediantes. Nos anos 70, houve uma seca de talentos, quando os velhos Jerry Lewis e Bob Hope pararam, e as únicas revelações foram Mel Brooks e Woody Allen. Nos 80, essa situação se transformaria com a chegada de uma grande variedade de nomes que fizeram escola na televisão.

A maior parte veio do programa **Saturday Night Live,** uma espécie de TV Pirata ao vivo, realizado na segunda metade dos anos 70, que marcou época. Dali surgiram os astros da comédia desta década: John Belushi (morto precocemente em 82, de overdose). Dan Aykroyd **(Minha Noiva é uma Extraterrestre),** Chevy Chase **(Férias Frustradas),** Bill Murray **(Os Caçafantasmas),** Billy Crystal **(Jogue a Mamãe do Trem),** Martin Short **(Viagem Insólita).** E, principalmente, Eddie Murphy e Steve Martin.

Ao mesmo tempo, as mulheres ressurgem com força nas comédias, com a estrela maior Bette Midler, além de Gilda Radner (de **A Dama de Vermelho,** mulher de Gene Wilder, morta de câncer em 89), Whoopi Goldberg, Lily Tomlin e Goldie Hawn (estas na estrada desde os anos 70). Jovens talentos também estão aparecendo, como Tom Hanks, que já foi chamado de um novo Jack Lemmon, graças a papéis como **Splash** e **Quero Ser Grande.** Pois é, se a comédia italiana entrou numa decadência que parece não ter mais retorno, a americana ainda tem muito fôlego, prometendo continuar nos anos 90 a "make them laugh".

EDDIE MURPHY

Eddie Murphy foi um dos poucos que conseguiu furar o cerco. Um ator negro que se transformou em estrela de Hollywood. Antes dele, apenas dois conseguiram esse status: Sidney Poitier e Richard Pryor. Mas Murphy foi ainda mais longe. Todos os seus filmes são sucesso imediato de bilheteria e ele é um dos astros mais quentes do cinema, entre os dez mais bem pagos do mundo artístico. Ele nasceu em 3 de abril de 61 e ainda muito jovem se revelou em programas humorísticos de televisão, especialmente ***Saturday Night Live.*** *Tinha um humor anárquico e sem compostura, criando tipos diferentes, o que mostraria no show* ***Eddie Murphy Sem Censura.*** *Aos 21 anos, já era escalado por Hollywood para o filme* ***48 Horas.*** *Dois anos depois, alcançava o sucesso absoluto com* ***Um Tira da Pesada,*** *até hoje uma das dez maiores bilheterias de todos os tempos, o que lhe rendeu um contrato de exclusividade com a Paramount. Seus fãs não têm do que reclamar, já que todos os seus filmes foram lançados em vídeo, com exceção do recente* ***Harlem Nights,*** *que marca sua estréia como diretor.*

VIDEOGRAFIA

48 Horas *(****48 Hours****, 82) — Direção de Walter Hill. Com Nick Nolte, Annette O'Toole.* ***CIC.***

Trocando as Bolas *(****Trading Places****, 83) - Direção de John Landis. Com Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis.* ***CIC.***

A Melhor Defesa é o Ataque *(****Best Defense****, 84) - Direção de Williard Huyck. Com Dudley Moore, Kate Capshaw.* ***CIC.***



FOTOS DIVULGAÇÃO

Um Príncipe em Nova York: a estrela negra emplaca mais um.

Um Tira da Pesada *(****Berverly Hills Cop****, 84) - Direção de Martin Brest. Com Judge Reinhold, Lisa Eilbacher.* ***CIC.***

O Rapto do Menino Dourado *(****The Golden Child****, 86) - Direção de Michael Ritchie. Com Charles Dance, Charlotte Lewis.* ***CIC.***

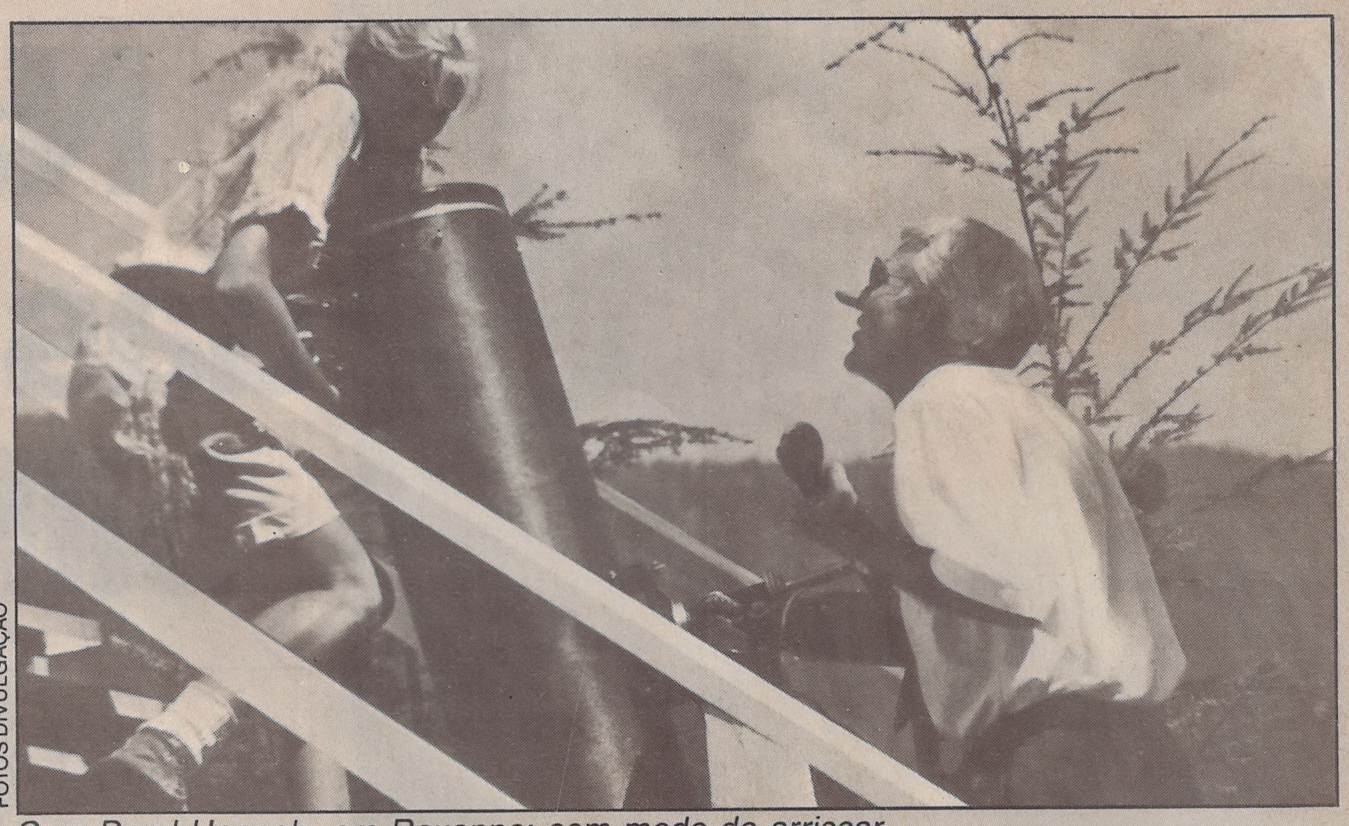
Eddie Murphy Sem Censura *(****Eddie Murphy Raw****, 87) - Direção de Peter Townsend.* ***CIC.***

Um Tira da Pesada II *(****Beverly Hills Cop II****, 87) - Direção de Tony Scott. Com Brigitte Nielsen, Judge Reinhold.* ***CIC.***

Um Príncipe em Nova York *(****Coming to America****, 88) - Direção de John Landis. Com Arsenio Hall, James Earl Jones.* ***CIC.***

STEVE MARTIN

Steve Martin começou a década como o próprio "panaca", capaz apenas de piadas infâmes e acabou como o grande nome da comédia no cinema. De ídolo dos críticos, que premiaram duas vezes em Nova York, por ***Um Espírito "Baixou" em Mim*** *e* ***Roxanne****, ele se consagrou em 89 com* ***Parenthood****, um dos sucessos do outono americano. Seu humor nonsense não tem nada parecido no cinema atual: é ao mesmo tempo sutil e escrachado, uma espécie de reencarnação dos Irmãos Marx sem pastelão. Nascido em 1945, Martin foi uma das revelações do programa* ***Saturday Night Live****, mas sempre foi considerado o mais inteligente e ambicioso comediante de sua geração. Com uma vantagem: não tem medo de arriscar. Alterna filmes comerciais, como* ***Os Safados*** *(88), com experimentais, como* ***Pennies from Heaven*** *(81). Autor de seus próprios roteiros, teve uma longa parceria com o diretor Carl Reiner.*



FOTOS DIVULGAÇÃO

Com Daryl Hannah, em Roxanne: sem medo de arriscar.

VIDEOGRAFIA

O Panaca (The Jerk*, 79) - Direção de Carl Reiner. Com Bernadette Peters, Catlin Adams.* ***CIC.***

Cliente Morto não Paga (Dead Men don't Wear Plaid*, 82) - Direção de Carl Reiner. Com Rachel Ward, Reni Santoni.* ***CIC.***

O Homem com Dois Cérebros (The Man with Two Brains*, 83) - Direção de Carl Reiner. Com Kathleen Turner, David Warner.* ***Warner.***

Um Espírito "Baixou" em Mim (All of Me*, 84 - Direção de Carl Reiner. Com Victoria Tennant, Lily Tombin.* ***VTI.***

Três Amigos (Tree Amigos*, 86) - Direção de John Landis. Com Chevy Chase, Martin Short.* ***LKTel/Columbia.***

A Pequena Loja dos Horrores (Little Shop of Horrors*, 86) - Direção de Frank Oz. Com Rick Moranis, Ellen Greene.* ***Warner.***

Roxanne *(Idem, 87) - Direção de Fred Schepisi. Com Daryl Harnah, Rick Rossovich.* ***LKTel/Columbia.***

Antes Só do que Mal Acompanhado (Planes, Trains & Automobiles*, 87) - Direção de John Hughes. Com John Candy, Laila Robbins.* ***CIC.***



Em Édipo Arrasado: uma década em baixo astral.

WOODY ALLEN

Ainda reconhecido como o melhor humorista do cinema, a maioria dos fãs até perdoa quando Woody Allen insiste em ser o "Bergman americano", em filmes como ***Interiores, Setembro*** *e* ***A Outra.*** *Só por isso ele terminou a década em baixo astral, mas ninguém duvida que, quando quer, ele é capaz de verdadeiros achados cômicos. Três dos filmes mais marcantes da década levam a assinatura desse judeu novaiorquino do Brooklyn, nascido em 1935, que nunca escondeu sua admiração pelo cinema europeu e seu deprezo pela maioria dos realizadores americanos:* ***A Rosa Púrpura do Cairo, Hannah e Suas Irmãs*** *e* ***A Era do Rádio*** *estão entre as obras-primas dos anos 80. É a única coisa que compensa dar uma olhada em* ***Contos de Nova York*** *(89) é justamente o episódio de Allen,* ***Édipo Arrasado.*** *Claro, a década de 80 não foi tão produtiva para ele como a de 70, quando surgiram várias obras-primas, quase uma por ano. Mas, também, Woody Allen resolveu se dedicar mais à esposa e musa Mia Farrow, com quem teve seu primeiro filho em 87 e com quem vem trabalhando desde 82.*

VIDEOGRAFIA

Um Assaltante Bem Trapalhão (Take the Money and Run*, 69) - Com Allen, Janet Margolin.* ***Transvideo.***

Sonhos de um Sedutor (Play it Again, Sam*, 72) - Direção de Herbert Ross. Com Allen, Diane Keaton.* ***CIC.***

Broadway Danny Rose *(Idem, 84) - Com Allen, Mia Farrow.* ***Globo Vídeo.***

A Rosa Púrpura do Cairo (The Purple Rose of Cairo*, 85) - Com Mia Farrow, Jeff Daniels.* ***Globo Video.***

Hannah e Suas Irmãs (Hannah and Her Sisters*, 86) - Com Allen, Mia Farrow.* ***LKTel/Columbia.***

A Era do Rádio (Radio Days*, 87) - Com Mia Farrow, Dianne Wiest.* ***LKTel/Columbia.***

Setembro (September*, 87) - Com Mia Farrow, Denholm Elliott.* ***Globo Video.***

AVENTURA

Na trilha das grandes bilheterias

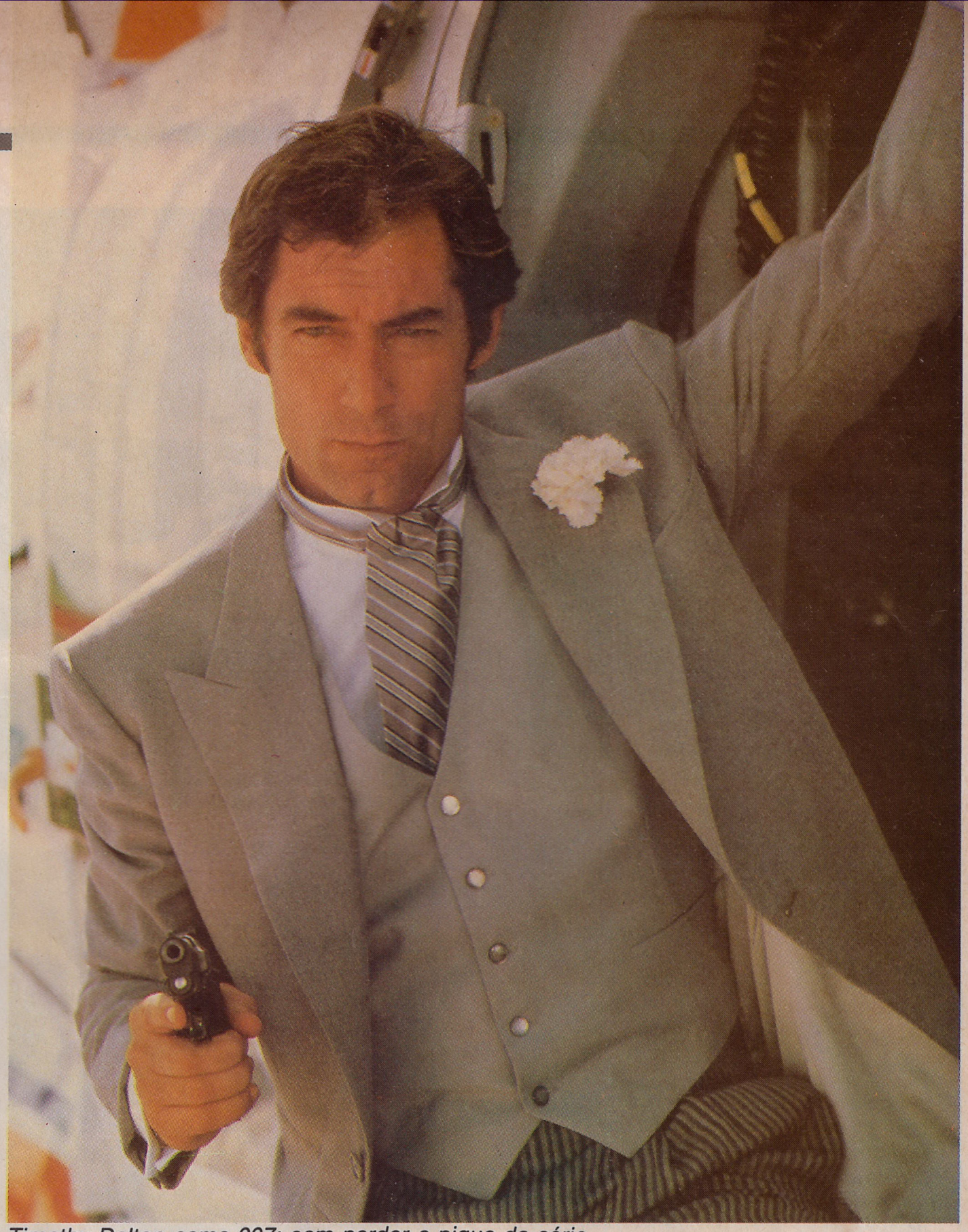
Na Era Reagan, o público redescobriu o prazer de torcer pela vitória do mocinho.



FOTOS DIVULGAÇÃO



Robocop (acima): o novo tira que chegou para limpar as ruas, bem diferente de Indiana Jones (ao lado), o grande herói da década.



Timothy Dalton como 007: sem perder o pique da série.



Tanto nos cinemas como nas locadoras, filmes de ação sempre foram os maiores sucessos. Na década de 80 não foi diferente. Apesar de outros gêneros ampliarem seu espaço — como foi o caso do terror e da ficção científica — aventura e policial continuam sendo o que as pessoas mais querem ver. Nada como pancadaria, movimento e brigas para compensar as tensões do dia-a-dia. E o vídeo só fez reforçar essa tendência: na tela pequena funcionam bem filmes com muita perseguição de carro, batidas, tiros, lutas. Tanto assim que mesmo filmes fracassados no cinema acabam tornando-se sucessos em vídeo, casos típicos de **Atirando para Matar (Shoot to Kill,** 87) e **Nico Acima da Lei (Above the Law,** 88).

Não há dúvida que estão no gênero aventura os maiores ídolos da década, aqueles capazes de arrastar multidões aos cinemas e às locadoras. O maior fenômeno de popularidade desses anos 80 foi mesmo **Indiana Jones,** um personagem idealizado por George Lucas ainda na década anterior e que fez reviver o mito dos grandes heróis do passado. Produzidos por Lucas e dirigidos por Steven Spielberg, os três filmes da série criaram uma mitologia própria. Nos EUA, os três estão entre as dez maiores bilheterias de todos os tempos, o que não deixa de ser sintomático: Indiana é um herói diferente, inseguro, falível e que faz do bom humor, mesmo nas piores situações, sua marca inconfundível.

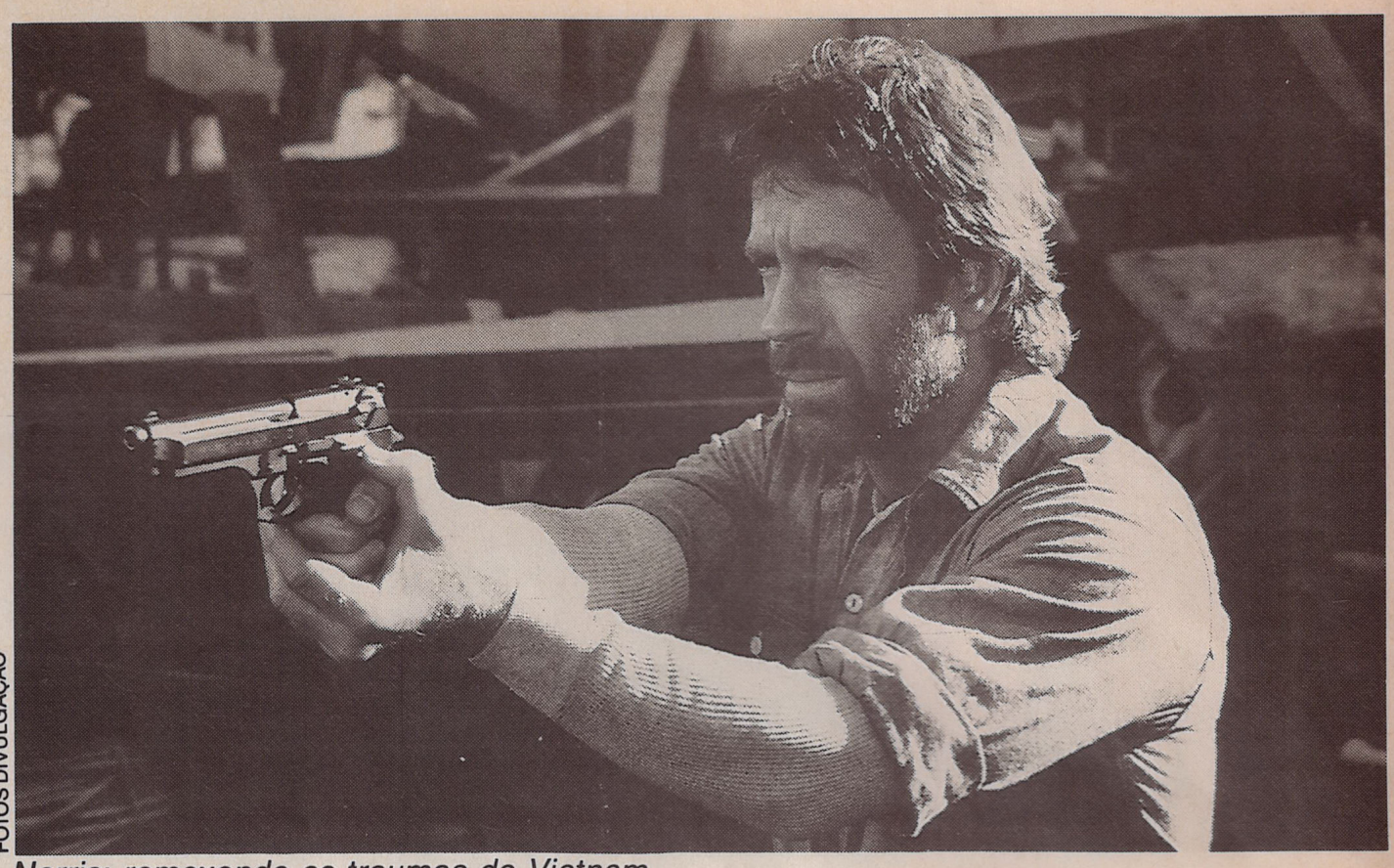
A mistura de aventura, humor e efeitos especiais de **Indiana Jones** foi a única coisa que conseguiu superar, em popularidade, as duas séries de maior sucesso na década, ambas estreladas pelo mesmo ator. **Rocky** e **Rambo** certamente ficarão na história como símbolos dessa época, até porque seu idealizador, Sylvester Stallone, soube com muita habilidade adaptá-las ao clima dos 80, da chamada Era Reagan.

É interessante analisar o fenômeno. No final dos anos 70, os EUA estavam com seu prestígio em baixa, com americanos presos no Irã e ainda as (más) lembranças do Vietnam. A reação veio em 1980, com a eleição de Ronald Reagan, um ex-ator de Hollywood, para a presidência do país. Fortalecendo o americanismo, ele adotou uma linha mais dura (chegou a invadir a ilha de Granada) e gerou um novo espírito na América. Um espírito sintetizado em **Rambo,** curiosamente um personagem mais popular fora dos EUA do que lá mesmo. Parecia ser ▶

o tipo de herói que o mundo estava querendo.

As coisas só vieram a mudar no final da década, com a saída de Reagan e principalmente as transformações do mundo comunista. Definitivamente, nestes anos 80 comunismo caiu de moda. A China mostrou sua verdadeira face, massacrando estudantes em 89; a glasnost de Gorbachov ganhou adeptos por vários países, provocando mudanças também na Polônia e na Hungria; os alemães orientais começaram a fugir da repressão. Foram mudanças que obrigaram a desfazer a velha imagem dos comunistas devoradores de criancinhas. A tal ponto que o próprio Schwarzenegger foi chamado, em 88, para interpretar um policial soviético em **Inferno Vermelho (Read Heat).**

Mesmo assim, fortaleceu-se o mito do herói americano, defensor da lei e da ordem. Se no fim de década de 70 **Superman** apa-



FOTOS DIVULGAÇÃO

Norris: remexendo os traumas do Vietnam.



Rambo: um personagem adaptado à sua época.

STALLONE

Podem dizer que Sylvester Stallone é canastrão, que não sabe representar, que é egocêntrico, incentiva a violência gratuita. Mas um mérito ninguém pode lhe tirar: nenhum outro astro simbolizou com tanta perfeição a década que passou. Além de ter transformado em êxitos estrondosos duas séries simultâneas ***(Rambo*** *e* ***Rocky),*** *coisa que nunca tinha acontecido no cinema, Stallone era até 88 o ator mais bem pago de Hollywood, com seu cachê recorde de 16 milhões de dólares por* ***Falcão — o Campeão dos Campeões*** *(aliás, um de seus poucos fracassos). Mas só com suas duas séries mais famosas, que ele mesmo confessa terem chegado à exaustão, Stallone já ficou milionário, conseguindo algo que poucos atores conseguem em Hollywood: é dono de sua própria carreira, só faz os filmes que quer. Curioso é que as duas séries foram desvirtuadas depois do primeiro episódio, justamente para aproveitarem o clima da década, o espírito militarista e anti-comunista de Reagan.* ***Rocky*** *foi a primeira, um roteiro do próprio Stallone que ele ofereceu a vários estúdios. Acabou sendo uma ótima surpresa, ganhando até Oscar de melhor filme, direção e montagem. Depois, Stallone apenas manteve a fórmula, o lutador de box que tenta retomar seu título enfrentando adversários diversos. No quarto episódio, ele exagerou: luta contra um pugilista soviético, meio homem meio máquina. Era o auge da nova guerra fria. Já* ***Rambo,*** *cujo primeiro episódio é de 79, é reconhecido hoje como um bom filme de aventura, com ótimas cenas de ação dirigidas pelo especialista Ted Kotheff. Os dois seguintes, porém, são apelativos. No terceiro já em 88, Stallone cai no ridículo atacando no Afeganistão, enquanto Gorbachov fazia sucesso com sua glasnost. Nada mais fora de época.*

VIDEOGRAFIA

O Garanhão Italiano *(****The Italian Stallion*** *ou* ***A Party at Kitty and Stud's,*** *70) - Direção de Morton Lewis. Com Henrietta Holm, Nicholas Warren.* ***DIV.***

Rebel *(****No Place to Hide,*** *75) - Direção de Robert Schnitzer. Com Anthony Page, Rebecca Grimes.* ***Transvideo.***

A Corrida do Século *(****Cannonball,*** *76) - Direção de Paul Bartel. Com David Carradine, Veronica Hamel.* ***Zircon.***

Rocky, o Lutador *(****Rocky,*** *76) - Direção de John Avildsen. Com Talia Shire, Burt Young.* ***Warner.***

A Taberna do Inferno *(****Paradise Alley,*** *78) - Direção de Stallone. Com Stallone, Lee Canalito.* ***CIC.***

Rocky II - A Revanche *(****Rocky II,*** *79) - Direção de Stallone. Com Stallone, Talia Shire.* ***Warner.***

Os Falcões da Noite *(****Nighthawks,*** *80) - Direção de Bruce Malmuth. Com Billy Dee Williams, Rutger Hauer.* ***CIC.***

Rambo - Programado para Matar *(****First Blood,*** *82) - Direção Ted Kotcheff. Com Richard Crenna, Brian Dennehy.* ***Transvideo.***

Os Embalos de Sábado Continuam *(****Staying Alive,*** *83) - Direção de Stallone. Com John Travolta, Cynthia Rhodes.* ***CIC.***

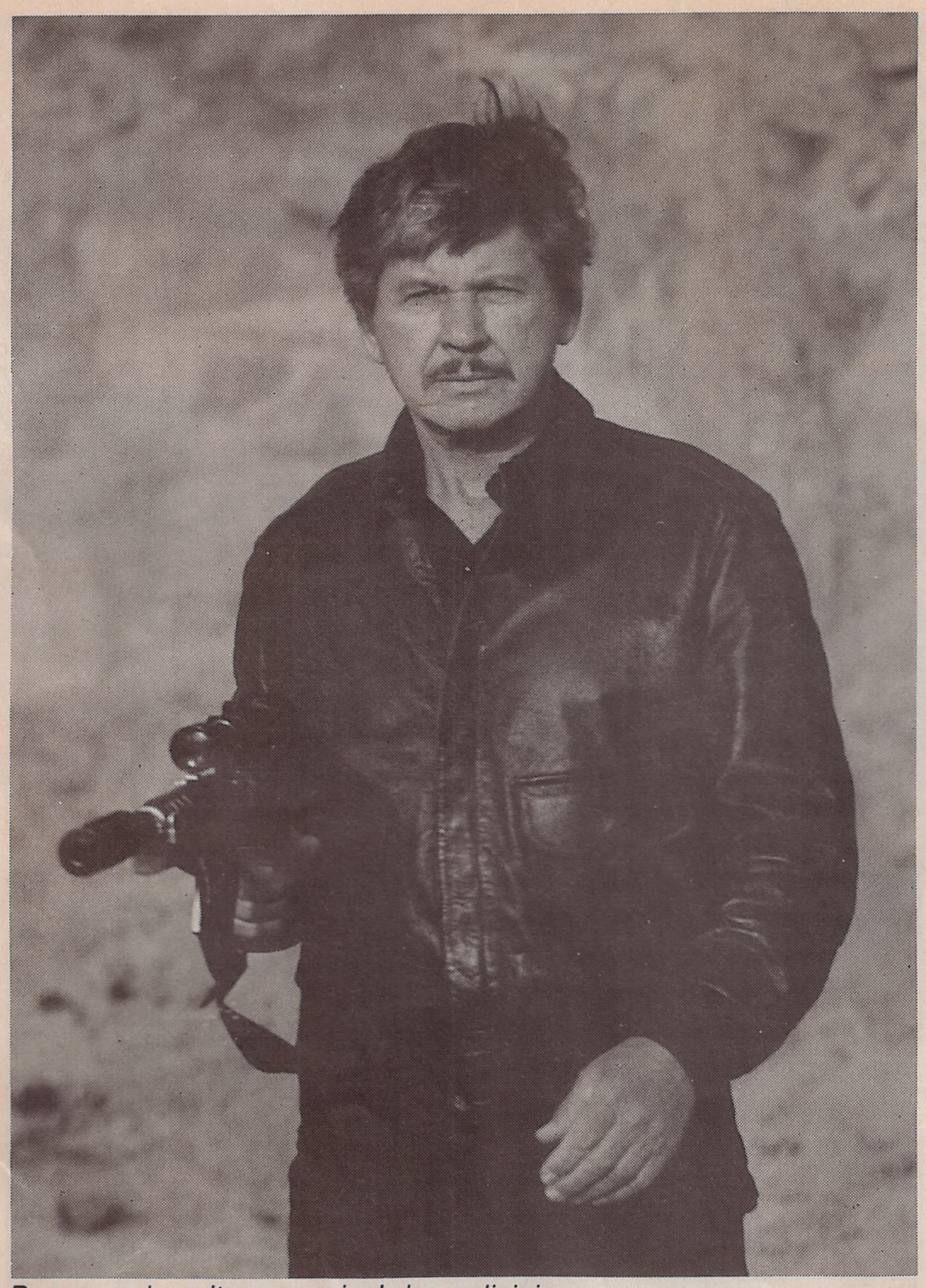
Rambo II - A Missão *(****Rambo - First Blood II,*** *85) - Direção de George Pan Cosmatos. Com Richard Grenna, Charles Napier.* ***Transvideo.***

Rocky IV *(Idem, 85) - Direção de Stallone. Com Stallone, Dolph Lundgren.* ***Warner.***

Stallone Cobra *(****Cobra,*** *86) - Direção de George Pan Cosmatos. Com Brigitte Nielsen, Reni Santoni.* ***Warner.***

Falcão - O Campeão dos Campeões *(****Over the Top,*** *86) - Direção de Menshem Golan. Com Robert Loggia, Susan Blakely.* ***América.***

Rambo III *(idem) - Direção de Peter Mc Donald. Com Richard Crenna, Marc De Jong.* ***Transvideo.***



Bronson: de volta, no revival dos policiais.

recia bem humorado, até piscando o olho para o público, dez anos depois **Batman** fazia sucesso a sério, sem um pingo de humor. Ambos excutando a mesma tarefa: limpar as ruas dos bandidos, salvar o mundo dos megalomaníacos, implantar o sistema americano de defesa dos direitos do cidadão.

Esse herói típico da década apareceu traumatizado pela Guerra do Vietnam, como Chuck Norris na série **Braddock** — que por sinal gerou uma incrível quantidade de imitações, cada vez mais medíocres. O clichê foi ainda mais reforçado depois do sucesso de **Platoon,** com uma longa seqüência de filmes sobre o mesmo tema: os traumas americanos causados pela guerra. Freqüentemente, esse herói tinha como inimigos a própria CIA ou o FBI, casos de **Sem Saída** (87) e **Salvador** (86). No final da década, uma nova onda de liberalismo aproveitou bem a distensão das relações EUA-URSS, denunciando organizações de extrema direita, como em **Mississipi em Chamas** (88), **Atraiçoados** (88) e **Na Trilha dos Assassinos** (89).

Qualquer que seja a temática, porém, esse gênero de filme — que os americanos denominam "action" — faz tanto sucesso que nas locadoras costuma-se encontrar nessa categoria mesmo produções que não são bem de aventura. É o caso dos policiais, que tiveram uma espécie de **revival** na década graças ao trabalho de alguns diretores e atores especialistas. Houve astros que consolidaram sua imagem eternamente ligada ao gênero, caso de Charles Bronson (com sua série **Desejo de Matar,** que nos anos 80 chegou ao quarto episódio) e Clint Eastwood (com seu **Dirty Harry,** que já apareceu cinco vezes). Até mesmo o film-noir, um sub-gênero cultuado pelos críticos mas nem sempre prestigiado pelo público, reapareceu com força a partir do surpreendente sucesso (principalmente em vídeo) de filmes como **Corpos Ardentes** e **Dublê de Corpo.**

Foi a partir de 87, porém, que os policiais conseguiram criar novos clichês, que passaram a ser imitados exaustivamente. Aquele ano trouxe três filmes que estabeleceram novos padrões para o gênero. O primeiro deles foi **Máquina Mortífera,** produção da Warner que partia de um princípio há muito abandonado: uma dupla de policiais, um branco e outro negro, um bonzinho e outro maluco, enfrentando os grandes inimigos da sociedade nesta época: traficantes de drogas. A fórmula, dirigida habilmente por um especialista, Richard Donner (que já havia fei-

ROMA VIDEO

Av. Paulo Faccini, 521 - Centro - Tel: (011) 940-2277

Apresente este anúncio e ganhe 20% de desconto nas locações

ACERVO DE 10.000 FILMES À SUA DISPOSIÇÃO EM 2 ENDEREÇOS

E agora:

ROMA VIDEO MUSIC

Discos, fitas e CD's para o gosto mais requintado

Rua Capitão Gabriel, 118 - Centro
Tel: (011) 208-0705

Apresente este anúncio e ganhe 20% de desconto nas locações, discos e fitas

GUARULHOS

AGUARDEM:
BREVE TAMBÉM EM SEU BAIRRO

to antes **Superman** e **Os Goonies**), deu tão certo que teve em 89 uma continuação, ainda mais bem-sucedida graças também ao prestígio de seu astro, Mel Gibson. Não por acaso, **Máquina Mortífera I** foi a fita de vídeo mais alugada no Brasil em 88.

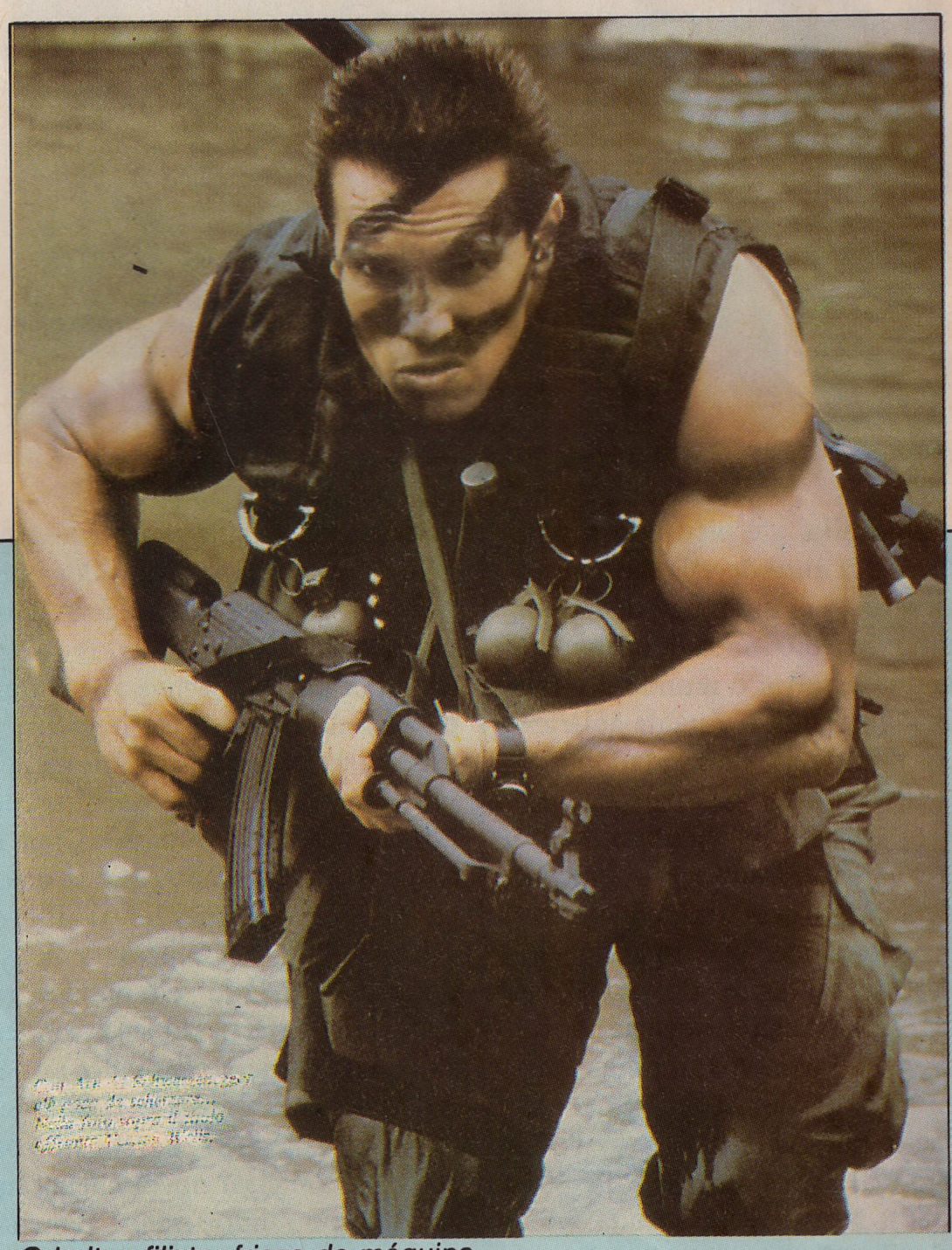
Outro marco da década foi **Os Intocáveis,** produção da Paramount que tentou reviver os mitos de Al Capone e Elliot Ness, consagrados pela televisão nos anos 60. Não só conseguiu, como transformou Kevin Costner em astro e consagrou, embora tardiamente, Sean Connery. Foi ainda em 87 que surgiu um dos personagens mais imitados dos últimos tempos: **Robocop,** a mais bem-sucedida mistura de homem e máquina da década. Um super-herói ao mesmo tempo futurista e bastante atual, apresentado como única forma de eliminar das ruas os bandidos sem o risco da corrupção e da insegurança tão típicas nos tiras comuns.

Com todas essas variantes, houve um herói da aventura que atravessou mais uma década sem esgotar sua fórmula. Lançado em 1962, James Bond ganhou uma nova cara em 87, com Timothy Dalton substituindo Roger Moore e repetindo o êxito dos filmes anteriores. Foram mais seis episódios nestes dez anos, com doses diversas de criatividade e ação, mas sem nunca perder o pique. Façanha digna de um super-herói.

FOTOS DIVULGAÇÃO



Os Intocáveis: revivendo mitos, consagrando astros.



O halterofilista: frieza de máquina.

SCHWARZENEGGER

Ex-campeão de halterofilismo, o austríaco Arnold Schwarzenegger já mereceria um lugar de destaque na década de 80 por uma façanha nada simples: conseguiu fazer com que milhões de jovens no mundo inteiro decorassem seu nome impronunciável. Isso, claro, em função da extrema popularidade de quase todos os seus filmes desde ***Conan, o Bárbaro.*** *Na maioria delas, Schwarzenegger fala pouco, bate e atira muito, com uma frieza que faz a festa principalmente dos adolescentes, cada vez mais ligados nesse tipo de filme. Somente em 88, já aos 41 anos, ele resolveu arriscar-se num papel diferente, como irmão de um baixinho gordo em* ***Irmãos Gêmeos*** *— um contraste que resultou muito engraçado. Até que não está mal como comediante. Mas seu forte mesmo são os filmes de ação, aliás ideais para quem ganhou vários torneios de halterofilismo antes de virar ator.*

VIDEOGRAFIA

Jayne Mansfield (The Jayne Mansfield Story, *80) - Direção de Dick Lowry. Com Mickey Hargitay, Loni Anderson.* ***Transvideo.***
Conan, o Bárbaro (Conan, the Barbarian, *81) - Direção de John Milius. Com Sandahl Bergman, James Earl Jones.* ***VTI.***
O Exterminador do Futuro (The Terminator, *84) - Direção de James Cameron. Com Michael Biehn, Linda Hamilton.* ***Globo Video.***
Guerreiros de Fogo (Red Sonja, *85) - Direção de Richard Fleischer. Com Brigitte Nielsen, Sandahl Bergman.* ***América.***
Jogo Bruto (Raw Deal, *86) - Direção de John Irvin. Com Kathryn Harold, Sam Wanamaker.* ***TEC.***
O Sobrevivente (The Running Man, *87) - Direção de Paul Michael Glaser. Com Maria Conchita Alonso, Yaphet Kotto.* ***Transvideo.***
Irmãos Gêmeos (Twins, *88) - Direção de Ivan Reitman. Com Danny DeVito, Bonnie Bartlett.* ***CIC.***



FOTOS DIVULGAÇÃO

Scorsese (acima), dirigindo A Última Tentação de Cristo: polêmica com talento; ao lado, Coppola: voltando à velha forma, apesar das críticas e dos prejuízos.

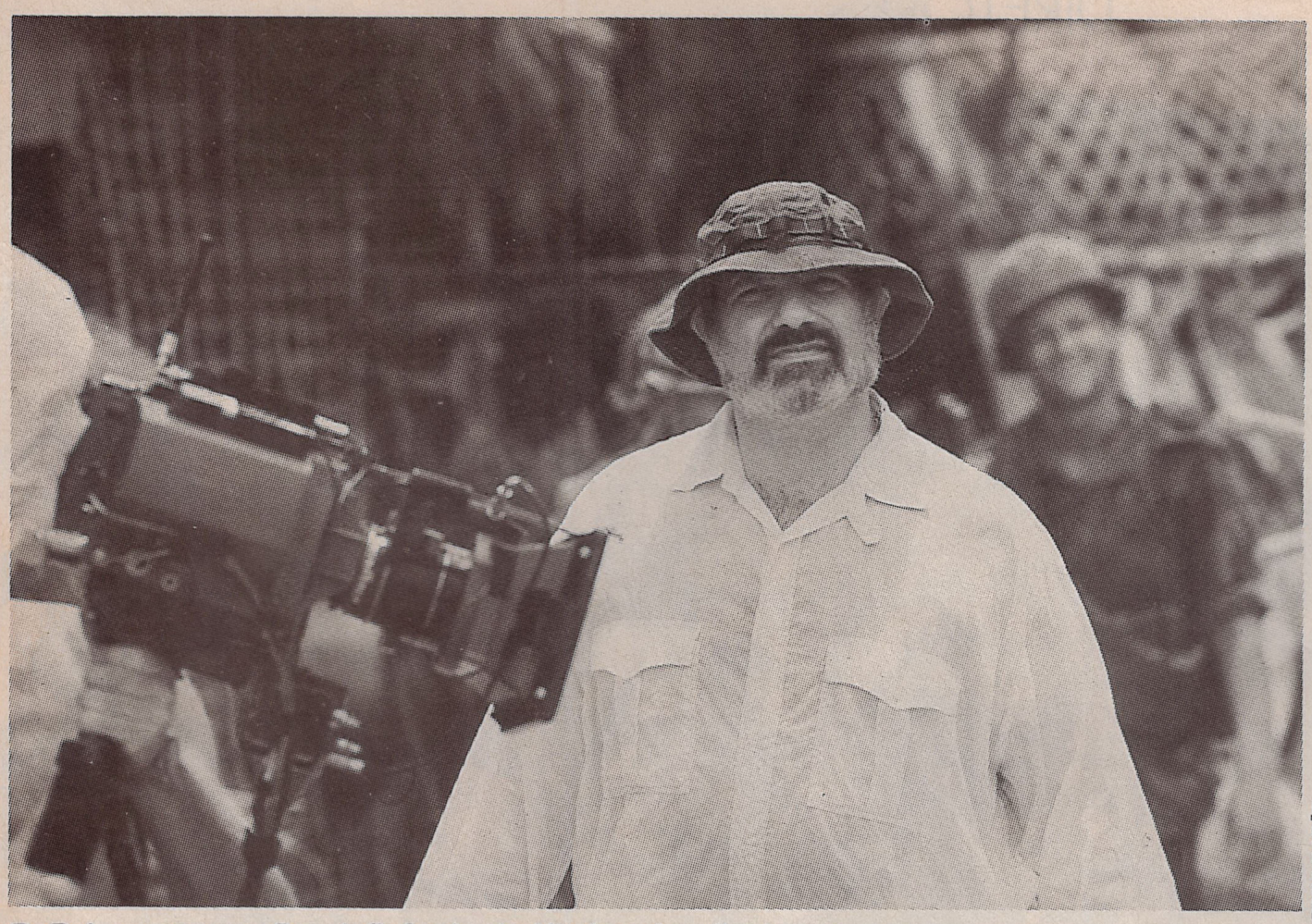
Os magos da câmera

Quem foram os grandes criadores que revolucionaram o cinema na década

O conceito se consagrou nesta década: um filme de Coppola, de Wody Allen, de Spielberg. E o público já sabe o que está comprando. Não são meros diretores, que fazem filmes por encomenda de um grande estúdio — como era praxe nos anos 40. Agora, os realizadores de cinema, pelo menos os mais importantes, usam um título apropriado e justo: "um filme de...". Isso significa que participaram do projeto desde o início, foram responsáveis por sua concepção, execução e pelo resultado final. E, em geral, têm também aquilo que é o mais cobiçado, o direito ao **final cut,** o corte final. Ou seja, a produtora não pode mexer num filme sem autorização do diretor.

Esse poder, porém, significa também responsabilidade do diretor pelo sucesso ou fracasso do filme. E pobre do cineasta que tem dois fracassos seguidos. Vai ser muito difícil conseguir um novo trabalho. Pode até falir, como aconteceu em 82 com Francis Ford Coppola, depois de **O Fundo do Coração,** um sonho extravagante de 30 milhões de dólares que não rendeu nem 10% disso. Ou com Michael Cimino, que caiu em desgraça em 1980 ao levar à falência a United, por causa de **O Portal do Paraíso,** até hoje o maior fracasso de todos os tempos. Cimino tem em seu currículo o "mérito" de ter feito dois estúdios falirem: além da United, o mesmo aconteceu em 87 com a De Laurentiis, por causa de **O Siciliano.**

De todos os cineastas em atividade nos anos 80, o mais privilegiado é Woody Allen. É o único que não produz seus próprios filmes, apenas dirige as histórias que ele mesmo escreve, para a produtora Orion, que lhe dá total liberdade. Allen inclui já no orçamento a possibilidade de ter que refazer uma parte da fita, mesmo depois de



DIVULGAÇÃO

DePalma: concessões, influência de Hitchcock e finalmente o sucesso.

terminada a montagem. Foi o que aconteceu, por exemplo, com **Setembro** (88): ele refez a fita inteira com outro elenco, porque não gostou da primeira versão. E nem se importa se o filme vai dar dinheiro ou não. Allen não mostra o roteiro previamente a ninguém, nem anuncia o nome do filme com antecedência. Um privilégio que somente outro diretor possui: Stanley Kubrick, com a Warner. Os dois aprovam tudo em seus filmes, da legendagem aos cartazes de publicidade.

Os outros cineastas, para terem liberdade de ação, precisam acumular as funções de produtor de seus filmes. O que pode ser complicado. O próprio Spielberg se atrapalhou justamente quando resolveu produzir filmes para outros dirigirem, com sucessivos fracassos: **Um Dia a Casa Cai** (86), **Um Hóspede do Barulho** (87) e **O Milagre que Veio do Espaço** (87), entre outros. Já Coppola muitas vezes emprestou seu nome apenas para os amigos conseguirem financiamento, como Barbet Schroeder em **Barfly** (87), ou apresentando o filme, como **Kovanisqaatsi** (83).



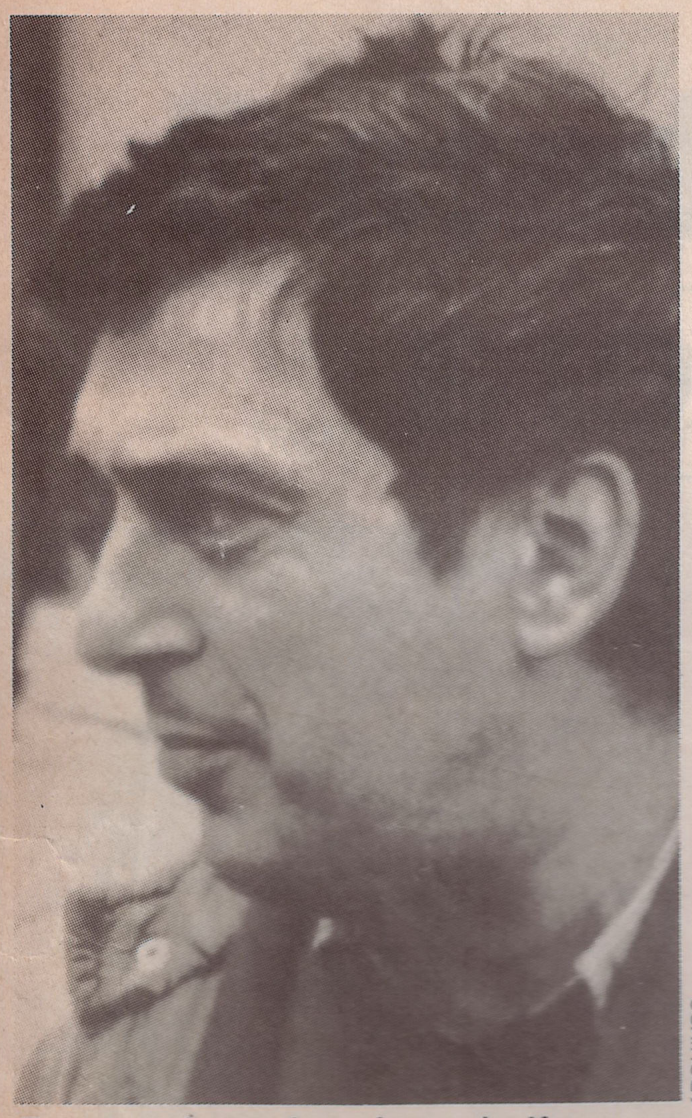
ARQUIVOS

Parker: um grande contador de histórias.

Como qualquer artista, o cineasta também tem seus altos e baixos — e na década que passou não foi diferente. Ninguém mais irregular, por exemplo, do que Coppola. Terminou a década anterior com **Apocalypse Now** (79), um filme tão difícil de realizar que quase o deixou louco. Resolveu virar um "Poderoso Chefão" na vida real e abriu uma produtora, a Zoetrope, começando com **O Fundo do Coração.** Um filme tão megalomaníaco que ele mandou reconstruir em estúdio a cidade de Las Vegas, além de contratar os atores por mês. Foi um prejuízo tão grande que a Zoetrope abriu falência, Coppola perdeu tudo e foi obrigado a fazer dois filmes com baixo orçamento, com elenco de quase adolescentes: **Vidas sem Rumo** e **O Selvagem da Motocicleta** — curiosamente, hoje dois cult-movies. Não faltaram também fitas de sobrevivência, que Coppola fez só pelo dinheiro, como **Jardins de Pedra** (87). Mas ele voltou à forma com **Tucker** (88), prova de seu inesgotável talento.

Um amigo de Coppola, Martin Scorsese, provocou o maior escândalo da década em 88, com **A Última Tentação de Cristo,** uma prova de que em plenos anos 80 as pessoas ainda eram bem mais preconceituosas do que se podia imaginar. Embora fosse um filme bem religioso, uma história extremista provocou até queima de cinemas na Europa. Coisa digna da terra de aiatolá. No resto da década, Scorsese não deu muita sorte: fez um bom filme de ação para seu amigo Robert DeNiro, **Touro Indomável** (80), Oscar de ator para DeNiro; fracassou com o mesmo DeNiro em **O Rei da Comédia** (83); fez uma comédia simpática sem pretensões, **Depois de Horas** (86); e dirigiu Paul Newman no filme que deu a este um dos Oscars mais aguardados da década, **A Cor do Dinheiro** (86). Mesmo em fitas menores, no entanto, não se pode negar o talento de Scorsese.

O mesmo se pode dizer de outro descendente de italianos, Brian DePalma, tido como maldito em Hollywood por causa de seus sucessivos fracassos, mas que finalmente conseguiu nesta década um grande sucesso: **Os Intocáveis.** DePalma começou a década ainda sob o signo de Hitchcock, com **Vestida para Matar** (80) e **Dublê de Corpo** (84). É um mago dos movimentos de câmera, como demonstrou em **Um Tiro na Noite** (81), seu filme mais ambicioso. Mas também foi obrigado a fazer concessões comerciais, como **Scarface** (83) e **Quem Tudo Quer Tudo Perde** (86), só para ter a



ARQUIVOS

Frears: revigorando o cinema inglês.

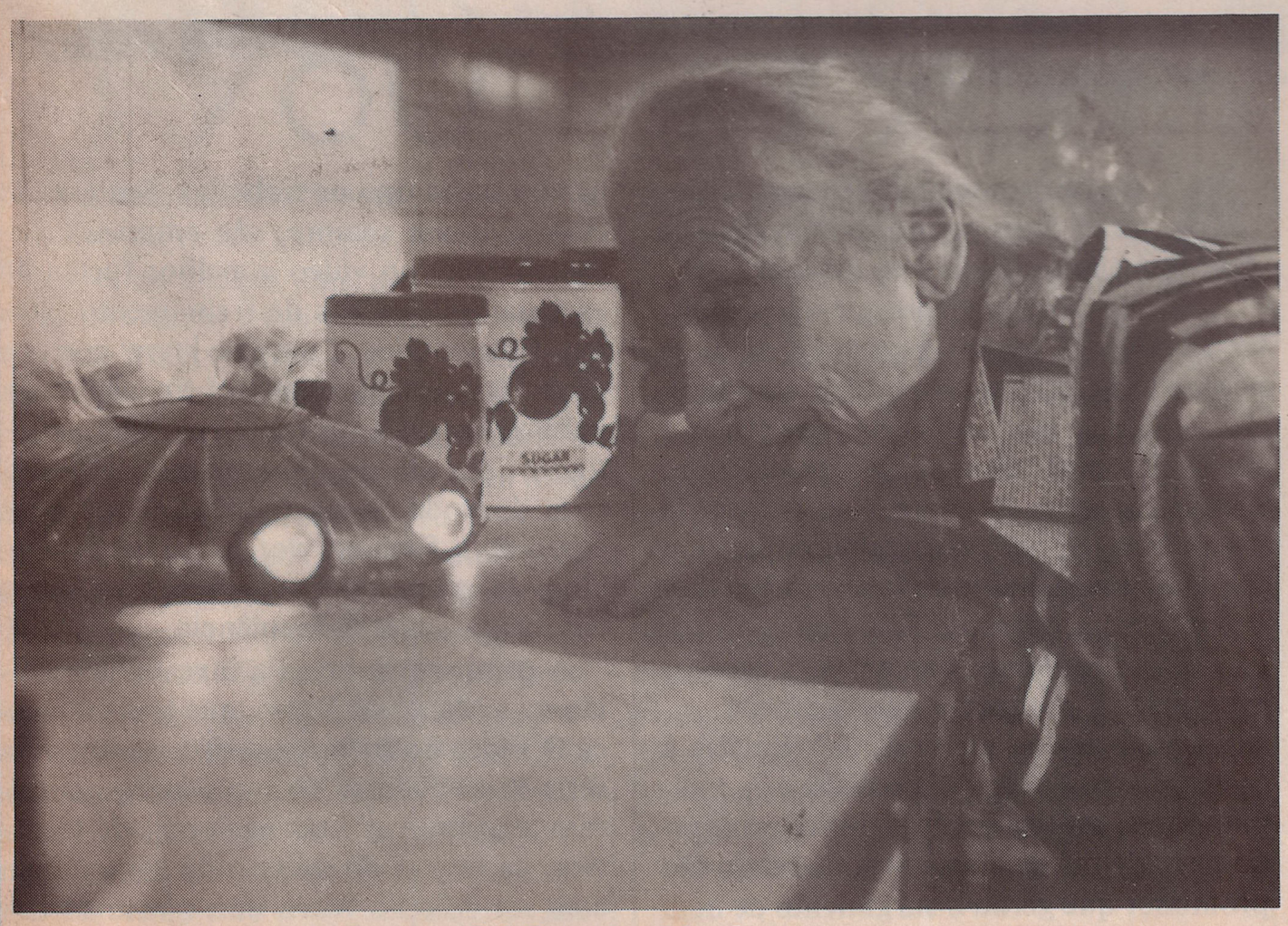
liberdade de fazer filmes mais difíceis, como **Casualties of War** (89).

Mas quem dominou mesmo a década foram os cineastas ingleses — quase todos vindos da publicidade ou da televisão. O primeiro a fazer sucesso foi Alan Parker, com **Expresso da Meia-noite** (79). Nos anos 80, ele mostrou que não é propriamente um autor, não tem estilo definido, nem preocupações muito artísticas. Parker é basicamente um bom contador de histórias, sejam elas ilustrações de músicas, como **Pink Floyd — The Wall** (80), dramas psicológicos como **Birdy** (84), thrillers de suspense como **Coração Satânico** (87) e filmes políticos como **Mississipi em Chamas** (88).

Bem diferente é Ridley Scott, um verdadeiro estilista, para quem a forma é sempre mais importante que o conteúdo. É dele o filme mais influente da década, **Blade Runner,** embora depois ele entrasse num beco sem saída com fracassos como **A Lenda** (85) e **Perigo na Noite** (87). Outro rei do estilo é seu irmão, Tony Scott, que criou o terror-chic com **Fome de Viver** (83) e depois obteve dois dos maiores êxitos de bilheteria da década: **Top Gun** (86) e **Um Tira da Pesada II** (87).

Há ainda a linha underground, um gênero de cinema inglês que se desenvolveu a partir do Channel 4, emissora de televisão que passou a co-produzir filmes em meados da década. O maior destaque desse sub-gênero é Stephen Frears, badaladíssimo pelos críticos por filmes como **My Beautiful Laundrette** e **O Amor não Tem Sexo** e que chegou a Hollywood com todo prestígio em 88, para fazer **Ligações Perigosas.**

Mas a surpresa é verificar que o cineasta mais influente da década é também inglês e desconhecido da maior parte do público: Adrian Lyne. Quem conhece a cara de Lyne? No entanto, ele fez três dos filmes mais importantes da época, sucessos de bilheteria e que marcaram tendências fortes dos anos 80. Primeiro, sintetizou o estilo videoclip com **Flashdance.** Depois, fez o filme erótico (não explícito) mais famoso, **Nove e Meia Semanas de Amor.** E, finalmente, retratou a nova moralidade da Era Aids com **Atração Fatal.** Não precisava ter feito mais nada.



DIVULGAÇÃO

O Milagre que Veio do Espaço: Spielberg também fracassa.

JÁ ESCOLHEU SEU FILME HOJE?

Os guias VÍDEO NEWS Filmes já se tornaram uma verdadeira bíblia para quem gosta de vídeo e cinema. Ali estão todas as fitas que você pode encontrar nas locadoras, com cotação, ficha técnica, comentário e informações sobre a produção de cada filme. Tudo com a assinatura do crítico que mais entende de filmes no Brasil: Rubens Ewald Filho. E com uma outra assinatura muito importante: a da revista VIDEO NEWS, a primeira publicação de vídeo no País.



Abrindo a cabeça para a nova era



FOTOS DIVULGAÇÃO

Coleção National Geographic: cultura e lazer em casa a qualquer hora.

Estudar, ensinar, cozinhar, praticar esporte, curtir o corpo, viajar, defender a natureza, dar à luz: com o vídeo, tudo isso ficou mais fácil nos anos 80.

Orlando Barrozo

Até que demorou muito para acontecer. Somente no final da década é que os brasileiros descobriram o enorme filão representado pelas fitas de vídeo chamadas pelos americanos de **how-to**. São as fitas instrutivas, ou didáticas, voltadas para públicos específicos e com a pretensão de ensinar alguma coisa. A rigor, pode-se aprender tudo através do vídeo. Mas, embora esse segmento seja um dos mais ativos do mercado americano desde 1984, só a partir de 88 é que as distribuidoras brasileiras passaram a investir mais nele. E o sucesso não demorou.

Da ginástica ao turismo, da culinária à economia, passando pelo esporte e os computadores, praticamente tudo foi explorado nessas fitas de vídeo. Um mercado tão promissor que gerou o surgimento de uma série de produtoras independentes especializadas nesse tipo de trabalho. Seu grande cliente, quase sempre, são empresas que descobriram no vídeo a melhor forma de executar programas de treinamento para seus funcionários. Com esse know-how, os produtores perceberam também que há um público disposto a consumir as fitas instrutivas. Com um detalhe: são em geral pessoas de poder aquisitivo suficiente para comprar a fita, em vez de simplesmente alugá-la, para poder revê-la diversas vezes conforme a sua conveniência.

A primeira empresa a investir nesse filão foi a Manchete Video, que já em 86 lança **O Vídeo do Bebê**, primeiro exemplar da série Pais e Filhos. No ano seguinte, surgiram as primeiras fitas nacionais de ginástica, na esteira do sucesso de Jane Fonda com sua coleção **Work out**, que nos EUA batia todos os recordes de vendas. Curio-



Fitas ecológicas: o vídeo assume o verde.

samente, só em 89 é que a série **Workout** chegou ao Brasil, lançada pela Herbert Richers. Antes disso, porém, Jane Fonda já tinha concorrentes nas figuras conhecidas da modelo Luiza Brunet, da atriz Yoná Magalhães e da professora Ligia Azevedo. Nessa primeira fase do vídeo **how-to** no Brasil, a mulher foi quase sempre o objeto preferido dos produtores. Além das aulas de ginástica, foram lançadas em vídeo sessões de maquiagem como a de Marcelo Beauty e de culinária com a atriz Pepita Rodrigues. Na linha de culinária, aliás, aprendeu-se de tudo com o vídeo: como preparar churrasco, pães, molhos, jantares sofisticados e até mesmo culinária para quem não tem grandes dotes nessa área, como **Comer Bem — A Cozinha ao Alcance de Todos.**

Os praticantes de esportes também puderam encontrar no vídeo bons motivos para torcer ou aprender. Os mais privilegiados foram os fãs de esportes motorizados e aquáticos. No primeiro caso, saíram em vídeo desde compilações das corridas de Fórmula 1 até documentários na linha **Havoc**, que mostram os mais impressionantes acidentes filmados em competições pelo mundo afora. Houve ainda fitas sobre campeonatos de surfe e skate, que atraíram grande número de adolescentes. Mas foram as fitas didáticas, verdadeiros cursos esportivos, que tiveram maior repercussão. Aulas de tênis com Carlos Kirmayr, natação com Ricardo Prado, vôlei com William, futebol com Zico, além de judô e tai-chi-chuan, demonstraram que o vídeo tem grande potencial a ser explorado nesse campo.

Do esporte às fitas de inspiração ecológica, aproveitando a onda mundial de defesa do verde e culto à saúde, os usuários de videocassete estiveram bem servidos nos últimos anos. A série "Mergulho", por exemplo, iniciada pela distribuidora Sunshine e depois adotada pela Look Video, mostrou algumas das mais belas imagens do vídeo na década. Foram apresentados lugares paradisíacos como ilhas do Caribe e os lagos andinos, numa linha que trouxe ainda paisagens submarinas de Fernando de Noronha. Mais explícitas na defesa do meio ambiente foram as fitas sobre o Pantanal, o Xingu, a Juréia e a Amazônia, as duas últimas lançadas em 89, em meio à comoção mundial pela questão amazônica.

Foi em 89, também, que os brasileiros ganharam as duas coleções mais importantes nessa área: as fitas da National Geographic, a mais conhecida entidade produtora de vídeos educativos/ecológicos de todo o mundo, e as do ambientalista francês Jacques Cousteau, que finalmente liberou parte de seu vasto arquivo filmado. As primeiras fitas da National Geographic, tratando de assuntos como as reservas animais da África e as causas dos terromotos, surpreenderam todo o mercado: vendidas até mesmo em bancas de jornais, provaram que havia um público ansioso por esse tipo de produto no Brasil. Foi um dos gran- ▶



Vídeos de rock: uma nova forma de curtir música.



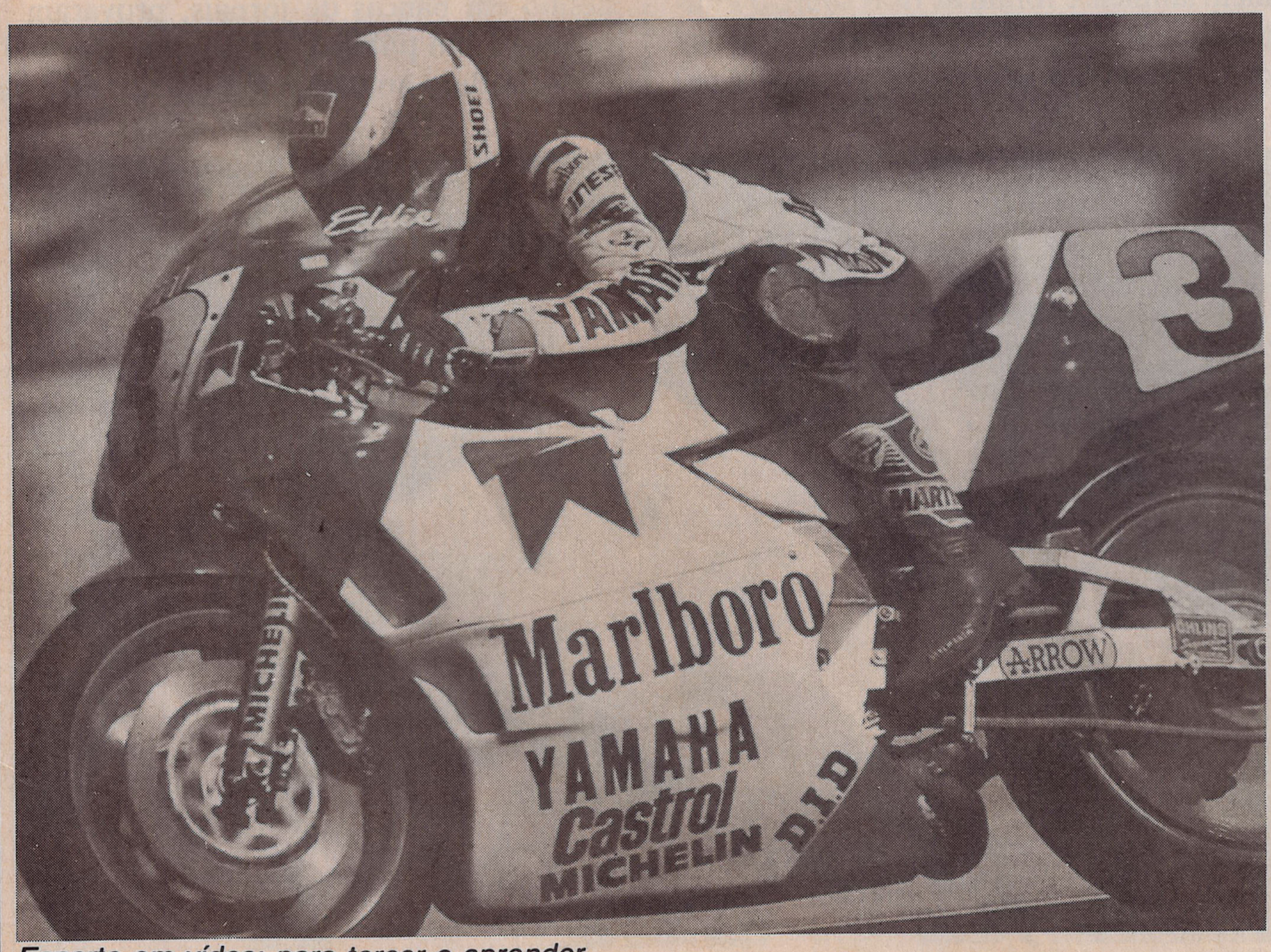
FOTOS ARQUIVO

Jane, a rainha da ginástica: fazenda escola.

des êxitos comerciais do ano.

Embora desprestigiado na maioria das locadoras, o gênero documentário terminou a década encontrando preciosas brechas no mercado — uma façanha que pode ser atribuída, em grande parte, ao sucesso das fitas ecológicas. Mas pode-se incluir nessa categoria, por exemplo, os documentários jornalísticos como a série **Conexão Internacional,** tirada do programa do mesmo nome exibido pela TV Manchete. Esta, por sinal, insistiu na distribuição em fita de seus programas especiais, como aqueles sobre os índios do Xingu, a China e o Japão. Todos eles tiveram grande aceitação entre os usuários de videocassete.

Outro gênero de fita que parece ter despertado no final da década são os musicais, ou seja, as fitas gravadas a partir de shows ou as coletâneas de videoclips. A primeira delas, **Queen Live at Rio**, com a exibição do grupo inglês no Rock in Rio, em 85, teve esgotada sua tiragem inicial de 1.500 cópias. Outros artistas mostrados em fita — como The Doors, Chuck Berry, Tina Turner e os nacionais Marina, RPM e Paralamas do Sucesso — também alcançaram boas vendagens, assim como **Elis,** uma coletânea de gravações com a cantora que faleceu em 82, tirada de uma série de especiais da TV Bandeirantes. Um marco nesse segmento foi o lançamento, em agosto de 89, da fita **Woodstock,** contendo o documentário filmado sobre o grande festival de rock, acontecido vinte anos antes.



Esporte em vídeo: para torcer e aprender.

Mas o forte das fitas **how-to** é mesmo seu caráter prático, de aprendizado. Os vídeos técnico-profissionais, ou dirigidos a executivos, na verdade começaram dar seus primeiros passos no final da década, prometendo explodir nos anos 90. A Abril Video, por exemplo, lançou oito fitas da série **Microtraining,** que ensina a operar microcomputadores de vários tipos, além da série **Desenvolvimento Gerencial,** com especialistas da Fundação Getúlio Vargas abordando diversos aspectos da administração de uma empresa.

Há ainda as fitas puramente educativas, usadas como auxílio aos professores nas salas de aula — um segmento que também passou a ser melhor atendido com o lançamento da série **National Geographic.** A primeira empresa a explorar esse setor foi a Didak, com uma série de fitas em formato já próprio para uso em aula, adquiridas junto a instituições estrangeiras. Em 88, a Didak deu outro grande passo com aquisição do catálogo educacional da Disney, que utiliza os personagens conhecidos dos desenhos animados em aulas de matemática, ciências etc. Outra empresa que apostou nesse mercado foi a Video Arte, que mesmo antes de lançar a coleção National Geographic já distribuía fitas educativas a escolas de vários estados. Conseqüência natural da explosão do vídeo entre a classe média, tornaram-se comuns também no final da década os cursos de línguas em fita, como os da série **Follow Me.**

Incrivelmente, até 89 esse tipo de produção, que já é feita diretamente em vídeo, e não em película como os filmes de cinema, não era considerado pelo Concine para efeito de cumprimento da reserva de mercado que protege o cinema nacional. Somente as produções feitas mesmo em filme é que podiam ser usadas para esse caso. No final da década, porém, ficou ridícula essa exigência, com tantas produções agitando o mercado. Além dos produtores de vídeos instrutivos, os maiores beneficiários dessa nova legislação foram os produtores independentes, que apesar de seu êxito em festivais não conseguiram colocar suas produções para o grande público — seu grande sonho para a década que começa.

OSCAR

Estrelas vs. estrelas

Nas várias guerras da Academia, nem sempre ganharam os melhores.



FOTOS ARQUIVO

Hoffman, em Kramer: melhor ator.

1980

Filme - **Kramer vs. Kramer**
Diretor - Robert Benton **(Kramer vs. Kramer)**
Ator - Dustin Hoffman - **(Kramer vs. Kramer)**
Atriz - Sally Field **(Norma Rae)**
Ator Coadjuvante - Melvyn Douglas **(Muito Além do Jardim - Being There)**
Atriz Coadjuvante - Meryl Streep **(Kramer vs. Kramer)**
Filme Estrangeiro - **O Tambor** (Alemanha)
Roteiro Original - Steve Tesich **(O Vencedor - Breaking Away)**
Roteiro Adaptado - Robert Benton **(Kramer vs. Kramer)**
Fotografia - Vittorio Storaro **(Apocalipse - Apocalypse Now)**



Gente como a Gente: vários prêmios.

1981

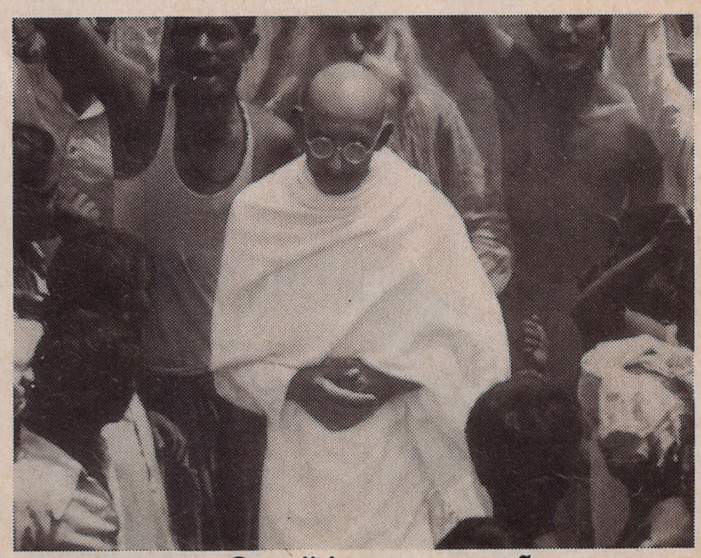
Filme - **Gente como a Gente (Ordinary People)**
Diretor - Robert Redford **(Gente como a Gente)**
Ator - Robert DeNiro **(Touro Indomável - Raging Bull)**
Atriz - Sissy Spacek **(O Destino Mudou sua Vida - Coal Miner's Daughter)**
Ator Coadjuvante - Timothy Hutton **(Gente como a Gente)**
Atriz Coadjuvante - Mary Steenburgen **(Melvin e Howard - Melvin and Howard)**
Filme Estrangeiro - **Moscou não Acredita em Lágrimas** (União Soviética)
Roteiro Original - Bo Goldman **(Melvin e Howard)**
Roteiro Adaptado - Alvin Sargent **(Gente como a Gente)**
Fotografia - Geoffrey Unsworth e Ghislain Cloquet **(Tess)**



Fonda e Katharine: vencedores.

1982

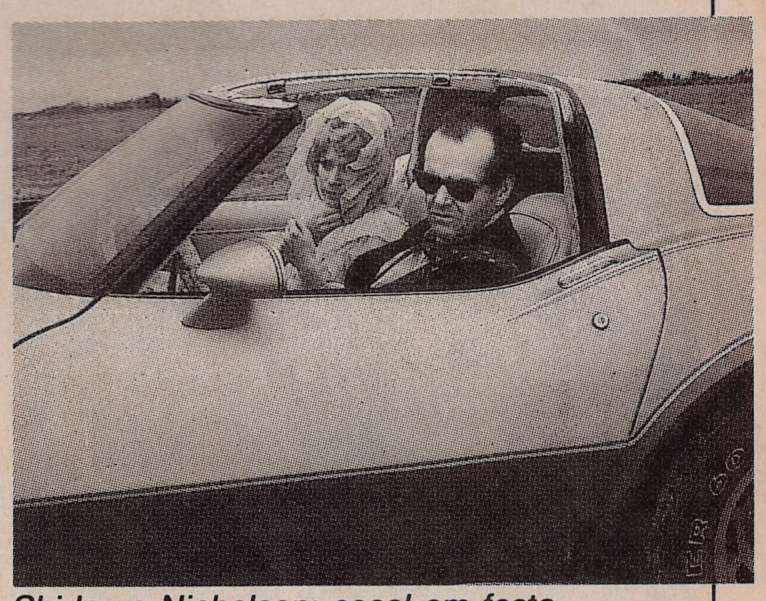
Filme - **Carruagens de Fogo (Chariots of Fire)**
Diretor - Warren Beatty **(Reds)**
Ator - Henry Fonda **(Num Lago Dourado - On Golden Pond)**
Atriz - Katharine Hepburn **(Num Lago Dourado)**
Ator Coadjuvante - John Gielgud **(Arthur, o Milionário Sedutor - Arthur)**
Atriz Coadjuvante - Maureen Stapleton **(Reds)**
Filme Estrangeiro - **Mephisto** (Hungria)
Roteiro Original - Colin Welland **(Carruagens de Fogo)**
Roteiro Adaptado - Ernest Thompson **(Num Lago Dourado)**
Fotografia - Vittorio Storaro **(Reds)**



Kingsley, em Gandhi: consagração.

1983

Filme - **Gandhi**
Diretor - Richard Attenborough **(Gandhi)**
Ator - Ben Kingsley **(Gandhi)**
Atriz - Meryl Streep **(A Escolha de Sofia - Sophie's Choice)**
Ator Coadjuvante - Louis Gosset Jr. **(A Força do Destino - An Officer and a Gentleman).**
Atriz Coadjuvante - Jessica Lange **(Tootsie)**
Filme Estrangeiro - **Começar de Novo** (Espanha)
Roteiro Original - John Briley **(Gandhi)**
Roteiro Adaptado - Costa-Gavras e Donald Stewart **(Desaparecido - Um Grande Mistério - Missing)**
Fotografia - Billy Williams e Ronnie Taylor **(Gandhi)**

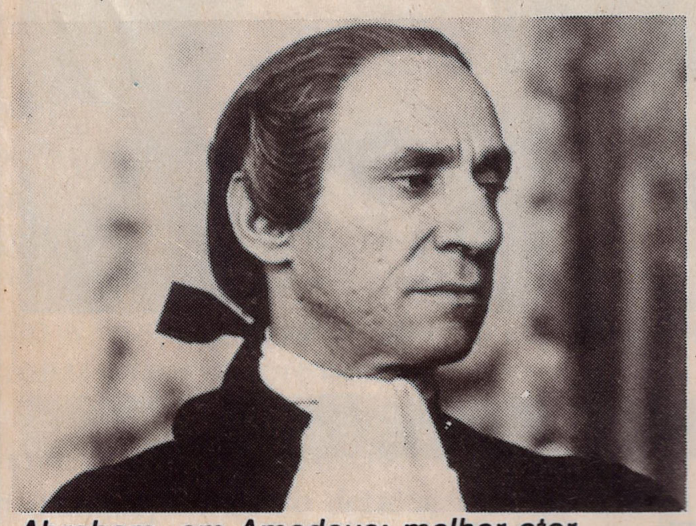


Shirley e Nicholson: casal em festa.

1984

Filme - **Laços de Ternura (Terms of Endearment)**
Diretor - James L. Brooks **(Laços de Ternura)**
Ator - Robert Duvall **(A Força do Carinho**

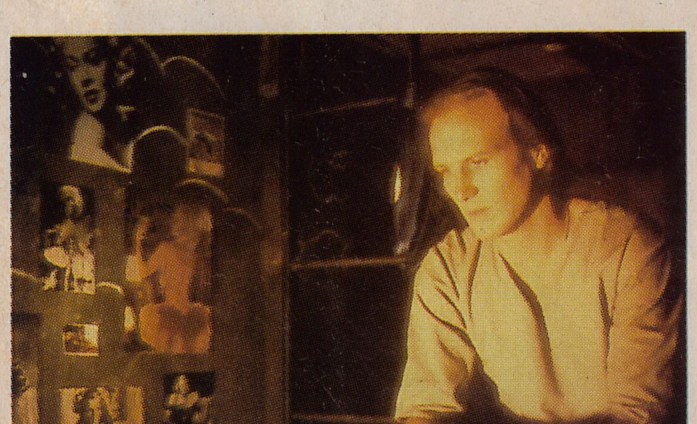
- Tender Mercies)
Atriz - Shirley MacLaine **(Laços de Ternura)**
Ator Coadjuvante - Jack Nicholson **(Laços de Ternura)**
Atriz Coadjuvante - Linda Hunt **(O Ano que Vivemos em Perigo - The Year of Living Dangerously)**
Filme Estrangeiro - **Fanny e Alexandre**(Suécia)
Roteiro Original - Horton Foote **(A Força do Carinho)**
Roteiro Adaptado - James L. Brooks **(Laços de Ternura)**
Fotografia - Sven Nykvist **(Fanny e Alexandre)**



Abraham, em Amadeus: melhor ator.

1985

Filme - **Amadeus** (Idem)
Diretor - Milos Forman **(Amadeus)**
Ator - F. Murray Abraham **(Amadeus)**
Atriz - Sally Field **(Um Lugar no Coração - Places in the Heart)**
Ator Coadjuvante - Haing S. Ngor **(Os Gritos do Silêncio - The Killing Fields)**
Atriz Coadjuvante - Peggy Ashcroft **(Passagem para a Índia - A Passage to India)**
Filme Estrangeiro - **La Diagonale du Fou** (Suíça)
Roteiro Original - Robert Benton **(Um Lugar no Coração)**
Roteiro Adaptado - Peter Shaffer **(Amadeus)**
Fotografia - Chris Menges **(Os Gritos do Silêncio)**



Hurt, em O Beijo: melhor ator.

1986

Filme - **Entre Dois Amores (Out of Africa)**
Diretor - Sydney Pollack **(Entre Dois Amores)**
Ator - William Hurt **(O Beijo da Mulher Aranha)**
Atriz - Geraldine Page **(O Regresso para Bountiful - The Trip to Bountiful)**
Ator Coadjuvante - Don Ameche **(Cocoon)**
Atriz Coadjuvante - Anjelica Huston **(A Honra do Poderoso Prizzi - Prizzi's Honor)**
Filme Estrangeiro - **A História Oficial** (Argentina)
Roteiro Original - Earl W. Wallace e William Kelley **(A Testemunha - Witness)**
Roteiro Adaptado - Kurt Luedtke **(Entre Dois Amores)**
Fotografia - David Watkin **(Entre Dois Amores)**



Newman: melhor ator, enfim.

1987

Filme - **Platoon**
Diretor - Oliver Stone (Platoon)
Ator - Paul Newman **(A Cor do Dinheiro - The Color of Money)**
Atriz - Marlee Matlin **(Filhos do Silêncio - Children of a Lesser God)**
Ator Coadjuvante - Michael Caine **(Hannah e suas Irmãs - Hannah and Her Sisters)**
Atriz Coadjuvante - Dianne Wiest **(Hannah e suas Irmãs)**
Filme Estrangeiro - **O Assalto** (Holanda)
Roteiro Original - Woody Allen **(Hannah e suas Irmãs)**
Roteiro Adaptado - Ruth Prawer Jhabvala **(Uma Janela para o Amor - A Room with a View)**
Fotografia - Chris Menges **(A Missão - The Mission)**



Imperador: filme, diretor....

1988

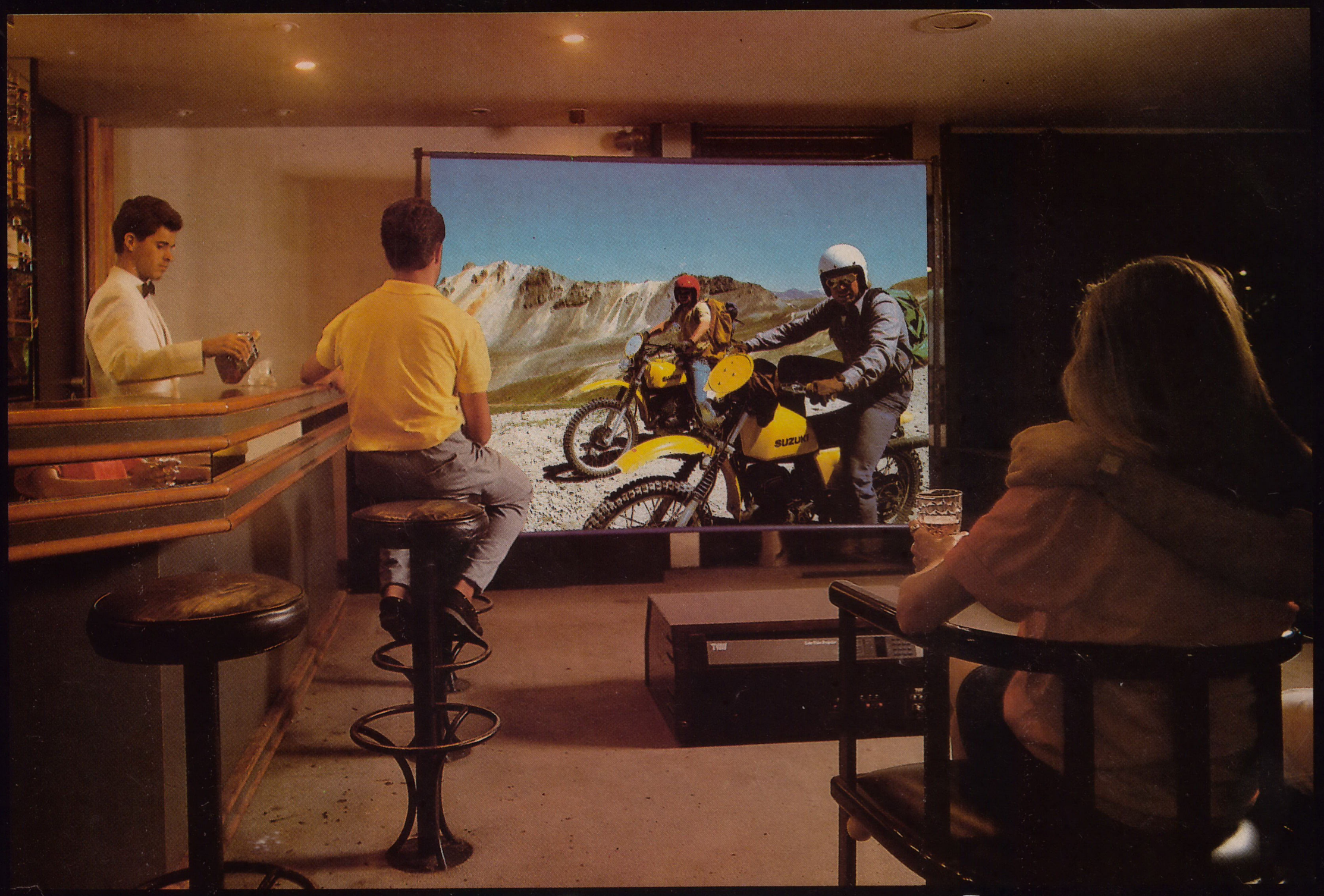
Filme - **O Último Imperador (The Last Emperor)**
Diretor - Bernardo Bertolucci **(O Último Imperador)**
Ator - Michael Douglas **(Wall Street)**
Atriz - Cher **(Feitiço da Lua - Moonstruck)**
Ator Coadjuvante - Sean Connery **(Os Intocáveis - The Untouchables)**
Atriz Coadjuvante - Olympia Dukakis **(Feitiço da Lua)**
Filme Estrangeiro - **A Festa de Babette** (Dinamarca)
Roteiro Original - John Patrick Shanley **(Feitiço da Lua)**
Roteiro Adaptado - Bernardo Bertolucci e Mark Peploe **(O Último Imperador)**
Fotografia - Vittorio Storaro **(O Último Imperador)**



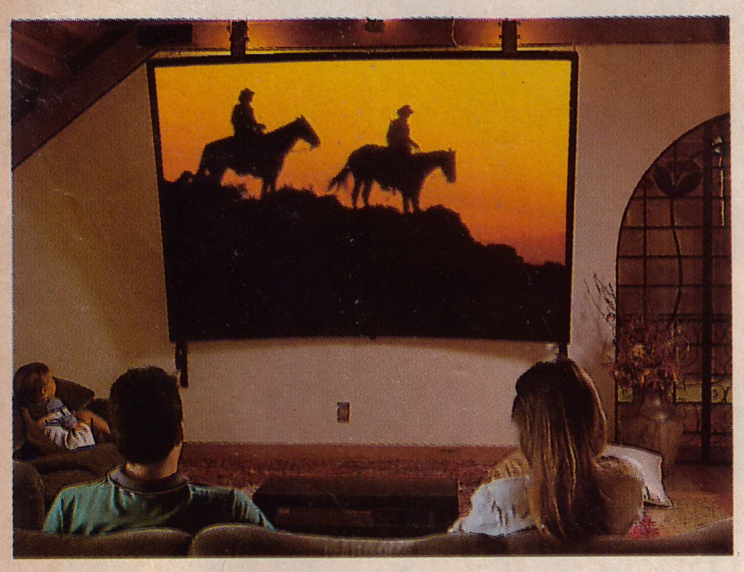
Pelle: melhor filme estrangeiro.

1989

Filme - **Rain Man**
Diretor - Barry Levinson **(Rain Man)**
Ator - Dustin Hoffman **(Rain Man)**
Atriz - Jodie Foster **(Acusados - The Accused)**
Ator Coadjuvante - Kevin Kline **(Um Peixe Chamado Wanda - A Fish Called Wanda)**
Atriz Coadjuvante - Geena Davis **(O Turista Acidental - The Accidental Tourist)**
Filme Estrangeiro - **Pelle, o Conquistador** (Dinamarca)
Roteiro Original - Ronald Bass e Barry Morrow **(Rain Man)**
Roteiro Adaptado - Christopher Hampton **(Ligações Perigosas - Dangerous Liaisons)**
Fotografia - Peter Biziou **(Mississipi em Chamas - Mississippi Burning)**



Você vai ganhar os tubos com o tv gigante da TVM.



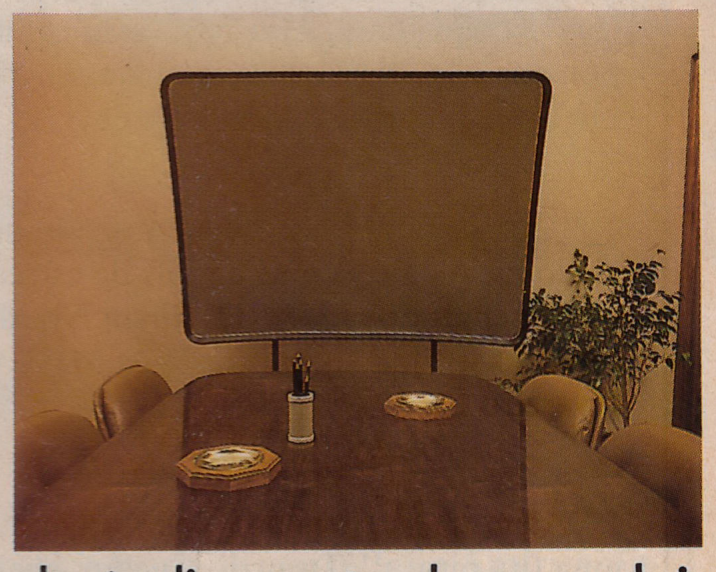
Ninguém resiste ao fantástico visual do televisor de 1 ou 3 tubos da TVM.

Escolha um modelo de 50 a 200 polegadas, e prepare-se para deixar a melhor imagem de sua empresa nos congressos,



treinamentos e auditórios.

Para o lazer nos hotéis, videobares ou em casa, o TVM é também uma excelente atração. Tem tela plana ou parabólica, imagem perfeita, som stereo, controle remoto, separação



de áudio e entrada para dois videocassetes, para discolaser, tv a cabo, caixas acústicas e microcomputador. TVM de 50 a 200 polegadas.

Escolha o seu e ganhe vantagens tão grandes quanto este televisor.

TVM

O maior televisor do país.

Av. Babita Camargos, 1330 - Tel: (031) 331-1455 - Telex. 392696 - CEP 32200 - Contagem - MG
Show Room - São Paulo - SP - Av. Bandeirantes, 5201 - Tel: (011) 275-3103
Show Room - Belo Horizonte - Av. Bias Fontes, 541-A - Tel: (031) 335-1465

FRASES

"O videocassete é um produto que atende só ao consumidor de novidades. É um mercado muito restrito" **(Uwe Laux, diretor da Telefunken, maio de 82).**

"A única maneira de uma companhia de cinema não virar uma fábrica de isopor é ficar na vanguarda" **(Francis F. Coppola, cineasta, dezembro de 82).**

"Pretendo atingir as pessoas que não podem freqüentar minha academia" **(Jane Fonda, atriz, ao lançar sua série de vídeos de ginástica, fevereiro de 83).**

"No Japão e nos EUA, os vídeos Beta estão ampliando seu mercado. No Brasil, a partir de 84, isso também deve acontecer" **(Mutsumoto Honda, presidente da Sony, agosto de 83).**

"É só juntar as peças novamente" **Frederico Araújo, industrial, pedindo a um técnico para consertar seu vídeo que havia caído de um prédio, julho de 84).**

"O videocassete está salvando mais casamentos do que Masters & Johnson" **(revista** Time, **citando dois famosos sexólogos americanos, janeiro de 85).**

"É um filme para ser visto em tela grande, com todo o clima de cinema" **(Steven Spielberg, cineasta, explicando por que não liberava para vídeo seu filme mais famoso,** ET, **março de 85).**

"Quase todo filme de sucesso sai em vídeo na Ásia três dias depois de estrear nos cinemas dos EUA" **(William Nix, diretor do serviço antipirataria da MPAA, fevereiro de 86).**

"Além de ser proibida pela Censura, é uma fita pirata" **(Drauzio Coelho, chefe da Censura Federal, justificando a apreensão das cópias de** Je Vous Salue, Marie, **de Godard, fevereiro de 86).**

"Nunca em Hollywood tantos atores jovens foram elevados ao estrelato tão cedo e tiveram tanto poder" **(revista** Newsweek, **março de 86).**

"No cinema, o negativo se transforma em positivo" **(Menahem Golan, dono da produtora Cannon, sobre a renda dos filmes vendidos para vídeo e televisão, junho de 86).**

"Se vocês tivessem estado lá, saberiam que não podemos deixar que tudo aquilo volte a acontecer" **(Oliver Stone, cineasta, ao agradecer o Oscar que ganhou por** Platoon, **abril de 87).**



GAMMA/SIGLA

"As armas, as drogas e a censura é que são as verdadeiras obscenidades, não minhas performances" **(Cicciolina, atriz italiana, junho de 87).**

"Não posso me apaixonar por esse rapaz, porque corro o risco de morrer de fome" **(Marilia Pera, atriz, sobre a situação do cinema brasileiro, agosto de 87).**

"Não quero ser como Sergio Mendes, milionário, bêbado, infeliz e morrendo de saudades do Brasil" **(Hector Babenco, cineasta, explicando por que não iria morar definitivamente nos EUA, setembro de 87).**

"A paciência é realmente uma virtude" **(Sean Connery, ator, agradecendo o Oscar que ganhou por** Os Intocáveis, **depois de trinta anos de carreira, abril de 88).**

"Se você puser o céu, as estrelas, a lua, o sol, rios e terra juntos, você terá Sonia Braga" **(Robert Redford, ator e cineasta que dirigiu a atriz em** Rebelião em Milagro, **junho de 88).**

"Eu não sou má, apenas fui desenhada desse jeito" **(Jessica Rabbit, personagem de** Uma Cilada para Roger Rabbit, **dublada por Kathleen Turner, junho de 88).**

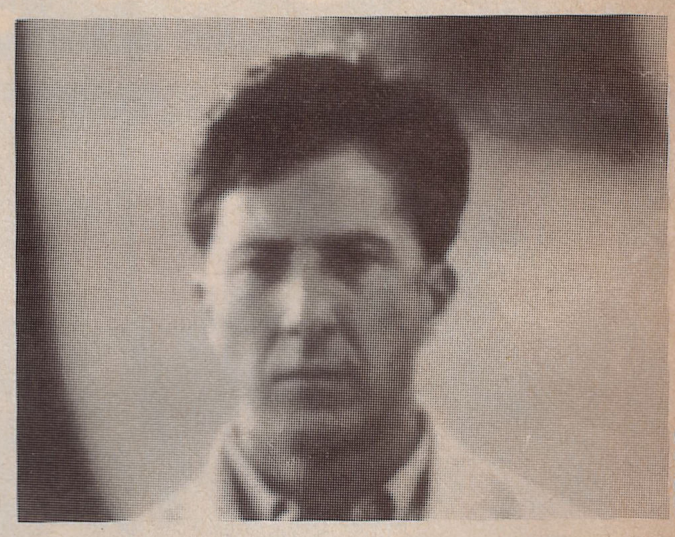
"Que tal verem o filme antes, para depois discuti-lo?" **(Martin Scorsese, cineasta, sobre a polêmica gerada por seu filme** A Última Tentação de Cristo, **julho de 88).**

"Não se trata de boicote. Preferimos chamar de 'Campanha da Sobrevivência' " **(Sinval Ladeira, presidente da Associação das Locadoras de Minas Gerais, que liderou movimento contra algumas distribuidoras de filmes, agosto de 88).**

"Só depois do ano 2000" **(Arnaldo Jabor, cineasta, sobre quando o cinema brasileiro conquistaria o público, outubro de 88).**

"Vou dizer o que significa censura para filmes: até 15 anos é quando o mocinho fica com a mocinha; acima de 15 é quando o vilão fica com a mocinha; acima de 18 é quando todo o elenco fica com a mocinha" **(Michael Douglas, ator, janeiro de 89).**

"Alguns alunos já perguntaram onde ficava a ilha de edição, se era preciso ir de barco" **(Carlos Augusto de Souza, professor de vídeo em São Paulo, março de 89).**


ARQUIVO

"Tenho certeza de que vocês não votaram em mim. Tudo bem. Eu também não votei em nenhum de vocês" **(Dustin Hoffman, ao receber o Oscar por** Rain Man, **dirigindo-se aos outros quatro concorrentes, abril de 89).**

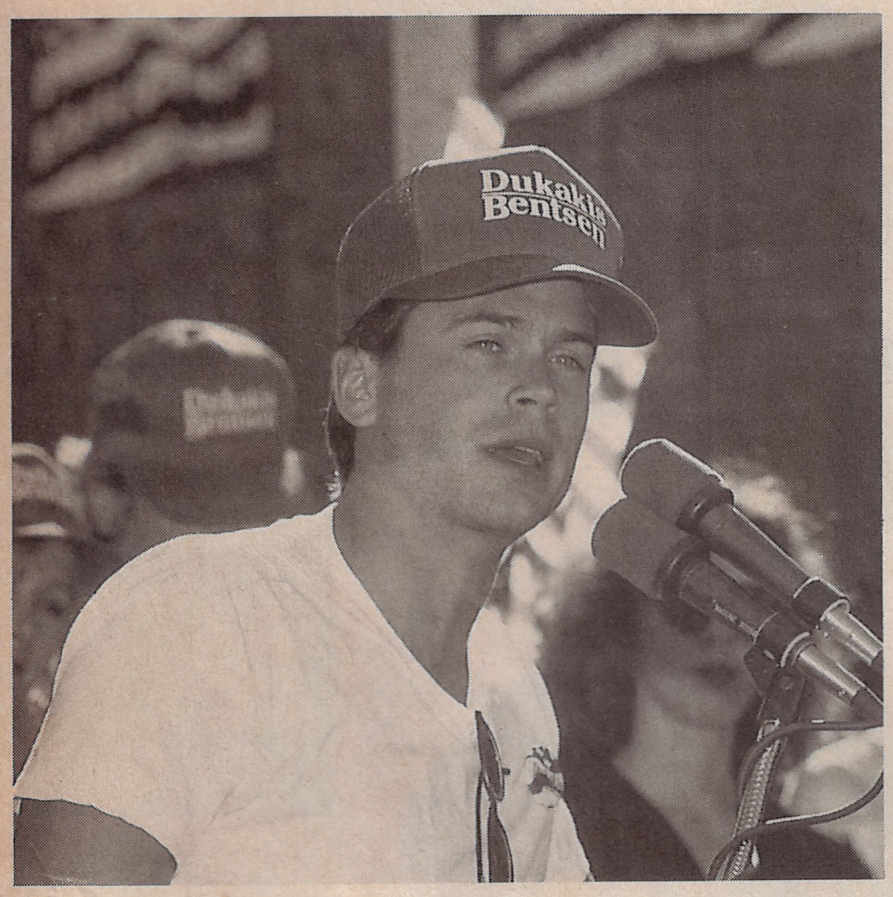
"O público americano é muito estúpido, muito infantil. Na verdade, são uns idiotas" **(Woody Allen, ator e cineasta, agosto de 89).**

"Estamos aqui para defender o cinema brasileiro. Pirataria é problema das empresas americanas" **(Roberto Farias, vice-presidente do Concine, agosto de 89).**

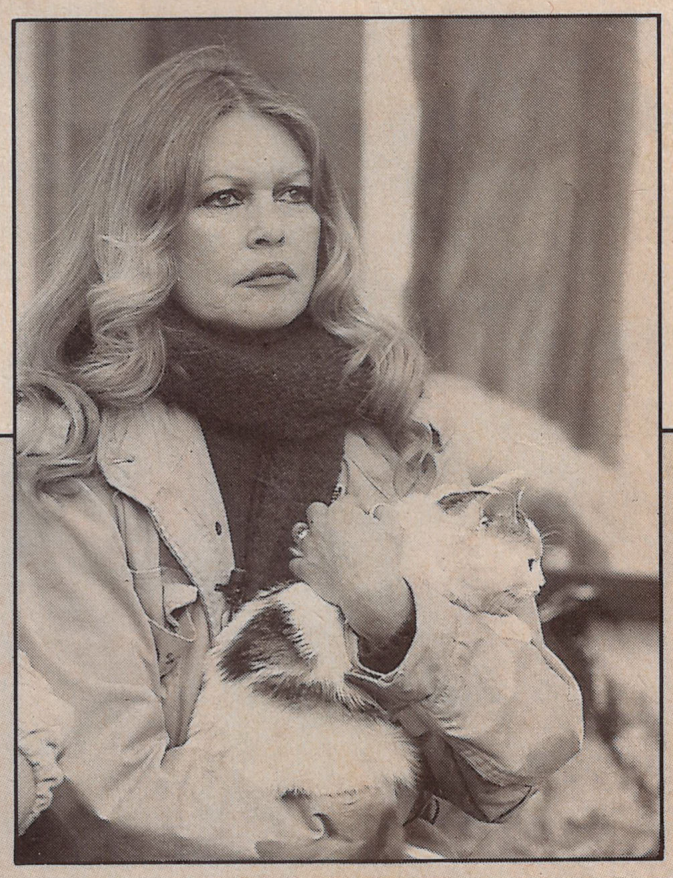
IMAGENS

Por trás das câmeras

O que os astros fizeram na década que passou, além dos filmes.



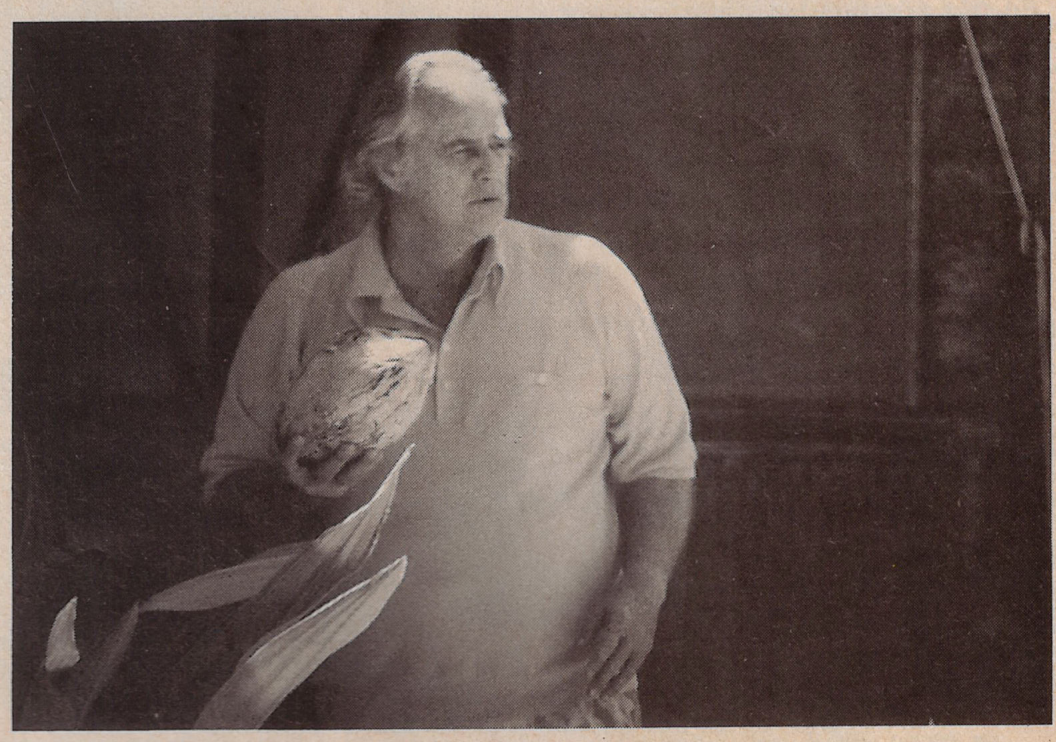
As campanhas políticas nos EUA foram sempre um prato cheio para a participação de artistas. Como **Rob Lowe** em 88, apoiando o candidato democrata Michael Dukakis. Mas Lowe não foi um bom cabo eleitoral: Dukakis acabou derrotado por George Bush, o sucessor de Reagan.

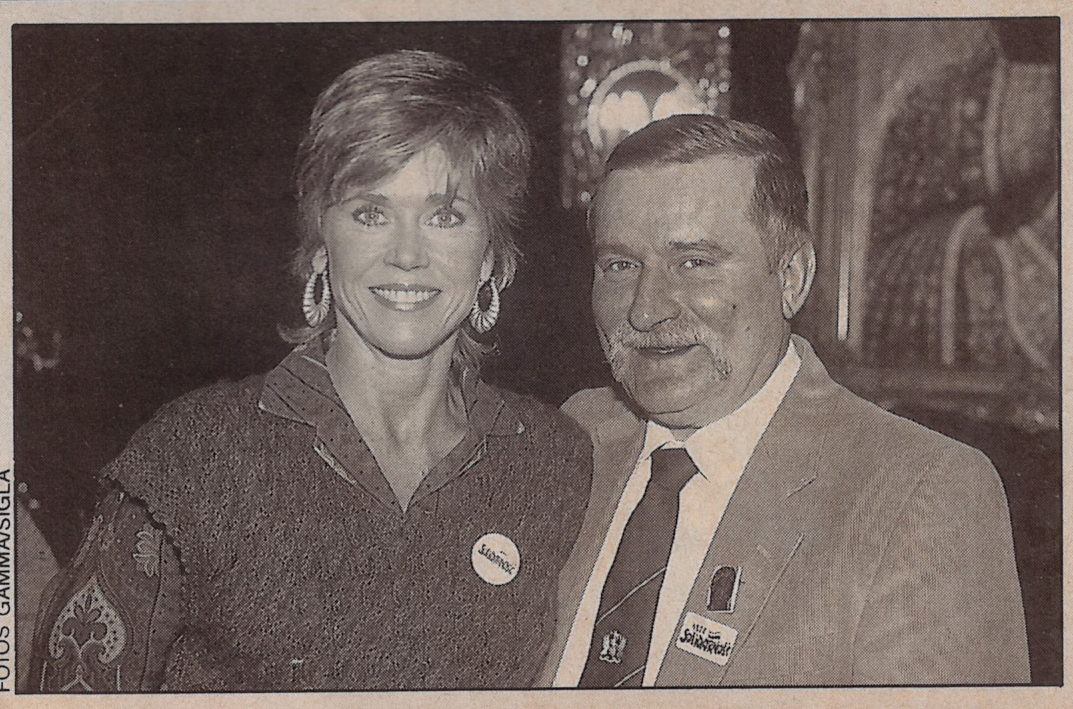


Na defesa da ecologia, a grande campeã da década foi **Brigitte Bardot,** que nunca se constrange em armar um bom escândalo para defender seus gatos e cachorros, ou participar de movimentos pela preservação das baleias. Em 87, ela chegou a escrever uma carta ao governo brasileiro, protestando contra a "Farra do Boi", em Santa Catarina.



O grande retorno da década foi, sem dúvida, o de **Marlon Brando,** em 89, com quatro filmes. Ele não filmava desde 1980, e durante todo esse tempo viveu recluso em sua ilha no Pacífico. Em suas raras aparições, ele estava irreconhecível: chegou a pesar 150 quilos.





FOTOS GAMMA/SIGLA

No final da década, a Europa foi agitada pelos movimentos de libertação nos países socialistas, a começar da Polônia, onde Lech Walessa liderou o sindicato independente Solidariedade. Não faltaram nomes consagrados do cinema para lhe dar apoio até que ele conquistasse o governo, em 89. Entre as estrelas que foram até Varsóvia para prestigiá-lo, **Nastassia Kinski** e **Jane Fonda**.



Escândalos amorosos não são novidade no mundo dos espetáculos. O mais comentado da década foi o casamento-relâmpago entre **Sylvester Stallone** e **Brigitte Nielsen**. Depois de trabalharem juntos em Rocky IV, em 85, os dois começaram um romance que terminou, segundo as fofocas, de forma humilhante para o musculoso astro: Brigitte o teria trocado por sua secretária.

FOTOS GAMMA/SIGLA



O maior milionário do cinema nesta década soube também trabalhar fora dos estúdios. **Steven Spielberg** transformou personagens como ET e Indiana Jones em minas de ouro, com um bem sucedido esquema de marketing.



Ausente das telas há tempos, **Audrey Hepburn,** a estrela de **My Fair Lady,** dedicou-se nos anos 80 a outro tipo de trabalho: ela tornou-se embaixatriz da Unicef, o órgão da ONU dedicado à infância. E passou a visitar regiões pobres do mundo.

SIGLA
EDITORA

DIRETORES
Maria Célia Furtado
Josias Silveira
Saldanha Marinho

vídeo news

REDAÇÃO
Diretor Editorial:
Josias Silveira (responsável)
Redator-chefe: Orlando Barrozo
Editor Convidado:
Rubens Ewald Filho
Elisa Sarti (Produção),
José Augusto Aideira (Reportagens),
Ivone Sampaio (Assistente).
Colaboradores:
Cleber Santos, George Guimarães, Maria Emília Kubrusly, Roberto Pujol, Roberto Rios, Ruy Castro, Soraia Yoshida, Sérgio Roveri, Uirapuru Mendes, Ulla Schoeffel, Vilmar Ledesma, Rodney Mello (Correspondente em Hollywood), Tânia Carvalho e Marcos Pedrosa (Rio de Janeiro), Fatimarlei Lunardelli (Porto Alegre), Aramis Millarch (Curitiba), Pedro Martins Freire (Fortaleza), Rubens Araújo (Brasília), José Augusto Berbete (Salvador), Denilson G. Nalin (Revisão), Caio Mattos, Hamilton Penna Filho e Mário Bock (Fotografia), Maria Celina Hein e Cláudio Vieira de Oliveira (ilustração).
EDIÇÃO DE ARTE:
Paulo Affonso Soares (Supervisão), Herbert Frederico (Editor de Arte), Shirley Vieira (Diagramação), José Nepomuceno (Chefe de Arte Final), Manoel José Ramos, Carlos Rosa, (Arte Final), Antônio Mendonça (Produção Gráfica); Roberto Lucas Duó (Auxiliar de Prod. Gráfica), Soraya Maria P. M. Corrêa (Secretária).

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente:
Luiz Eduardo Grecco.
Representantes SP:
Simone Vianna
Dias, Sandra Eloisa Arvage, Carlos M. Setti e Celso Ribeiro da Silva. Rua Alice de Castro, n.º 60, Vila Mariana - São Paulo/SP - CEP 04015 - Fone (011) 549-1433 - TELEX (011) 36696 - SGLE - BR.
Assistentes: Vera Lúcia de Miranda e Ângela Taddeo.
Arte:
Fernando A. dos Santos (chefe de Arte), Suely A. Carvalho, Cícero C. Cunha e Laércio da Silva (Tráfego)
RIO DE JANEIRO - Filial - Rua Sá Viana, 125 - Tel.: (021) 258-5959.
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Arlete M. Lopes - fone (011) 549-1433
VÍDEO NEWS é editada pela **Sigla Editora Ltda.** (Administração, redação, publicidade). **Rua Alice de Castro, nº 60 -** Fone (011) 549-1433 TELEX nº (011) 36696 - SGLE - BR FAC-SÍMILE (011) 549-1220 - CEP 04015 - São Paulo - SP - Brasil.
Distribuição exclusiva para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. - Rua Teodoro Silva, 907 - Rio de Janeiro.
Distribuidora em Portugal. Distribuidora Jardim de Publicações Ltda. Quinta Pau Varais - Azinhaga dos Fetais - Camarete - Lisboa - Portugal.

VÍDEO NEWS não admite publicidade redacional. As opiniões emitidas em artigos assinados não são necessariamente as da revista e podem ser contrárias às mesmas.
VÍDEO NEWS não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios veiculados, nem por compras efetuadas por reembolso postal através destes anúncios. Todos os direitos reservados.

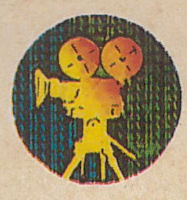
Impresso na Cia. Lithográfica Ipiranga - Rua do Cadete, 209 - Registro no 5º Ofício de Títulos e Doc. sob nº 2191 no livro ALP. Registro no INPI protocolo nº 810769310. Fotolitos Bosatelli, JR Comunicações Yanguer, Composição Grafibrás.

BOM FIM DE SEMANA

com os sucessos da Abril Vídeo



Na hora de alugar os melhores vídeos para curtir aquele fim de semana super gostoso, escolha os que têm a marca Abril Vídeo. Além de ser responsável pelos títulos Disney, 4 Rodas e Playboy em todo o Brasil, ela distribui todos estes sucessos da TOUCHSTONE PICTURES, o estúdio n.º 1 dos EUA e do mundo! Resultado: a Abril Vídeo tem as fitas mais alugadas de 1989! O melhor fim de semana você tem quando leva para casa uma pilha de sucessos como esta. Da Abril Vídeo!



ATENÇÃO:
Exija este HOLOGRAMA colado nas fitas Touchstone.
É a sua garantia de qualidade.

TOUCHSTONE HOME VIDEO

abril vídeo

© Touchstone Pictures

A TELA É AZUL.

Entra década,
sai década e
a Warner Home Video
traz um mundo
de novidades
para você.
Programe-se com
a Warner Home Video.
Você vai descobrir
que existe vídeo
inteligente na tela.

WARNER HOME VIDEO

Vídeo. Seu melhor programa.

©Warner Home Video Inc.

SORIANI MARTINEZ